ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2022

MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.095 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H

PENSAR

De volta às livrarias

Os escritores brasileiros Rodrigo Lacerda ***(E)*** e Marçal Aquino comentam livros marcantes em suas trajetórias: "Vista do Rio" e "Faroestes" foram lançados no início do século e estão de volta às livrarias. Ainda na edição, a primeira coletânea de ensaios de Adriana Lisboa: "Todo o tempo que existe", lançado pela editora mineira Relicário.

CAPA E PÁGINAS 2 E 3

EM CULTURA

Morre o ator James Caan

CHRIS DELMAS / AFP

Conhecido pelo personagem Sonny, filho mais velho de Vito Corleone no clássico "O poderoso chefão", James Caan faleceu ontem, aos 82 anos. O ator americano acumulou ao longo da carreira mais de 130 trabalhos em filmes e séries de TV. A causa da morte não foi informada pela família. **PÁGINA 3**

VARÍOLA DOS MACACOS

AUMENTO DE CASOS EM BH PREOCUPA PREFEITURA

Com 9 dos 12 registros em Minas, secretária de Saúde diz que pacientes são acompanhados de perto

"É muito preocupante." Assim a secretária de Saúde de BH, Cláudia Navarro, classifica a situação da varíola dos macacos na capital mineira, que tem nove pessoas com a doença – todos homens, com idade entre 23 e 28 anos. Em entrevista exclusiva ao Estado de Minas, Navarro afirma que o avanço de uma enfermidade desconhecida preocupa e ressalta que a secretaria tem acompanhado de perto os casos.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"Acredito que seis casos [atualmente já são nove casos em BH] de uma doença que você nunca teve e não conhece, sem dúvida, é algo preocupante para a secretaria"

■ **Cláudia Navarro,** secretária de Saúde de BH

Em relação à COVID, a secretária considera que a doença está desacelerando, "mas não posso garantir que não vá aparecer uma nova variante e os casos virem a subir". Por isso, recomenda a manutenção das medidas sanitárias. Segundo Navarro, em três meses, a vacinação de crianças com a segunda dose passou de 13% para 59%, o que mostra o aumento na procura de imunização nessa faixa etária.

● **Obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados pode acabar no fim do mês, em Belo Horizonte**

PÁGINA 5

CÂMARA ADIA VOTAÇÃO DA PEC EM PLENÁRIO

COM BAIXO QUÓRUM, ARTHUR LIRA (PP-AL) PREFERE NÃO ARRISCAR E TRANSFERE PARA TERÇA-FEIRA A ANÁLISE DO PROJETO QUE CRIA NOVOS BENEFÍCIOS

PÁGINA 3

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Novo projeto de recuperação da Lagoa da Pampulha

As prefeituras de BH e Contagem e a Copasa apresentaram novo projeto de despoluição de um dos mais famosos cartões-postais da capital. Serão investidos R$ 146,5 milhões na manutenção e melhorias de natureza continuada, obras de expansão de rede e ligações previstas, além da quarta etapa do programa de despoluição da lagoa. O Sarandi ***(foto)*** é um dos córregos que poluem a lagoa. **PÁGINA 11**

JUSTIN TALLIS / AFP

Goodbye, Boris!

O primeiro-ministro britânico Boris Johnson ***(foto)*** não suportou a pressão e o abandono do próprio Partido Conservador e anunciou ontem sua renúncia. Ele permanecerá no cargo até que um novo líder seja escolhido, o que pode levar meses. Johnson esteve envolvido em uma série de escândalos ao longo dos três anos de poder – como ter participado de festas em Downing Street enquanto o país vivia o isolamento social por causa da pandemia – e viu nos últimos dias uma debandada de importantes figuras do governo após ter admitido, na terça-feira, que sabia das denúncias de assédio sexual contra Chris Pincher, nomeado por ele para um importante cargo parlamentar. O premiê disse que havia "esquecido".

PÁGINA 9

BARÃO DE COCAIS

PM atribui desmatamento irregular à mineradora GSM

A Polícia Militar de Meio Ambiente confirmou que a GSM Mineração desmatou sem licenciamento área com ipês-amarelos em Barão de Cocais, Região Central de Minas. A Polícia Civil informou que um inquérito foi instaurado para apurar o desmatamento e perícia será feita em breve. PÁGINA 12

NOSSOS COLUNISTAS

AMAURI SEGALLA

Pesquisa mostra a relevância da indústria brasileira de games. PÁGINA 8

KELEN CRISTINA

Pode-se dizer que Fred é um centroavante à moda antiga. Nunca inventou moda. PÁGINA 14

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"As sessões do plenário servem para contagem de prazo da comissão especial que analisa o tema. Por isso a sessão desta quinta, ainda que tenha durado um minuto, serviu para agilizar a votação"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

A Câmara dos Deputados e a sessão de um minuto

A Câmara dos Deputados fez uma sessão de um minuto ontem para agilizar a votação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que concede uma série de benefícios sociais às vésperas das eleições de outubro. As sessões do plenário servem para contagem de prazo da comissão especial que analisa o tema. Por isso a sessão desta quinta, ainda que tenha durado um minuto, serviu para agilizar a votação da proposta.

Além da sessão de um minuto, a Câmara dos Deputados tem adotado outras medidas, a fim de agilizar a votação da PEC, que prevê, entre outros pontos, aumento do valor do Auxílio Brasil, ampliação do auxílio-gás e um voucher para os caminhoneiros.

Mas, apesar da pressão, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), adiou a votação para terça-feira por causa da falta de quórum no plenário.

Minuto de silêncio é a expressão para um período de contemplação, oração, reflexão ou meditação silenciosa. Similar ao ato da bandeira em meio mastro. É também um gesto de respeito, em especial no luto com aqueles que morreram recentemente ou como parte de um evento histórico trágico.

Logo depois desses registros, o Senado Federal aprovou, ontem, a medida provisória que aumenta o limite de crédito consignado para a maioria dos assalariados, e autoriza essa modalidade de empréstimo também aos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), a Renda Mensal Vitalícia (RMC) e o Auxílio Brasil.

Aprovada na forma do Projeto de Lei de Conversão (PLV), a matéria segue para a sanção do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL). A medida provisória contou com o relatório favorável do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-MP).

A medida provisória define em 40% a margem consignável de empregados celetistas, servidores públicos ativos e inativos, pensionistas, militares e empregados públicos. Aposentados do Regime Geral de Previdência (RGPS) terão a margem ampliada de 40% para 45%, mesmo valor aplicado a quem recebe BPC ou RMV. Em todos esses casos, 5% são reservados exclusivamente para operações com cartões de crédito consignado.

A crise do custo de vida global está empurrando mais 71 milhões de pessoas para a pobreza nos países em desenvolvimento, alertou, ontem, novo relatório publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

E o próprio Pnud aponta, aind,a que, nos 12 meses até maio deste ano, os preços globais das principais commodities energéticas e de alimentos tiveram altas acentuadas.

A homenagem

A Assembleia Legislativa (ALMG) promoveu, ontem, reunião especial para homenagear a Igreja Universal do Reino de Deus pelos 45 anos de sua fundação. A reunião solicitada por 28 parlamentares teve os deputados Charles Santos e Carlos Henrique, ambos do Republicanos, como primeiros signatários. A importância da Igreja Universal no ensino da palavra de Deus e no trabalho social realizado durante o período da pandemia da COVID-19 são destacados.

Grana na cultura

A Lei Paulo Gustavo, que vai destinar R$ 3,8 bilhões para ações no setor cultural, vai beneficiar Minas Gerais com R$ 380 milhões. Todos os municípios mineiros vão receber recursos oriundos da lei. O senador Alexandre Silveira (PSD-MG) destacou a importância dos recursos para os municípios mineiros. "São recursos fundamentais que serão implementados ainda neste ano. As cidades de Minas Gerais vão receber os recursos de acordo com o número de habitantes. O setor cultural sofreu muito na pandemia da COVID-9.

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Gerar empregos

A cultura, além de história da nossa gente, é também geração de emprego e renda. E esse recurso impulsiona a economia, ressaltou o senador, que era suplente de Antonio Anastasia **(foto)**, que foi para o Tribunal de Contas do Estado (TCE). Dos R$ 380 milhões previstos pra Minas, R$ 182 milhões serão repassados diretamente ao governo estadual. Os outros R$ 177 milhões serão divididos entre os municípios mineiros. Com a aprovação, todas as 853 cidades mineiras serão beneficiadas. Tudo isso será importante para a retomada do setor cultural neste pós-pandemia.

Fila de russos

Autoridades russas fizeram fila para comemorar a queda de Boris Johnson, ontem. Um importante magnata classificou o líder britânico de "palhaço estúpido" que finalmente recebeu sua justa recompensa por armar a Ucrânia contra a Rússia. O fato é que Boris Johnson anunciou sua renúncia depois de ser abandonado por ministros e parlamentares de seu Partido Conservador, que disseram que ele não estava mais apto a governar. De um ano pra cá, Boris Johnson era um sobrevivente. Resistiu a vários escândalos, entre eles acusações por demorar a negar o perigo da COVID-19.

Galo e bombeiro

O porta-voz do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, Pedro Aihara, e o ex-presidente do Atlético Sergio Sette Câmara viajam a Brasília para participar, semana que vem, da formatura da turma de 2021-2022 da escola de formação política RenovaBR, da qual eles fizeram parte. O bombeiro, que ganhou notoriedade ao aparecer na TV explicando os trabalhos da corporação no resgate aos corpos da tragédia de Brumadinho, decidiu fazer o curso para se lançar candidato a deputado federal pelo Patriota em Minas.

PINGAFOGO

■ Em tempo: o primeiro templo da Igreja Universal foi construído no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, a Igreja Universal teve início em Juiz de Fora, na Zona da Mata. Hoje, a instituição está presente em 376 municípios, contando com aproximadamente 700 igrejas distribuídas pelo estado.

■ Mais um Em tempo, sobre as notas de cultura: para além do montante, que será importante para a retomada do setor cultural no pós-pandemia, a descentralização de recursos é a principal vantagem do projeto. O dinheiro vem do superávit financeiro de receitas do Fundo Nacional de Cultura.

■ Mais um Em tempo: "Ele não gosta de nós, nós também não gostamos dele", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, que fez questão de deixar claro que também não era fã do líder britânico, cujos pais o chamaram de Boris em homenagem a um emigrante russo.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

■ Tem mais Em tempo, sobre a nota 'Galo e bombeiro': já Sette Câmara **(foto)**, que é advogado, foi conselheiro da OAB por 20 anos e presidiu o Atlético no triênio 2018-2020. Para registro, a RenovaBR é uma escola de formação de lideranças políticas.

■ Sendo assim, só resta encerrar por hoje. FIM!

ELEIÇÕES

Voluntários temem violência na área das seções eleitorais nos dois turnos do pleito, que ocorrem nos dias 2 e 30, por causa das críticas frequentes à eficácia das urnas eletrônicas

TSE convoca 2 milhões de mesários para outubro

LUANA PATRIOLINO

Brasília – O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou, nesta semana, a convocação dos mais de 2 milhões de eleitores que vão atuar, voluntariamente, como mesários nos dois turnos do pleito, em 2 e 30 de outubro, respectivamente. Entre os convocados, a sensação é de medo por causa da polarização política no país entre os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A publicitária Natália Ribeiro, de 35 anos, trabalhou como mesária em eleições anteriores e, neste ano, ainda não sabe se vai ajudar a Justiça Eleitoral. Ela acredita que os voluntários podem correr riscos diante dos ânimos acirrados pelo debate político. "Estamos vivendo um momento inseguro. Até mesmo um mesário, que está ali voluntariamente, pode sofrer violência", disse.

O corretor de imóveis Mateus Junior, de 39, que já trabalhou também como mesário, entende que o discurso de ódio está mais presente agora. "As pessoas estão muito intolerantes em tudo, não só na questão política. Vemos casos de violência diariamente, e na política não é diferente. Nas redes sociais, por exemplo, algumas pessoas são ameaçadas, perseguidas, agredidas. Tudo isso só por terem posicionamentos diferentes", lamenta.

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Ideia, em maio, revelou que 30% dos eleitores convocados para trabalhar como mesários têm medo de sofrer algum tipo de violência no dia do pleito. Dos consultados, 70% pensam que o TSE deveria adotar medidas de segurança adicionais este ano, como reforço no policiamento e convocação de mais fiscais.

Dos entrevistados que trabalharam em eleições passadas, 22% disseram ter tido algum tipo de problema: 34% relataram confrontações verbais (xingamentos e acusações); 32%, hostilidade; 22%, ameaças; 21%, exposição de dados pessoais; e 19%, ataques físicos. Dos que se preocupam com a violência deste ano, 58% temem ameaças; 55%, agressões físicas; 52%, confrontações verbais; 47%, hostilidade; e 36%, ataques com armas. Foram ouvidos 651 mesários entre abril e maio de 2022.

Segundo o TSE, em 2018, 2,1 milhões de eleitores trabalharam como mesários. Neste ano, o prazo para nomeação dos eleitores que vão trabalhar nas eleições termina em 3 de agosto.

Devem ser convocados, preferencialmente, quem tem nível de escolaridade superior, professores e servidores da Justiça. Todo eleitor com mais de 18 anos, em situação regular perante a Justiça Eleitoral, pode exercer a função de mesário.

O serviço não é remunerado, mas quem participar recebe auxílio-alimentação de até R$ 45 em cada turno, com direito a dois dias de folga no trabalho para cada dia de eleição.

ABDIAS NASCIMENTO/SECOM/TSE

Fachin disse temer episódio "mais agravado" no Brasil do que o ocorrido no Capitólio, em 2021, quando Trump perdeu nos EUA

CAPITÓLIO O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, afirmou que o Brasil pode registrar um episódio "ainda mais agravado" do que a invasão ao Capitólio, em Washington (EUA), ocorrida no ano passado, quando Donald Trump foi derrotado por Joe Biden e seus partidários invadiram o local. Dois manifestantes e três policiais morreram nos dias seguintes ao ataque. Ele disse que a sociedade brasileira deve ser armar "unicamente do seu voto" e classificou sociedades armadas como "oprimidas". Para o ministro, independentemente do resultado das urnas em outubro, a população deve prezar pela democracia, e não por atos de revolta.

"Nós poderemos ter um episódio ainda mais agravado do que o 6 de janeiro daqui do Capitólio", disse durante evento realizado pelo Wilson Center, em Washington, onde esteve para falar sobre o processo eleitoral no Brasil.

Durante sua participação, transmitida pela internet, Fachin falou que a primeira condição para evitar ações violentas nas eleições é que a "Justiça Eleitoral não se vergue". "Que a Justiça Eleitoral cumpra sua missão, e nós iremos cumprir. O Judiciário brasileiro não vai se vergar. A quem quer que seja", afirmou. Ele ressaltou que os candidatos eleitos serão proclamados e diplomados pelo TSE.

Durante o debate, Fachin citou as Missões de Observação Eleitoral (MOE) internacionais e nacionais que acompanharão as eleições brasileiras. Ele e o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, assinaram, na sede da OEA, Acordo de Procedimentos para a realização da Missão de Observação Eleitoral no Brasil, para que delegados da organização acompanhem o pleito.

Já o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, afirma que as Forças Armadas não estão preocupadas com ação violenta durante as eleições, como ocorreu no Capitólio, em Washington, nos Estados Unidos, no ano passado, quando o ex-presidente Donald Trump foi derrotado por Joe Biden e seus partidários invadiram o local. "O que o serviço de inteligência das nossas Forças Armadas está fazendo é identificar grupos armados ou pessoas mal-intencionadas a interferirem e tirar a paz no processo eleitoral ou no dia de eleição." "O que as nossas forças armadas estão fazendo para evitar um Capitólio, por exemplo?", perguntou ao ministro a deputada federal Perpétua Almeida (PC do B-RJ), em audiência na Comissão de Relações Exteriores da Câmara. "A preocupação que a senhora expõe nos seus comentários em relação ao emprego da inteligência internamente, e não sei se foi essa a intenção, no que diz respeito ao processo eleitoral, eu nego e não existe esse tipo de preocupação", disse o general.

LEIA MAIS SOBRE O SISTEMA DE VOTAÇÃO
PÁGINA 4

Após aprovação em comissão especial, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decide não arriscar e transfere a análise da proposta que cria novos benefícios para terça-feira

Votação da PEC dos auxílios adiada por falta de quórum

Brasília – O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) adiou para a próxima terça-feira a votação das propostas de emenda à Constituição 15/22, que estabelece estado de emergência para destinar R$ 41,5 bilhões em benefícios sociais até dezembro, e 11/22, que cria o piso salarial da enfermagem. No fim da sessão de ontem, apenas 427 deputados tinham registrado presença, mas 394 votaram um requerimento de encerramento da discussão da PEC 15/22. Nessa votação, a base conseguiu apenas 303 votos. São necessários 308 para aprovar uma PEC. "Não vou arriscar nem essa PEC nem a próxima", disse Lira antes de encerrar a votação e reconvocar os trabalhos para a próxima terça-feira. Mais cedo, a comissão especial havia aprovado as duas propostas.

Apesar da urgência do governo para aprovação dos novos benefícios, para que possa começar a pagá-los em agosto, Arthur Lira disse não querer "arriscar" a votação com o número de parlamentares presentes (427). A oposição pressiona contra a proposta por considerar que é tentativa ilegal do governo de impulsionar a pré-campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro. "Só para esclarecer, não vou arriscar nem essa PEC nem a próxima PEC [piso salarial para os enfermeiros] com esse quórum na Câmara hoje, 427 [deputados]. Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos", afirmou Lira.

A PEC do estado de emergência permite ao governo gastar por fora do teto de gastos mais R$ 41,25 bilhões em benefícios. Há previsão de aumento do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600, auxílio de R$ 1 mil para caminhoneiros, vale-gás de cozinha e reforço ao programa Alimenta Brasil, além de recursos extras para taxistas, financiamento da gratuidade no transporte coletivo de idosos e compensações para os estados que reduzirem a carga tributária dos biocombustíveis. A fim de viabilizar os gastos em ano eleitoral (vedado pela legislação) e contornar exigências legais e da própria Constituição (teto de gastos/Emenda Constitucional 95), a proposta institui um estado de emergência até 31 de dezembro de 2022.

Na tarde de ontem, a comissão espcial aprovou, por 36 votos a 1, substitutivo do relator da proposta, deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), no qual ele incorpora à PEC 15/22 todo o texto da PEC 1/22, que originalmente prevê o estado de emergência e já aprovada pelo Senado. Esse texto foi apensado à PEC 15/22, que em sua origem tratava apenas de alíquotas menores para biocombustíveis em relação aos combustíveis fósseis.

Após a aprovação no colegiado, o relator afirmou que a proposta do estado de emergência retribui a dignidade ao povo brasileiro, em um momento em que a pobreza cresceu em todo o país. "O que estamos fazendo é distribuição de renda na base da sociedade, para aqueles que não podem enfrentar a inflação crescente", disse Forte.

BIOCOMBUSTÍVEIS O parecer da PEC 15 inclui a PEC 1/22, oriunda do Senado. Originalmente, a PEC 15 tratava de estímulos tributários aos biocombustíveis, que tramita em conjunto. O texto do relator é um substitutivo que consolida as duas PECs sem alterar o mérito já aprovado pelos senadores. Em relação aos biocombustíveis, o texto aprovado determina ao poder público a criação de um regime fiscal favorecido para beneficiar o consumidor final, a ser instituído por lei complementar. O regime deve assegurar aos combustíveis renováveis (como o etanol) tributação inferior à dos combustíveis fósseis (como gasolina e diesel). A intenção é diminuir o impacto de medidas recentes aprovadas pelo Congresso Nacional que reduziram a tributação da gasolina e diesel, tornando o etanol menos vantajoso para o consumidor.

Durante a discussão na comissão especial, deputados da base governista defenderam a aprovação do parecer. "Num momento de crise mundial, estamos devolvendo [recursos] a quem mais precisa", disse o deputado Capitão Alberto Neto (PL-AM). O deputado Victor Mendes (MDB-MA) rebateu a acusação da oposição de que a proposta é 'eleitoreira' e visa apenas garantir mais um mandato para o presidente Jair Bolsonaro. "Ela pode estar vindo até no momento atrasado, mas desqualificar essa PEC é um desserviço. Ela vem para amenizar o sofrimento da nossa população", disse.

Os partidos contrários à PEC alegaram que a proposta tem "caráter eleitoreiro". A deputada Sâmia Bonfim (Psol-SP) afirmou que a prova disso é que o aumento dos benefícios sociais só vai vigorar este ano. "Eu me pergunto se há alguma perspectiva de recuperação do país a partir de 1º de janeiro [de 2023]", declarou. Crítica semelhante fez o deputado do Reginaldo Lopes (MG), líder do PT. "Não se justifica reconhecer estado de emergência com data para iniciar e para terminar. A data é dentro do processo eleitoral", disse. Apesar das ressalvas, os partidos votaram a favor da ampliação dos benefícios sociais, sob a alegação de que isso sempre foi bandeira da oposição. Também houve críticas ao impacto fiscal das medidas. Para o deputado Alexis Fonteyne (Novo-SP), que deu o único voto contrário, a proposta tem potencial inflacionário, que pode "corroer os auxílios que estão sendo dados".

ELAINE MENKE/CÂMARA DOS DEPUTADOS

"Só para esclarecer, não vou arriscar nem essa PEC nem a próxima PEC [piso salarial para os enfermeiros] com esse quórum na Câmara hoje, 427 [deputados]. Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos"

■ **Arthur Lira,**
presidente da Câmara dos Deputados

ENQUANTO ISSO... ...SENADO AMPLIA MARGEM DE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

O Senado aprovou, ontem, medida provisória que aumenta a margem de crédito consignado e permite que famílias beneficiadas por programas como Auxílio Brasil também possam realizar empréstimos dessa categoria. A MP segue agora para a sanção do presidente Jair Bolsonaro. O texto foi apresentado com parecer favorável do relator, senador David Alcolumbre (União-AP). "O Poder Executivo defende que um aumento moderado da margem de consignação para obter recursos na linha de crédito consignado é vantajoso por ser a opção que representa menores riscos para as instituições financeiras e que menos onera os beneficiários do Regime Geral de Previdência Social e dos programas federais de transferência de renda", disse Alcolumbre no documento. A MP define como 40% a margem consignável para celetistas, pensionistas, militares, servidores públicos ativos e inativos e empregados públicos. Já os aposentados pelo Regime Geral de Previdência (RGPS) terão aumento na margem de 40% para 45%. Para beneficiários do Auxílio Brasil, o valor é de 40% em cima do benefício.

Piso de enfermagem aprovado em comissão

Brasília – A comissão especial que analisa a Proposta de Emenda à Constituição do Piso da Enfermagem (PEC 11/22) aprovou ontem o parecer favorável da deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC). Apenas o líder do Novo, Tiago Mitraud (MG), foi contrário à proposta. A PEC ainda precisa ser aprovada pelo plenário da Câmara dos Deputados, o que deve ocorrer na semana que vem. No relatório, que recomenda a aprovação da PEC, Carmen Zanotto destacou que a proposta vai dar "mais robustez e segurança jurídica" ao Projeto de Lei 2.564/20, que fixa o piso salarial de enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e parteira. O projeto, aprovado pelo Congresso, ainda aguarda a sanção presidencial.

"A enfermagem merece, sim, um vencimento um pouquinho mais justo. Estamos falando de profissionais de nível superior, que dedicaram quatro anos de sua vida na graduação, que têm jornada de trabalho, entre técnicos, auxiliares e parteiras, de 44 horas semanais, quer seja nos hospitais públicos ou privados", afirmou a relatora. "Todos nós, com a pandemia, percebemos ainda mais a importância do conjunto de homens e mulheres que representam 70% dos trabalhadores da área da saúde", completou a deputada, que é enfermeira.

Já aprovada pelo Senado, a PEC 11/22, da senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), determina que lei federal instituirá pisos salariais nacionais para o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o auxiliar de enfermagem e a parteira. O objetivo da PEC é evitar que os novos pisos sejam questionados na Justiça com o argumento de "vício de iniciativa". Segundo a Constituição Federal, projetos de lei sobre aumento da remuneração de servidores públicos só podem ser propostos pelo presidente da República, mas o Projeto de Lei 2.564/20 é de autoria do senador Fabiano Contarato (Rede-ES), o que abriria margem para veto ao novo piso para profissionais do setor público.

De acordo com o projeto, o piso salarial de enfermeiros passará a ser de R$ 4.750; o de técnicos de enfermagem, R$ 3.325; e o de auxiliares e de parteiras, R$ 2.375. Pela PEC, a União, os estados e os municípios terão até o final deste ano para adequar a remuneração dos cargos e os planos de carreira.

A deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) foi uma das que defenderam mais garantias para a categoria. "O trabalho é de grande esforço físico e de alta responsabilidade. Porque os erros são imediatamente visualizados, tratados eticamente, mas ninguém observa a carga, a jornada, o peso do trabalho", disse.

A deputada Lídice da Mata (PSB-BA) acrescentou que a categoria é majoritariamente feminina, e acumula ainda dupla jornada de trabalho, com as tarefas domésticas. Segundo ela, as mulheres, especialmente as negras, são a base da pirâmide salarial brasileira e precisam de reconhecimento. Também favorável à PEC, o deputado Alexandre Padilha (PT-SP) destacou que o impacto anual do piso de enfermagem é de menos de 2,5% do orçamento geral do Sistema Único de Saúde (SUS) e de menos 2% do faturamento anual dos planos de saúde.

CONTRA Para o deputado Tiago Mitraud, no entanto, a categoria está sendo enganada desde a votação do PL 2.564/20. "Falaram que tinha fonte de financiamento, falaram que, assim que aprovado o PL, vocês teriam aumentado o salário. Pouco tempo depois, estamos aqui aprovando esta PEC, com voto contrário do Novo, porque o PL era claramente inconstitucional", afirmou. "Pela primeira vez, um PL aprovado na Câmara e no Senado não foi para sanção presidencial, aguardando uma PEC para dar ares de constitucionalidade a isso, mas que na nossa visão não supera a inconstitucionalidade do PL e da própria PEC", completou.

Na avaliação de Mitraud, com a aprovação das propostas, alguns profissionais terão aumento, mas outros ficarão desempregados. Ele disse que está a favor da categoria, pois acredita que a proposta poderá provocar desemprego e piores condições de trabalho. Para o parlamentar, a enfermagem está sendo utilizada como massa de manobra eleitoral. Ao final da votação, o presidente da comissão especial, deputado Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF), destacou o trabalho da categoria pela aprovação da medida.

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Tiago Mitraud (MG), líder do Novo, deu o único voto contrário à PEC da enfermagem

GOVERNO

Bolsonaro volta a levantar suspeitas e defender participação das Forças Armadas na apuração dos votos em outubro

Novas críticas às urnas eletrônicas

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) usou sua transmissão semanal pelas redes sociais, ontem à noite, para voltar a atacar as urnas eletrônicas e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin. E repetiu, sem apresentar provas, que houve fraude nos pleitos de 2014 e 2018. Disse também que vai se reunir com embaixadores para discutir o assunto, na semana que vem. "O assunto será um PowerPoint para mostrarmos tudo o que aconteceu nas eleições de 2014 e 2018, documentado, bem como essas participações dos nossos ministros do TSE sobre o sistema eleitoral. Nada contra o TSE, mas quem manda lá são os três do STF: Barroso, Fachin e Moraes", disse ele.

Bolsonaro também criticou palestra de Fachin, na quarta-feira, nos EUA. "Nós poderemos ter no Brasil um episódio ainda mais agravado do que o 6 de janeiro do Capitólio", disse Fachin em referência ao atentado provocado por apoiadores do então presidente Donald Trump, após perder a eleição para Joe Biden. "Não preciso dizer o que estou pensando. Você sabe o que está em jogo, como deve se preparar. Não para um novo Capitólio, mas para sabermos o que temos que fazer antes das eleições", disse Bolsonaro ontem, sem dar detalhes da insinuação.

Ainda durante a transmissão ao vivo, Bolsonaro defendeu novamente a apuração paralela de votos pelas Forças Armadas. Uma das propostas apresentadas pelos militares ao TSE é fazer com que "o mesmo duto que leva a votação por seção para a sala-cofre siga também para o computador do lado, das Forças Armadas". "Pode ter também da Polícia Federal, da OAB, de universidades, CGU, ou um computador programado por eles. Qual o problema? Estão com medo de dar uma soma diferente?", afirmou.

"SE NÃO SOU EU, BRASIL ESTAVA NO BURACO"

Mais cedo, Jair Bolsonaro afirmou que se não fosse por ele, o Brasil "estaria no buraco". A declaração ocorreu durante conversa do chefe do Executivo com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada. Ele também aproveitou para alfinetar o Partido dos Trabalhadores (PT). "Não é prometendo o paraíso para todo mundo, como a esquerda sempre promete, que a gente pode sonhar com um Brasil melhor. O Brasil não é mais do futuro, é do presente. Se não sou eu, esse Brasil já estava no buraco", disse.

Bolsonaro afirmou ainda que a tendência é de que a inflação apresente baixa. "Os combustíveis estão caindo bastante. Ninguém me culpa agora, né? Cai combustível, cai inflação também. Não temos desabastecimento, não temos problemas internos, não temos terrorismo aqui, não tem mais o MST. Nós botamos o MST lá embaixo sem usar a violência, titulando terras para eles" completou.

Em referência às eleições, ele voltou a atacar o seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que a gestão do petista foi "marcada por mentiras e roubalheiras" e pediu aos apoiadores que conversem com amigos e familiares numa espécie de vira voto. "Agora, o que todo mundo precisa fazer, qual é a ajuda que precisa fazer? Primeiro, obrigado pela visita aqui. É conversar com quem está com outra coisa na cabeça. Não adianta ficar entre nós".

EVARISTO SÁ/AFP

> "Os combustíveis estão caindo bastante. Ninguém me culpa agora, né? Cai combustível, cai inflação também. Não temos desabastecimento, não temos problemas internos, não temos terrorismo aqui, não tem mais o MST"
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

CPI DO MEC

Oposição vai esperar até o dia 15, antes de acionar STF

TAINÁ ANDRADE

Brasília – O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), líder da oposição e autor do requerimento para abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar denúncias de corrupção no Ministério da Educação, afirmou que vai esperar até o último dia antes do recesso parlamentar, 15 de julho, para que os líderes dos partidos indiquem os 11 integrantes do colegiado. Se não indicarem, ele promete recorrer ao Supremo Tribunal Federal. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já leu o requerimento no plenário para a criação da CPI do MEC e de outras três, mas já adiantou que a instalação na prática será feita depois das eleições de outubro, para evitar que o colegiado vire palanque eleitoral. "Se os líderes partidários não fizerem indicação, nós iremos ao STF para que a Constituição Federal seja cumprida!", afirmou Randolfe.

Já o líder do governo na Casa, Carlos Portinho (PL-RJ), enfatizou, no entanto, o fato de o adiamento ter sido acertado com os representantes de partidos. "Ninguém vai começar uma CPI em época de eleição, não tem indicação suficiente para ter a abertura, a maioria dos parlamentares está em campanha, e quem não está diretamente, está envolvido com os seus candidatos. Isso é a prioridade", disse. "Veja se outros pré-candidatos estão reforçando o pedido para a instalação? Não estão. Vai ter uma sessão para fazer palanque eleitoral e, depois, não terá quórum para continuar. Será uma vergonha", afirmou também.

Pacheco leu requerimentos de abertura de mais três CPIs: uma de obras paradas, outra para apurar ações do crime organizado e do narcotráfico e uma terceira destinar a investigar o desmatamento na Amazônia. O parlamentar atendeu, assim, às demandas da oposição, que insistia no colegiado para investigar o Ministério da Educação, e dos governistas, que pegavam respeito à lista de pedidos. A CPI do MEC tem como mote apurar suposto esquema de repasses de verbas públicas montado na pasta pelos pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, que teriam cobrado propina de prefeitos para liberação do dinheiro. O ex-ministro da Educação Milton Ribeiro também é investigado no caso. Ele chegou a ser preso pela Polícia Federal, mas foi solto por decisão judicial.

O senador Jorge Kajuru (Podemos-GO) disse estranhar a mudança de postura dos parlamentares em relação às indicações, já que o requerimento para a abertura da CPI do MEC teve 32 assinaturas. "O governo não trabalhou tanto para conter uma CPI como esta de agora, nem na CPI da COVID. Isso só foi conseguido por causa da distribuição do orçamento secreto, que fez os líderes segurarem até depois das eleições. Declarações que são dadas por senadores em seus estados para dizer que estão fazendo pela população mostram que está havendo essa distribuição", criticou.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Líder da oposição, Randolfe Rodrigues (Rede-AP) pressiona por CPI agora

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Centrão de olho no circuito Elizabeth Arden

Florence Nightingale Graham nasceu no último dia de 1881, em Woodbridge, no Canadá, sendo criada pelo pai e pelos irmãos após a morte da mãe, quando tinha seis anos. Enfermeira de formação, começou a produzir cremes para tratamento de queimaduras e logo transformou sua cozinha num laboratório, onde passou a criar hidratantes e cremes nutritivos, em busca da pele perfeita. Mudou-se aos 30 anos para Nova York, casou-se com um químico e, em 1910, abriu sua primeira loja na Quinta Avenida. Dez anos depois, produzia uma linha de mais de cem produtos, mudou seu nome para Elizabeth Arden, inspirada num poema de Alfred Tennyson, e se tornou a maior produtora de cosméticos do mundo.

No Rio de Janeiro, o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores de 1999 a 1970, graças ao Barão do Rio Branco, mais ou menos nesse período, já abrigava um corpo diplomático respeitado internacionalmente, cuja formação começou no Império e que fora educado para defender os interesses do Estado brasileiro. Após a Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas, as embaixadas de Nova York, Londres e Paris passaram a ser os postos diplomáticos mais cobiçados.

Nas rodas de conversa do velho Itamaraty da Rua Larga, essas embaixadas ganharam o apelido de Circuito Elizabeth Arden, porque as sacolas e embalagens dos produtos da marca famosa vinham sempre com os nomes dessas três cidades. A propósito, Florence também foi hábil diplomata, tendo recebido a Legião de Honra do Governo da França. Na Segunda Guerra Mundial, criou o batom vermelho Montezuma Red, para dar mais feminilidade aos uniformes das mulheres que haviam se incorporado às Forças Armadas dos Aliados.

> "Por muito pouco, o Senado não aprovou uma emenda constitucional para que senadores e deputados pudessem ocupar o posto de embaixador sem ter que abrir mão do mandato"

A turma do Centrão sempre gostou de comprar produtos de grife, durante as missões parlamentares no exterior, mas agora está de olho mesmo não é nos produtos de beleza, lenços e gravatas, mas no Circuito Elizabeth Arden, que não se restringe mais às três cidades famosas. Washington, Buenos Aires, Roma, Lisboa, Berlim, Genebra, Moscou, Tóquio e Pequim, entre outras embaixadas, são os postos mais importantes para a política externa brasileira.

Nesta semana, por muito pouco, o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) não aprovou uma emenda constitucional para que senadores e deputados pudessem ocupar o posto de embaixador sem ter que abrir mão do mandato. A Constituição permite que o presidente da República nomeie para o cargo de embaixador qualquer cidadão de reputação ilibada, não precisa ser um diplomata, mas impede que os políticos se licenciem do cargo para ocupar esses postos, sem perder o mandato.

Alcolumbre não conseguiu seu objetivo porque houve forte reação dos senadores mais experientes da Casa e do corpo diplomático, principalmente dos embaixadores. O chanceler Carlos França, porém, reagiu de forma tímida. Depois de muita pressão, emitiu uma nota na qual o Ministério das Relações Exteriores afirma que a emenda viola a cláusula pétrea da separação de Poderes e a competência privativa do presidente da República:

"Todo embaixador deve obediência ao presidente da República, por intermédio de seu principal assessor de política externa, o ministro das Relações Exteriores. Há exemplos de eminentes ex-parlamentares, indicados pelo presidente e aprovados pelo Senado, que desempenharam com brilho a responsabilidade de embaixador. Nesse caso, o ex-parlamentar é servidor do Poder Executivo federal, subordinado ao Presidente da República."

Fronteiras

Diante das pressões, o ministro da Casa Civil, senador Ciro Nogueira (PP-PI), operou para adiar a votação e emitiu uma nota endossando a posição do Itamaraty. A Constituição já permite que parlamentares assumam cargos de ministro de Estado ou secretários estaduais sem perder o mandato, mas chefias de uma missão diplomática somente caso das temporárias. Alcolumbre quer ampliar a regra para que parlamentares também assumam uma embaixada de forma permanente, sem perda do mandato.

A proposta abre uma porta giratória para o entra e sai de políticos nas embaixadas, além de criar um tremendo constrangimento para os diplomatas nas sabatinas do Senado. O que está por trás dessa ideia pode ser muito tenebroso. Primeiro, atrair mais interesse dos suplentes de senadores que são financiadores de campanha. Nesse caso, as embaixadas viram moeda de troca para acordos fisiológicos.

Segundo a consultoria do Senado, em questionamento feito pelo senador Esperidião Amin (PP-SC), um dos que se opuseram à medida, aproximadamente 200 cargos do Itamarati no exterior estariam disponíveis para tais acordos. O Brasil não vive seu melhor momento em termos de política externa, mas o profissionalismo dos nossos diplomatas é reconhecido. Um bom exemplo é a atuação do embaixador Ronaldo Costa Filho no Conselho de Segurança da ONU, cuja presidência rotativa ocupa neste momento.

Alcolumbre tem interesses específicos nas relações diplomáticas com a Venezuela, Panamá e países árabes, principalmente a Arábia Saudita. A mudança na legislação, para permitir a ocupação desses cargos diplomáticos por políticos, abre uma porteira que vai muito além do circuito Elizabeth Arden. Por exemplo, os interesses das igrejas evangélicas nos países da África; e até mesmo coisa muito pior, nos estados que fazem fronteiras os países vizinhos.

ENTREVISTA/**CLÁUDIA NAVARRO**

Secretária municipal de Saúde de Belo Horizonte

Com 9 casos em BH, varíola dos macacos é acompanhada de perto, diz secretária, às voltas ainda com ações para ampliar vacinação contra COVID-19 e equacionar quadro de pediatras

"É muito preocupante"

MARINA PROTON

*Enquanto a vacinação contra COVID-19 avança na capital mineira, a Secretaria Municipal de Saúde se desdobra para administrar também outros problemas. O alerta acionado mais recentemente é com relação à varíola dos macacos. A doença já foi confirmada em nove moradores de Belo Horizonte e 12 em Minas. (**Leia texto nesta página.**) "É muito preocupante e temos acompanhado de perto", avaliou a secretária municipal de saúde, Cláudia Navarro, em entrevista exclusiva ao **Estado de Minas**. Caso não haja sobressalto no número de casos de COVID, o uso obrigatório de máscaras em locais fechados deve cair no fim de julho. Reduzir a fila de cirurgias eletivas e ampliar a rede de pediatras na cidade são outras missões prioritárias da chefe da pasta.*

A senhora está há três meses como titular da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Qual balanço faz desse período?
Balanço positivo. Acredito que foi um período desafiador, nem tanto quanto o período principal da pandemia, mas tivemos que tomar decisões importantes com relação às máscaras. Esse seria o melhor exemplo. E com relação à vacinação, pois tivemos que adotar ações extras para melhorar os índices de vacinação. Estamos em um período de doenças respiratórias, tanto infantis quanto adultas. Muitas vezes isso se confunde com o atendimento da própria COVID. E há as dificuldades com profissionais para atendimento na linha de ponta, mas eu diria que foi positivo, principalmente considerando a maneira como peguei a pasta, muito bem organizada, com um trabalho brilhante da equipe que me antecedeu. E eu sou mesmo uma pessoa mais otimista.

Belo Horizonte já contabiliza nove casos de varíola dos macacos. Todos os pacientes são homens com idade entre 23 e 28 anos. Esse avanço é algo preocupante?
Estamos fazendo um acompanhamento muito próximo de cada caso. Isso preocupa, pois acredito que uma doença que você nunca teve e não conhece, sem dúvida, é algo preocupante para a secretaria. Existe uma diferença entre ser preocupante e ser um alerta para a população em termos de calamidade. Mas é muito preocupante.

Em relação ao cenário atual da pandemia, a capital vive uma quarta onda da COVID?
Acredito que não é uma quarta onda, mas não vou dizer que não aparecerá nova variante, mas acredito que, neste momento, nesta semana, falarmos em quarta onda não seria a realidade pelos dados que temos no momento.

Acredita que já passamos pelo pico da doença este ano na cidade?
A doença está desacelerando. Devemos considerar que no ano passado não tínhamos índices de vacinação como agora, então isso é o grande diferencial. É claro que a doença não acabou, então não vamos fazer aglomerações, vamos usar máscara, principalmente nos ambientes fechados. Isso tudo tem que ser seguido. Mas não posso garantir que não vá aparecer uma nova variante e os casos virem a subir.

As máscaras voltaram a ser obrigatórias em ambientes fechados. Passadas três semanas, a medida se mostrou efetiva?
Aparentemente, tivemos diferença nos números. E nós temos que lembrar que o uso da máscara não vai evitar só a transmissão da COVID. É um período que estamos vivendo em que o atendimento está sendo muito procurado por outras doenças respiratórias também. A partir do momento em que definimos que a máscara deve ser usada principalmente em locais fechados, isso vai impedir o aumento das doenças respiratórias que já são comuns e estão maiores do que ano passado e retrasado, em que as pessoas estavam dentro de casa, as crianças não iam à escola, então, o índice das outras infecções era menor.

As máscaras em locais fechados poderão, de fato, deixar de ser obrigatórias em 31 de julho, como previsto na portaria do Executivo?
Isso ainda não foi estudado, mesmo porque acho que três semanas é um período grande nessa evolução. Mas se continuar com o mesmo comportamento dos últimos dias, acredito que será mantido só até o dia 31.

Há uma expectativa para ampliar a faixa etária para a quarta dose da COVID-19? A faixa mais recente, acima de 40 anos, foi chamada na última semana.
Esses protocolos dependem do Ministério da Saúde.Não podemos, aleatoriamente, convocar grupos de pessoas sem a orientação da pasta. A gente aguarda, mas isso depende um pouco do número de doses que ainda temos. Se percebermos que temos doses suficientes para 38 e 39 com uma boa vacinação acima de 40, podemos ampliar.

A vacinação infantil tem avançado de forma satisfatória?
Hoje, 83% dos moradores de 5 a 11 anos já se vacinaram com a primeira dose e 59%, ou seja, quase 60%, já se vacinaram com a segunda dose. Como há exatamente três meses esse índice era de 13%, então 60% é o ideal? Não. Mas mostra uma progressão na procura pela vacina.

O que ainda pode ser feito para que os pais entendam que é preciso levar as crianças para vacinar?
Acho que o grande avanço que tivemos foi "tirar a vacinação dos postos" e tomar atitudes proativas com campanhas, como as que fizemos em shoppings. Ao levar a vacinação para nove shoppings, em um sábado, véspera do Dia das Mães, consegue-se um número muito grande de adesão. Levamos a vacinação para parques de diversão, públicos e privados. Para as escolas. Pegamos o gancho da vazão da COVID para colocar o calendário vacinal das crianças em dia. Como o sarampo e a gripe, que também tiveram baixa adesão. Então, vamos atrás dessas crianças. Hoje conseguimos, claro, com a autorização dos pais, aumentar o índice de vacinação também. São três coisas que devem ser feitas: a primeira é a ação proativa da prefeitura de levar a vacina onde a criança está; a segunda é – e eu peço ajuda à imprensa – continuar divulgando a importância da vacina; e a terceira é pedir aos próprios pais que não foquem em fake news. Hoje temos informações de confiança, seja em nosso portal, em portais de sociedades e entidades científicas. E, em caso de dúvida, que procure o pediatra da criança.

Em 24 de junho, a PBH anunciou a ampliação da vacinação contra a gripe para todos os moradores maiores de seis meses de idade. No mesmo dia, o secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti, disse que essa era uma decisão de cada município. A adesão à campanha iniciada em 4 de abril, a cada semana se mostrava baixa. Para evitar explosão de doenças respiratórias, a abertura para todos os moradores de BH não poderia ter sido feita antes?
Seguimos o calendário vacinal do Ministério da Saúde. Assim que foi possível, liberamos, mas devemos continuar trabalhando. É um trabalho de formiguinha para atingir os níveis adequados de vacinação.

Em entrevista ao *EM* no fim de março, a senhora disse haver uma grande preocupação com fila de cirurgias eletivas, porque foi preciso dar prioridade aos leitos para COVID. O que foi feito para atender à demanda represada?
O programa de cirurgias eletivas é uma preocupação direta do prefeito. Temos trabalhado junto aos hospitais, inclusive vendo possibilidades com relação a possível contratação e parceria com instituições privadas também. Já temos uma melhora. Os dados mostram queda de cerca de 23% nessa fila e o número de cirurgias que foi realizado no mês de maio foi recorde, considerando o mesmo mês dos últimos 10 anos.

Por falar em cirurgia eletiva, ela depende de leitos para internação. Como está a fila de espera em BH, seja enfermaria ou CTI?
No mês de maio, atendemos mais de 3.600 pacientes. A fila inicial era em torno de 27 mil, quando iniciamos o processo de liberação. E acredito que agora está entre 21 mil e 22 mil. Os leitos da pandemia foram temporários. Por exemplo, blocos cirúrgicos na pandemia foram transformados em CTI.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"Acho que o grande avanço que tivemos foi 'tirar a vacinação dos postos' e tomar atitudes proativas com campanhas, como as que fizemos em shoppings"

O incêndio na Santa Casa, que atingiu ala com 50 leitos de CTI, impacta a oferta na rede SUS? Como a questão está sendo tratada?
Todos reconhecemos o valor da Santa Casa. E já estávamos conversando antes, desde o fim de 2021. O repasse era em torno de R$ 31 milhões, passou para cerca de R$ 41 milhões, sendo que isso pode aumentar de acordo com a produtividade. Conversei com o provedor da Santa Casa e vamos avaliar o que poderemos fazer para melhorar essa ajuda.

Esta semana, o Hospital de Pediatria, do estado, comemorou a contratação de 31 pediatras, em meio a uma crise que se estende há anos na rede pública de saúde. Há algumas semanas, o aumento da demanda por atendimentos pediátricos criou um gargalo na rede SUS-BH. Como a SMSA está lidando com a falta de especialistas da área na rede?
Queria começar agradecendo aos pediatras porque eles têm trabalhado de maneira incansável e se dedicado muito. Estamos tentando solucionar o problema. As principais ações foram a contratação e nomeação de 63 pediatras aprovados em concurso em 2020. Temos grande número de pediatras que solicitaram 40 horas de carga horária, mas eles eram de 20 horas na prefeitura, e essas horas (a mais) eram indeferidas por questões administrativas. Estamos fazendo um estudo junto à Secretaria de Planejamento para que possamos liberar essas 40 horas. Foi publicada uma lei esta semana sobre a carreira de trabalho do médico. O plantão extra passou, nos centros de atendimento, para R$ 1.200 durante a semana e R$ 1.500 no fim de semana. Não está abaixo do mercado. Também abrimos os centros de saúde nos fins de semana e isso levou a diminuição importante na demanda das UPAs. Enquanto tivermos essa crise de assistência na urgência pediátrica, vamos abrir ao menos um posto em cada regional.

Doze casos confirmados em Minas

THIAGO BONNA

A varíola dos macacos (monkeypox) já foi confirmada em 12 pessoas em Minas Gerais, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). Nove dos casos confirmados foram registrados em Belo Horizonte, dois em Sete Lagoas, Região Central, e um em Governador Valadares, na região do Vale do Rio Doce.

A maior parte dos pacientes está estável e em isolamento domiciliar, exceto um que está hospitalizado por não ter como se isolar em casa. Todos são homens, entre 23 e 46 anos. Dois estiveram em São Paulo, que concentra o maior número de casos da doença no Brasil, e dois haviam estado no exterior. Total de casos passa dos 140 no Brasil e de 6 mil no mundo, distribuídos por 53 países.

O sistema REDCap do Ministério da Saúde já apurou 34 supostos casos do vírus em Minas Gerais, sendo que 11 já foram descartados e outros 11 estão sendo investigados, sendo sete em Belo Horizonte, dois em Betim, um em Papagaios, também na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e um em Almenara, na Região Nordeste. Até domingo, apenas três contágios haviam sido confirmados em Minas, todos na capital.

Entre quarta-feira e ontem, os órgãos sanitários brasileiros confirmaram 36 novos casos de varíola dos macacos. No total, o Ministério da Saúde registra 142 casos da doença viral causada pelo vírus hMPXV (sigla para human monkeypox virus), sem computar ainda os três atestados ontem em BH nem o registro de Governador Valadares. Ou seja, o número agora é de, no mínimo, 146 casos. E pode ser maior, uma vez que há defasagem entre as confirmações nos registros municipais e estaduais e seu lançamento no banco de dados nacional.

Segundo o Ministério da Saúde, a maioria (98) dos casos foi confirmada no estado de São Paulo. Em seguida vem o Rio de Janeiro, com 28 ocorrências da doença. Minas Gerais aparece em terceiro lugar na lista (8, na contagem da pasta). Também registram casos o Ceará (2), Paraná (2), Rio Grande do Sul (2), Distrito Federal (1) e Rio Grande do Norte (1).

Similar à varíola humana, mas mais leve que ela, a enfermidade causa sintomas como febre, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, lesões na pele e inflamação de linfonodos. Além do isolamento da pessoa contaminada, aconselha-se evitar contato com animais e fazer a higiene frequente das mãos. A doença não oferece graves riscos para as pessoas, sendo que a letalidade varia de 1% a 10%, dependendo do paciente e do vírus.

AFP /RKI /ANDREA MAENNEL – 23/5/22

Vírus causador da varíola dos macacos: número de infectados no Brasil passa de 140

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Educação em frangalhos

Uma pesquisa divulgada nesta semana mostrou o triste dado de que o Brasil desperdiça 40% do talento de suas crianças, ou seja, apenas 60% do capital humano potencial, nascido em 2019, será alcançado ao completar 18 anos. Os cálculos integram um estudo inédito do Banco Mundial – o Human Capital Project –, iniciativa lançada para servir de alerta aos governos quanto à importância do investimento em pessoas.

Nesta semana, coincidentemente, também foi disseminada a notícia de que o mineiro Arthur Abrantes, natural de Paracatu (MG), tornou-se, há pouco mais de um mês, o primeiro brasileiro negro formado na Universidade de Harvard, uma das mais conceituadas instituições de ensino do mundo. E isso em 2022.

O relatório mais recente do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), em 24 de junho, revela que 35 indicadores apresentados no documento estão com nível de execução menor do que 80%. Este é o 8º ano do PNE, proposto em 2014 com vistas a 2024 como parâmetro de como a educação brasileira está em um prazo de 10 anos.

A dois anos de chegar ao fim, seria plausível que todos ou quase todos os indicadores tivessem alcançado o percentual. De 56 indicadores, a estimativa é de que apenas 43 conseguiram chegar a pelo menos 50% do esperado – o que é considerado pelo coordenador-geral de instrumentos e medidas educacionais do Inep, Gustavo Henrique Moraes, como um "avanço limitado" da educação brasileira durante a vigência do PNE.

Outro dado que chama a atenção são as taxas de proficiência escolar, medidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) do Inep. Essa avaliação é feita no 2º ano do ensino fundamental. E o dado que se tem é de que apenas 34,2% dos estudantes nesse estágio podem ser conside- rados alfabetizados na língua pátria – no caso, na língua portuguesa, e somente 31,7% estão no nível desejado de compreensão matemática.

> O Brasil ainda tem pela frente uma CPI destinada a investigar denúncias de corrupção no Ministério da Educação

Não bastando o item anterior, o atendimento escolar de crianças entre 6 e 14 anos retrocedeu para o nível anterior ao PNE, isto é, a taxa de cobertura caiu abaixo de 96% pela primeira vez em 10 anos, sendo que a meta do Plano é de que todas as crianças nessa faixa etária estejam na escola, sem exceção.

De acordo com a Unesco, quatro em cada cinco países do mundo destinam menos de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) para investimentos em pesquisas científicas, com destaque para a China e os Estados Unidos, que concentram 60% da produção. No Brasil, a porcentagem é de 1,26%, contra 1,79% da média mundial. O valor investido pelo governo federal em 2020 em ciência e tecnologia – R$ 17,2 bilhões – foi menor do que o montante aplicado em 2009 – R$ 19 bilhões.

E, por fim, o Brasil ainda tem pela frente uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar denúncias de corrupção no Ministério da Educação. Embora as apurações devam ficar para depois das eleições, a oposição ameaça recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que os trabalhos do colegiado sejam iniciados o mais prontamente possível.

O que todos esses fatos têm em comum? A educação brasileira pede socorro. E isso inclui uma grande parcela de pessoas – professores, instrutores, disciplinários, diretores, supervisores... enfim, servidores de toda a cadeia educacional deste país estão agonizando. A caminhada é longa e depende da criação de bases sólidas, do ensino básico ao superior, seja ele público ou privado. E isso em 2022.

FRASES

Ora, general, as Forças Armadas devem permanecer quietinhas em seu canto, pois não há espaço para elas na direção do processo eleitoral brasileiro. Ponto

■ **Joaquim Barbosa**, ex-ministro do STF, ao criticar fala do ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, sobre o processo eleitoral, em audiência na Câmara dos Deputados

O processo de escolha de um novo líder deve começar. E hoje indiquei um novo gabinete para governar, assim como eu farei até a escolha acontecer

■ **Boris Johnson**, ao anunciar sua renúncia ao cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, após série de crises e uma debandada de secretários do governo. Ele permanecerá no cargo até que o Partido Conservador escolha o novo líder

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

PRESIDENTE DE PORTUGAL

Leitor elogia postura de Bolsonaro

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Na Bienal do Livro, em São Paulo, com a participação de editoras portuguesas, em pleno ano eleitoral, Bolsonaro convidou o presidente de Portugal, Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, e ele compareceu, mas antes se encontrou com Lula. Bolsonaro, ciente de que, historicamente, Lula, sem currículo escolar, já foi agraciado com o 'honoris causa' por universidades portuguesas e, vira e mexe, ministros do STF, antagônicos a Bolsonaro, com frequência estão em Lisboa. Bolsonaro, desprestigiado, numa atitude correta de estadista, foi incisivo e desconvidou Marcelo. Parece uma decisão grosseira, mas oportuna devido à depreciação ofensiva ao, claramente, prestigiar o candidato opositor. O faltoso na diplomacia foi o presidente português, merecidamente desconvidado. Bolsonaro agiu corretamente."

CONGRESSO

As mudanças necessárias ao Brasil

Hernani José de Castro
São Gonçalo do Rio Abaixo – MG

"O Brasil não precisa pedir ajuda – politicamente – às Forças Armadas. O necessário e simples está em mãos dos que se dizem 'representantes do povo'. Só precisam votar em algumas mudanças do sistema eleitoral – sempre tão fraco. Como nossos 'representantes' no Congresso só enxergam benefícios próprios e de costas voltadas para o povo, 'forçá-los' a votar em mudança do mandato para apenas dois anos – tempo em que mostram alguns serviços; semestralmente, uma junta formada fora do sistema deverá analisar os serviços de votos e vetos de cada um, como na Inglaterra. Isso desaparecerá com os 'servidores de empresas', ou seja, com os lobistas, verdadeiros 'fantasmas' inimigos do país."

POLÍTICA

Leitor critica atual governo

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Nunca na história do Brasil, frases como 'só o povo salva o país' e 'esquerda unida jamais será vencida' estiveram tão presentes e conscientes como no momento histórico atual. Por quê? A classe dominante (poderosos, ricos, milionários e bilionários), que sempre manteve o país e o povo sob controle, rédea curta, que construiu um Estado para obter lucros, vantagens sob repressão e escravidão da população, foi longe demais ao eleger um genocida, miliciano e criminoso para a Presidência da República. O Estado e suas instituições perderam o controle, permitiram e permitem que Bolsonaro cometa toda espécie de crime contra a população, as instituições, a natureza e os bens públicos. Nada faz. Moral da história: o PT governava o país e conseguia equilibrar essa situação difícil. O golpearam. Agora, só o fora Bolsonaro, volta Lula, com Congresso progressista e novo."

● MP INVESTIGA VEREADOR NIKOLAS FERREIRA POR EXPOR ALUNA TRANS EM BH

"Me dá náusea ver um vereador agir dessa forma. O falso cidadão de bem que não passa de uma pessoa nefasta."
■ **Lilia Vieira**

"Tomara que seja condenado em todas as instâncias possíveis e ainda indenize a aluna e a família."
■ **Dandara Danda**

"É, Brasil!! Aonde vamos parar? O certo é errado, e o errado está certo. O cidadão que, porventura, pedir por seus direitos, será punido por direitofobia. E ladeira abaixo."
■ **Jacqueline Monteiro**

"Eles falam tanto em opressão que estão nos oprimindo quando não concordamos com eles. Tudo agora é preconceito. Só vale se formos de acordo com o que eles pensam. Vereador me representa."
■ **Larissa Sousa**

● BH, CONTAGEM E COPASA ASSINAM ACORDO PARA DESPOLUIÇÃO DA PAMPULHA

"Essa história da lagoa é igual à do metrô."
■ **crismendesbetim**

"Uma vergonha o atual descaso, que vem de anos sendo praticado na Lagoa da Pampulha."
■ **davii0106**

"No papel é ótimo. Vamos ver se sai dele e pra onde vai esse orçamento."
■ **anapradoinsta**

"Já era tempo!! Queira Deus se cumpra o prometido."
■ **alvimmariadorosario**

● PÍLULA CONTRA RESSACA ESGOTA EM 24 HORAS

"E mais uma vez a indústria farmacêutica que vem ganhando em cima de um sintoma social"
■ **maaria_gaabriela**

"24 horas porque não é nó Brasil, em BH. Senão, seriam duas horas ou menos!"
■ **daniel.freitas_rock**

"Li um artigo há uns 10 anos que dizia que essa pílula já havia sido criada, mas, por questões éticas, não tinha saído no mercado. Afinal de contas, o efeito colateral do uso em excesso de álcool é justamente ressaca, então, de certa forma, ela mostra pra pessoa que é hora de dar um break! Agora, com esse remédio, isso vai acabar, né!!! Muito se discute hoje sobre o Vape, mas quando uma droga chega pra mascarar o estrago do álcool tá tudo tranquilo, né??!! Lobby das bebidas é muito pobre, né??"
■ **pedrobgon**

Política, eleições e expectativas

Márcio S. de Santana
Professor da Universidade Estadual de Londrina – Centro de Letras e Ciências Humanas e Departamento de História

Ano eleitoral. Ceticismo, descrença, angústia, manipulação, acordões e por aí segue a lista de adjetivos nada elogiosos. Essa tem sido a dinâmica em nossa cultura política, salvo as exceções de praxe. Dessa maneira, a cada eleição presidencial, a sensação de descrença toma conta do eleitorado. Um dos elementos explicativos reside na mentalidade política em curso, marcada pela fuga em relação ao tempo presente e à sua complexidade, uma vez que a política e a administração pública cedem espaço ao marketing político.

Direita, esquerda; conservador, progressista. Duas díades passíveis de mobilização para adentrar a discussão da mentalidade política em questão. A política tem recebido um tratamento simplório há um bom tempo. E não deveria, por se tratar de coisa da mais alta relevância para a sociedade, independentemente da posição que o sujeito ocupe na escala social ou no espectro ideológico. Somos, de fato, um animal político, nisso Aristóteles permanece irretocável.

A política está entregue ao fisiologismo e não há qualquer sinal de mudanças em um cenário de curta duração

Ser um animal político, no entanto, não significa ser um animal militante, tampouco radical. E é no potencial de radicalismo político que o pleito atual tem atraído tanta atenção e preocupação, dentro e fora do país, notadamente em razão do tecido social esgarçado em consequência da crise econômica em curso, agravada pela pandemia de COVID-19. Sobretudo nas grandes metrópoles, mas não exclusivamente, os bolsões de pobreza crescem exponencialmente.

Os atores envolvidos no jogo político travam intensa batalha pelo domínio de espaços. Cada campo político, naturalmente, busca convencer os brasileiros da efetividade de suas propostas, assim como deslegitimar as ideias dos adversários tanto quanto possível. Manobra elementar e estrutural da atividade política. Nesse momento, sem margem para dúvidas, a questão social é o tema de maior relevância no debate nacional brasileiro e, por isso, a agenda social permanece tema de intensa discussão perante a opinião pública.

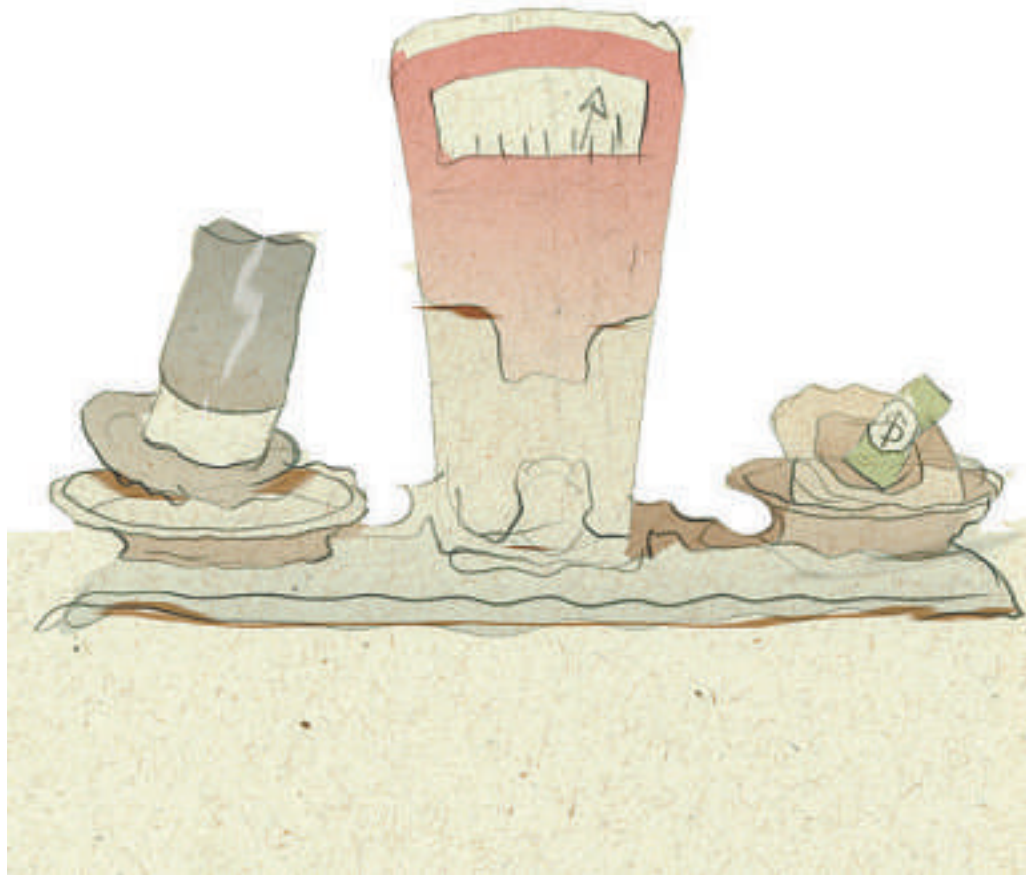
O desânimo coletivo reaparece agora, tão forte quanto em qualquer outro momento, revigorado pela baixa qualidade dos candidatos que se apresentam no pleito presidencial. Os candidatos ao Poder Executivo federal deveriam montar os seus programas de governo pautados em análises acerca das necessidades da sociedade brasileira. Sabemos que isso dificilmente ocorrerá. A política está entregue ao fisiologismo e não há qualquer sinal de mudanças em um cenário de curta duração.

Agenda social e ecologia

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

A consciência da forte vinculação entre agenda social e ecologia está crescendo, mas ainda é insuficiente. O reconhecimento desse vínculo é importante interpelação da carta-encíclica Laudato Si' – sobre o cuidado com a Casa Comum, do papa Francisco. O documento evidencia: a degradação ambiental relaciona-se também, e de modo determinante, com a deterioração da vida humana. Consequência dos estilos de vida agressivos, indiferentes e predatórios no planeta. Assim, a pauta da ecologia integral precisa se destacar na agenda social, contemplando seus vários aspectos, com ricas abordagens, para que sejam efetivadas profundas transformações. O ser humano é uma criatura deste mundo, com o direito de viver e de ser feliz, ancorado na sua especial dignidade, tão ferida com a degradação ambiental. Não se pode mais desvincular a dimensão social da vida das amplas questões ambientais, pois tudo está interligado.

Assim, por exemplo, o modo como são tratados os territórios influencia a vida das famílias. A depredação ambiental irracional, movida por uma ganância sem limites pelo lucro, é também responsável pela desigualdade planetária, conhecida por todos. E as perdas no ambiente natural impactam o contexto social, com os pobres e mais frágeis pagando preço mais alto, conforme indicam diversos estudos científicos. O papa Francisco, neste horizonte, expressa preocupação pela falta de consciência sobre os problemas que ameaçam, particularmente, os excluídos, que constituem a maior parcela da humanidade. Os problemas sociais e as fragilidades que impactam a realidade dos pobres precisam de lugar preponderante na pauta ecológica, interagindo com a agenda social. Não é adequada a abordagem ambiental tendo em vista um progresso meramente lucrativo, sem compromisso com o desenvolvimento integral.

É inadequado aquele desenvolvimento que gera riqueza apenas para os mais ricos, em desfavor dos pobres, acentuando as vergonhosas desigualdades sociais. As consequências dessa ilimitada e predatória busca pelo lucro, em benefício de poucos, são o agravamento dos flagelos da fome, da indisponibilidade de água potável para todos, entre outras privações de muitos bens essenciais à vida. Reações mais vigorosas precisam emergir a partir das interfaces inteligentes entre a agenda social e a pauta ecológica, para superar esses cenários. Ora, os gemidos da mãe Terra unem-se aos clamores dos abandonados do mundo, reclamando um novo rumo, diz o papa Francisco. Há de se promover uma cultura humanística alicerçada em lastros de sensibilidades social e ecológica, para o adequado enfrentamento da crise atual.

É inadequado aquele desenvolvimento que gera riqueza apenas para os mais ricos, em desfavor dos pobres, acentuando as vergonhosas desigualdades sociais

Não são suficientes as alianças entre as tecnologias e a economia, ignorando perversa e indiferentemente o bem comum. Compreenda-se que guerras novas estão sendo geradas pelo esgotamento de recursos, urgindo o despertar de novas lógicas, alcançadas a partir da conjugação entre o campo social e a dimensão ecológica. Parta-se da convicção, envolvendo crentes e não crentes, de que a Terra é uma herança comum, cujos frutos, sublinha a Laudato Si', devem beneficiar todas as pessoas. A carta-encíclica ainda lembra que, para os crentes, cultivar essa convicção é sinal de fidelidade ao Criador, porque Deus criou o mundo para todos. A Doutrina Social da Igreja Católica ensina que toda abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social, tendo em vista os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos. O direito universal aos bens gerados pelos recursos naturais é "regra de ouro" para orientar o comportamento humano, sendo o primeiro princípio de toda ordem ético-social.

Oportuno é estudar a carta-encíclica Laudato Si', que em seu 4º capítulo se dedica ao sentido de ecologia integral, envolvendo, articuladamente, as dimensões social, ambiental, econômica e cultural. Estudar a carta-encíclica consolida a compreensão inquestionável sobre a incidência dos problemas ecológicos nos cenários das desigualdades sociais. O ponto de partida para se efetivar um desenvolvimento integral em benefício de todos é a consideração fundamental de que a busca por soluções para os problemas enfrentados pela humanidade deve considerar as interações entre os sistemas naturais e a ordem social. Os contextos da política e dos empreendedores, também do Judiciário, em união com o exercício da cidadania, estão desafiados a compreender melhor essas interações: um mar a ser navegado com horizontes favoráveis à vista, a inter-relação entre a agenda social e a pauta ecológica.

Como as empresas devem enfrentar o assédio sexual?

Mário Spinelli
Professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) e atual diretor-executivo de compliance regulatório na ICTS Protiviti

O mundo corporativo tem presenciado crises de reputação em relação a casos de assédio sexual no trabalho. Não são raras as empresas que têm dificuldade de enfrentar a questão, preferindo abafar os casos ocorridos, ao invés de dar tratamento adequado a um tema tão importante, intimamente relacionado ao respeito à dignidade humana.

O caso recente da Caixa trouxe o problema ao debate público e evidenciou a importância do estabelecimento de regras que garantam seu adequado enfrentamento. Sabendo que os danos psicológicos do assédio sexual são, muitas vezes, irreversíveis, há pessoas que perdem até mesmo a própria capacidade laboral. Isso sem contar que, frequentemente, efeitos do assédio ultrapassam as barreiras da empresa e abalam o convívio familiar e social, deixando sequelas que podem durar por toda a vida.

Do mesmo modo, não raramente, vítimas são tratadas com indiferença ou preconceito, imputando-se a elas a culpa pela transgressão ou por sofrerem pelos atos que "fazem parte de nossa cultura". Sobre isso, em geral, é falacioso o argumento de que certas práticas seriam comuns e teriam sido supervalorizadas pela vítima, posto que não seriam ultrajantes ou agressivas.

Cada um, em função de aspectos psicossociais e de sua própria história de vida, pode reagir diferentemente. Um episódio que traga algum constrangimento de ordem sexual contra uma mulher que, por exemplo, sofreu alguma violência na infância ou adolescência pode ser o gatilho para desencadear problemas psicológicos graves na vida adulta.

Outro efeito perverso do assédio sexual é a sensação de insegurança causada nas vítimas ao passarem a falsa impressão de que eventuais oportunidades ou promoções de carreira tenham ocorrido não por competência ou talento, mas sim devido à aparência física ou a interesses de cunho sexual.

O enfrentamento da questão deve ser feito, portanto, por meio de um conjunto de medidas que visem prevenir, detectar e penalizar os envolvidos. Ou seja, é preciso desenvolver um programa sólido de combate ao assédio, tratando do tema com a importância que ele merece.

O primeiro ponto refere-se ao consagrado conceito do "tone at the top", segundo o qual é preciso começar com o comprometimento da alta administração da organização em relação ao repúdio ao assédio sexual, sendo expresso em seu código de conduta ética, que deve conter dispositivos que estabeleçam a não aceitação a qualquer forma de violência nesse sentido.

Concomitantemente, é preciso instituir uma política de treinamentos sobre o assédio sexual, iniciando-se com os de maior nível hierárquico até chegar a todos empregados e colaboradores. O tema está relacionado a comportamentos de cunho sexual que causam constrangimento à vítima. Assim, é preciso esclarecer que tipo de conduta é ou não aceitável no trabalho e os limites que precisam ser observados.

Quanto ao controle e repressão ao assédio sexual, é essencial disponibilizar um canal de denúncia e acolhimento independente, que garanta o anonimato e a confidencialidade e que esteja submetido a controles que assegurem que os relatos serão corretamente tratados.

Para tanto, também é importante ter uma estrutura de investigação adequada, pois a apuração do assédio sexual muitas vezes é complexa diante da ausência de provas materiais, restando apenas a prova testemunhal. Práticas como o adequado acolhimento a vítimas fragilizadas ou a obtenção de informações de testemunhas com base em estratégias de oitivas são essenciais em uma investigação técnica e imparcial. Também é necessária uma política de não retaliação aos denunciantes, protegendo-os de eventuais perseguições.

Por fim, devem existir controles, com segregação de funções e mecanismos de reporte à alta direção, excluindo-se obviamente os denunciados, para assegurar a punição exemplar aos envolvidos, qualquer que seja a função por eles exercida. A questão é complexa, mas há meios de enfrentá-la adequadamente.

Em um mundo conectado, aspectos como respeito aos direitos humanos e responsabilidade social são e serão considerados pelos mercados consumidores. Crises de reputação, além de custar muito, têm efeitos prolongados na imagem das organizações, alguns deles irrecuperáveis. Empresas que não se limitam a assumir compromissos formais, mas que realmente conferem a apropriada importância a questões como o assédio sexual e a discriminação, serão cada vez mais valorizadas pelo seu engajamento na construção de uma sociedade fundada no respeito à dignidade e no valor das pessoas.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 **fale.conosco@em.com.br** | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

> Os resultados reforçam a relevância do setor. Atualmente, o país possui 1.009 estúdios de produção de jogos. Há 4 anos, eram 375. O número, contudo, tende a aumentar”

POR QUE FAZER CARREIRA NA ÁREA DE GAMES É UM BOM NEGÓCIO

A Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais (Abragames) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (ApexBrasil) realizaram a primeira pesquisa nacional sobre as empresas e profissionais ligados à indústria nacional de games. Os resultados reforçam a relevância do setor. Atualmente, o país possui 1.009 estúdios de produção de jogos. Há 4 anos, eram 375. O número, contudo, tende a aumentar. Segundo o levantamento, existem 4 mil cursos de graduação de jogos digitais ou de design de games cadastrados no Ministério da Educação. Trata-se de uma carreira promissora. No ano passado, 57% dos desenvolvedores venderam serviços e jogos a empresas de outros países – Estados Unidos e América Latina foram os principais destinos dos games nacionais. Não é à toa que muitos jovens querem trabalhar na área. No ano passado, o mercado global de games movimentou US$ 180 bilhões.

REPRODUÇÃO DA INTERNET – 31/8/20

DISNEY PERDERÁ DIREITOS EXCLUSIVOS SOBRE MICKEY MOUSE

O ano de 2024 representará um marco para Mickey Mouse, o icônico ratinho criado pelo empresário americano Walt Disney. Naquele ano, a Disney perderá os direitos exclusivos sobre o personagem. Pela legislação americana, a propriedade intelectual do trabalho de um artista expira 95 anos após a sua primeira publicação – é quando ele entra em domínio público. A gigante do entretenimento certamente perderá receitas, já que Mickey continua a ser admirado pelas novas gerações.

9,1% é a participação do setor privado no mercado de saneamento brasileiro, segundo a Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon). Em 2020, ano de aprovação do marco legal do setor, a fatia era de 6%

RAPIDINHAS

Um levantamento realizado pela consultoria Cortex mostra as áreas que oferecem mais vagas de emprego na modalidade home office. A empresa mapeou 722 mil vagas nos 15 principais portais de emprego do país. Os setores da tecnologia da informação, varejo e financeiro são os mais abertos ao sistema de trabalho a distância.

O Boticário lançou uma projeto curioso: a venda de produtos a granel. Duas lojas desse tipo foram inauguradas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Produtos como shampoo e condicionador estão disponíveis em diferentes volumetrias – é o consumidor quem escolhe a quantidade desejada. Segundo O Boticário, a iniciativa tem viés sustentável.

O e-commerce chinês Alibaba criou um robô dotado de um complexo sistema de GPS que faz entregas de encomendas em universidades chinesas. Chamado Xiaomanlv, ele transporta 50 pacotes por vez e viaja 100 quilômetros com uma única carga de bateria. Segundo o Alibaba, não é preciso intervenção humana para a navegação do equipamento.

KEVIN DIETSCH/GETTY IMAGES/AFP 8/7/21

Mark Zuckerberg, o criador do Facebook, aposta agora no projeto "No Language Left Behind", um modelo de inteligência artificial capaz de traduzir 200 idiomas diferentes. A ideia é criar uma espécie de “tradutor de fala universal”, que a empresa considera importante para o crescimento de suas múltiplas plataformas.

JUSTIN SULLIVAN/GETTY IMAGES/AFP

> “Às vezes, ter muito dinheiro é pior que não ter dinheiro suficiente”

■ **Brian Chesky,** fundador e presidente do Airbnb

VENDAS DE CAMINHÕES DERRAPAM E DE MOTOS ACELERAM

O mercado de caminhões ficará estagnado em 2022. É o que diz a Fenabrave, a associação das revendedoras. A estimativa é de que 127 mil unidades serão vendidas neste ano, exatamente o mesmo número de 2021. “A falta de semicondutores afeta os caminhões pesados e extrapesados”, afirma Marcelo Franciulli, diretor-executivo da Fenabrave. Por sua vez, o segmento de motocicletas vai bem. A entidade prevê um aumento de 16,7% nas vendas em 2022, para um total de 1,35 milhão de veículos.

LAVORO AGRO QUER FATURAR R$ 20 BILHÕES ATÉ 2025

A Lavoro Agro, controlada pela gestora Pátria Investimentos e especializada na distribuição de insumos agrícolas, estabeleceu uma meta ousada: superar os R$ 20 bilhões de faturamento até 2025. A empresa fechou o ciclo 2021/2022, encerrado em junho, com o melhor desempenho de sua história. As receitas foram de R$ 7,5 bilhões, um acréscimo de 25% sobre a safra anterior. O número de clientes superou a marca de 55 mil, sendo que eram 42 mil um ano atrás, e o total de lojas chegou a 200.

■ COMBUSTÍVEIS

Decreto presidencial determina que revendas exibam de forma clara, precisa, visível e ostensiva o valor da gasolina antes da limitação do ICMS e os praticados atualmente

Postos de BH atendem à exigência sobre preços

GUILHERME PEIXOTO, IGOR PASSARINI, LEANDRO COURI E VINÍCIUS PRATES*

Os postos de gasolina de Belo Horizonte começaram a se adaptar ao Decreto 11.121, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e publicado ontem no Diário Oficial da União (DOU). A medida obriga os postos de combustíveis a exibirem a comparação entre os preços de antes e depois da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “Nós recebemos essa informação na parte da manhã e já estamos providenciando para exibir a placa com a redução que já foi feita. A nossa gasolina era R$ 7,59 e hoje está R$ 5,95”, declarou Anderson Jota, proprietário do Posto Trópico, na Avenida Antônio Carlos, na região da Pampulha.

A reportagem do **Estado de Minas** acompanhou o momento em que a adequação ao decreto foi feita no estabelecimento, que fica em frente a uma das portarias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Eu acho que está certo, para ficar claro para o cliente de onde vem o preço, por que o preço é esse. Às vezes, o próprio consumidor acha que o posto está ganhando muito dinheiro e não é. Na verdade, são os impostos que oneram muito o custo do combustível”, ponderou. Já o gerente do Posto Mineirão, localizado na mesma avenida, disse que não tinha sido informado sobre a medida assinada por Bolsonaro. O valor do combustível vendido no local é o mesmo do estabelecimento concorrente após a alteração.

O texto do decreto assinado pelo presidente enfatiza que os postos devem informar aos consumidores “de forma correta, clara, precisa, ostensiva e legível”. Os estabelecimentos também precisam divulgar, separadamente, os valores aproximados relativos ao ICMS, PIS/Pasep/Cofins e Cide-combustíveis. A medida definiu ainda que os postos usem como parâmetro de comparação a data de 22 junho, um dia antes de o presidente sancionar a Lei Complementar 194, que estabelece o teto para as alíquotas.

“O atual contexto do mercado brasileiro de combustíveis demanda medida de transparência adicional, visando fortalecer a garantia do direito básico do consumidor de receber a informação adequada e clara de tributos incidentes e preços nos postos revendedores”, disse o Ministério de Minas e Energia (MME), em nota. De acordo com o órgão, as ações de fiscalização serão feitas em conjunto pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e os órgãos de defesa do consumidor. “Orientarão os postos sobre a medida e garantirão ao consumidor a desejável transparência dos preços dos combustíveis”, informou.

TRANSPARÊNCIA X ATO ELEITORAL Por um lado, o decreto publicado ontem pode acelerar a queda dos preços nas bombas, já que força a exibição do repasse para o consumidor final. Ao mesmo tempo, a medida pode ser vista como um suposto ato eleitoral de Bolsonaro, pois atinge diretamente o bolso da população a menos de três meses do pleito. Um frentista do Posto Coelho, que não quis se identificar, ficou sabendo sobre o decreto pelo rádio e acredita que se trata de uma medida eleitoreira. “Após a eleição vai disparar novamente”, ponderou.

Para se resguardar de possíveis crimes eleitorais, o presidente assinou em junho o Decreto 11.104, que permite à Advocacia-Geral da União (AGU) emitir pareceres sobre “os tópicos em propostas de atos normativos que gerem dúvidas quanto à conformação com as normas de Direito Eleitoral e de Direito Financeiro, no último ano do mandato presidencial”.

A alteração feita pelo Planalto ocorreu em 24 de junho, um dia depois de Bolsonaro sancionar a Lei Complementar 194, que reduziu o ICMS, e uma semana antes de entrarem em vigor as restrições contidas na legislação eleitoral e na Resolução 23.674 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 7/7/22

Proprietário do Posto Trópico, Anderson Jota exibe placa com preços ajustados à determinação presidencial

SEM CONFLITO Em que pese a desconfiança que o frentista deixou transparecer e a preocupação pela tentativa de Bolsonaro de se resguardar junto à AGU, o fato de o teto do ICMS ter sido aprovado pelo Congresso Nacional a partir de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) dá ainda mais segurança ao presidente. “A partir do momento em que o objeto principal (a redução do ICMS) é aprovado através de PEC que dá um caráter emergencial, as consequências e desdobramentos deixam de ferir a legislação eleitoral”, explica ao **EM** o advogado Acácio Miranda da Silva Filho, doutor em direito constitucional e professor de direito eleitoral. Segundo ele, as relações entre consumidores e prestadores ajudam a respaldar a exibição dos valores cobrados em datas anteriores.

“Cabe essa fiscalização (por parte do motorista). É um dever de informação consagrado no Código de Defesa do Consumidor. Como regra, por mais populista e eleitoreira que seja a medida, por causa do respaldo na PEC deixa de haver conflito com a legislação eleitoral”, sustenta. “Não fosse o viés emergencial, aí, sim, estaria tudo em dissonância à legislação eleitoral – e, especialmente, à Lei de Responsabilidade Fiscal”, emenda.

* Estagiário sob supervisão do subeditor Marcílio de Moraes

REINO UNIDO

Após sucessivos escândalos, série de pedidos de demissão no governo e sem apoio do Partido Conservador, o primeiro-ministro britânico ficará no cargo até que um novo líder seja escolhido

JUSTIN TALLIS / AFP

Boris Johnson não suporta a pressão e renuncia

Boris Johnson, sob pressão insuportável depois de perder o apoio do Partido Conservador devido a uma série incessante de escândalos, renunciou ontem como líder da formação, mas continuará como primeiro-ministro até a escolha do sucessor. "É claramente a vontade da bancada parlamentar do Partido Conservador que deve haver um novo líder do partido e, portanto, um novo primeiro-ministro", afirmou Johnson ao anunciar a renúncia em uma mensagem à nação diante do famoso número 10 de Downing Street.

O Partido Conservador deve escolher nos próximos meses um novo nome para substituir Johnson, provavelmente a partir de outubro, como seu líder e, por consequência, como chefe de Governo. Ao mesmo tempo, o controverso Johnson se declarou determinado a continuar governando o país e, para deixar claro, nomeou novos ministros e secretários de Estado nessa quinta-feira para substituir o elevado número de integrantes que deixaram o governo.

Mas uma das figuras do Partido Conservador, o ex-primeiro-ministro John Major, imediatamente levantou a voz contra uma situação "insustentável". "Para o bem do país, Johnson não deve ficar em Downing Street (...) mais do que o necessário", disse o homem que liderou o país de 1990 a 1997.

Ele sugeriu que o vice-primeiro-ministro, Dominic Raab, assuma como chefe de governo interino. "Precisamos de calma e unidade agora e continuar governando até que um novo chefe do partido seja nomeado", declarou por sua vez a ministra das Relações Exteriores, Liz Truss.

Keir Starmer, líder do Partido Trabalhista, considerou a saída do primeiro-ministro uma "boa notícia", mas não suficiente para sanar a crise. "Precisamos de uma verdadeira mudança de governo", disse Starmer, que considera a convocação de uma moção de censura contra o governo para precipitar a convocação de eleições gerais antecipadas.

DEBANDADA GERAL Os acontecimentos se aceleraram na manhã de ontem, depois dos pedidos de demissão de quase 60 membros do governo Johnson, em uma sangria incessante que começou na terça com a saída de dois pesos pesados: os ministros das Finanças, Rishi Sunak, e da Saúde, Sajid Javid.

O novo ministro das Finanças, Nadhim Zahawi, nomeado ainda na terça-feira, uniu-se aos pedidos de renúncia do primeiro-ministro. "Sabe em seu coração o que é o correto, saia agora", escreveu em uma carta publicada no Twitter.

Michelle Donelan, nomeada na terça-feira para o ministério da Educação, apresentou o pedido de demissão apenas 48 horas depois de assumir a pasta. "Um governo decente e responsável se baseia na honestidade, integridade e respeito mútuo", afirmou o ministro para a Irlanda do Norte, o até agora leal Brandon Lewis, mais um a anunciar que pediu demissão. "Lamento profundamente ter que deixar o governo porque acredito que estes valores não são mais respeitados", acrescentou.

SUCESSÃO DE ESCÂNDALOS Johnson conseguiu provocar o esquecimento por alguns meses dos múltiplos escândalos que o cercavam graças a sua ação determinada na ajuda à Ucrânia contra a invasão russa. O Kremlin afirmou nessa quinta-feira que deseja que "pessoas mais profissionais" cheguem ao poder no Reino Unido.

No início de junho, o primeiro-ministro sobreviveu a um voto de desconfiança do próprio partido, com o apoio de 211 dos 359 deputados conservadores, mas os 148 votos contra ele deixaram evidente o descontentamento interno. De acordo com a imprensa britânica, agora ele teria o apoio de apenas 65 deputados.

As regras do partido estabelecem que o procedimento não pode ser repetido durante 12 meses, mas muitos conservadores desejavam uma mudança para voltar a tentar a manobra contra Johnson.

Ele está envolvido em polêmicas que vão do "partygate", o escândalo das festas em Downing Street durante as restrições sanitárias, ao financiamento irregular da reforma da residência oficial, passando por acusações de clientelismo. As renúncias de Javid e Sunak aconteceram poucas horas depois de Johnson apresentar desculpas pela enésima vez, ao admitir que cometeu um "erro" por ter nomeado para um cargo parlamentar importante Chris Pincher, um conservador que renunciou na semana passada e reconheceu ter apalpado, quando estava embriagado, dois homens, incluindo um deputado, em um clube privado do centro de Londres.

Depois de afirmar o contrário em um primeiro momento, Downing Street reconheceu na terça-feira que o primeiro-ministro havia sido informado em 2019 sobre acusações anteriores contra Pincher, mas havia "esquecido".

"MENTIROSO" Grande vencedor das legislativas de dezembro de 2019, quando conseguiu a maioria conservadora mais importante em décadas com a promessa de concretizar o Brexit, o primeiro-ministro perdeu grande parte da popularidade. As pesquisas mostram que a maioria dos britânicos o considera um "mentiroso".

Johnson deve ser investigado por uma comissão parlamentar para determinar se enganou de maneira consciente os deputados quando, em dezembro, negou as festas que violaram as regras anticovid. E o fato de ter afirmado que não sabia das acusações contra Pincher quando muitos alegaram o contrário. Ter reconhecido o "esquecimento" reforça as acusações de que o primeiro-ministro brinca com a verdade.

Derrotas eleitorais recentes convenceram um número crescente de rebeldes dentro do Partido Conservador de que Johnson não pode mais liderar o partido nas eleições gerais previstas para 2024.

POSSÍVEIS SUCESSORES

Rishi Sunak
Ex-ministro das finanças, renunciou em 5 de julho

Jeremy Hunt
Ex-ministro da saúde e relações exteriores

Liz Truss
Ministra das relações exteriores

Sajid Javid
Ex-ministro da saúde, renunciou em 5 de julho

Ben Wallace
Ministro da defesa

Nadhim Zahawi
Ministro das finanças recém nomeado

Tom Tugendhat
Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Parlamento

Penny Mordaunt
Ex-ministra da Defesa, atual secretária do Comércio Exterior

Dominic Raab
Vice-Primeiro-ministro e ministro da justiça

Suella Braverman
Procuradora-Geral

AFP Fotos/Pool

AFP

TRECHOS DO DISCURSO

● **A RENÚNCIA**

"É claramente a vontade da bancada parlamentar do Partido Conservador que deve haver um novo líder do partido e, portanto, um novo primeiro-ministro (...) O processo de eleição de um novo líder deve começar já e o calendário será anunciado na próxima semana".

"E hoje designei um gabinete que trabalhará, como eu, até que haja um novo líder".

● **O LEGADO**

"Estou imensamente orgulhoso das conquistas deste governo, desde a concretização do Brexit até a resolução de nossas relações com o continente por mais de meio século; a recuperação do poder deste país para elaborar suas próprias leis no Parlamento; a superação da pandemia; a implantação mais rápida de vacinas na Europa, a saída mais rápida do confinamento e, nos últimos meses, liderando o Ocidente contra a agressão de Putin na Ucrânia.

● **AOS BRITÂNICOS**

"Sei que haverá muitas pessoas que se sentirão aliviadas, e talvez algumas também decepcionadas. E quero que saibam que estou muito triste por deixar o melhor emprego do mundo. Mas é assim que as coisas são!"

OS TRÊS ANOS DE PODER

Após sua chegada triunfal ao poder em meados de 2019, Boris Johnson durou três anos à frente do governo britânico. Desacreditado por vários escândalos, o homem que sempre se negou a renunciar foi empurrado para a porta de saída por seu próprio Partido Conservador.

Julho de 2019: vitória esmagadora
Após a renúncia de Theresa May, o líder da campanha pró-Brexit Boris Johnson foi escolhido para comandar o Partido Conservador em 23 de julho de 2019, depois de uma vitória esmagadora na disputa com o ministro das Relações Exteriores Jeremy Hunt. Um dia depois, foi nomeado primeiro-ministro pela rainha Elizabeth II e prometeu uma rápida saída da União Europeia.

Janeiro de 2020: herói do Brexit
Muito popular, ele conquista em dezembro de 2019 uma maioria histórica para os conservadores na Câmara dos Comuns, depois de convocar eleições legislativas antecipadas. Os deputados aprovam seu acordo sobre o Brexit e em 31 de janeiro de 2020, três anos e meio depois do referendo, o Reino Unido sai da UE.

Abril de 2020: pandemia e cuidados intensivos
O primeiro-ministro anuncia em 27 de março que testou positivo para covid-19, depois de sofrer sintomas leves. Em 5 de abril, Johnson é hospitalizado. No dia seguinte é transferido para a UTI, onde permanece por três dias.

Abril de 2021: os primeiros escândalos
O primeiro-ministro é criticado desde o início da pandemia por sua gestão da crise, acusado por exemplo de ter demorado a reagir. Boris Johnson luta com um caso de lobby que afeta alguns membros de seu governo e uma polêmica sobre a questão do financiamento caro da reforma de sua residência oficial.

Maio de 2021: reforçado nas urnas

Apesar da crise, o partido do primeiro-ministro ganha espaço diante dos trabalhistas nas eleições locais, conquistando o reduto histórico de Hartlepool no nordeste da Inglaterra.

Dezembro de 2021: o "partygate"

No início de dezembro se acumulam revelações sobre várias festas ilegais organizadas em Downing Street durante os confinamentos. Os britânicos denunciam dois pesos e duas medidas, pois Johnson acabara de anunciar restrições mais severas contra a covid. A lista de festas aumenta nas semanas seguintes e investigações são abertas sobre o tema.

Maio de 2022: derrota eleitoral

O escândalo afunda sua popularidade e os conservadores perdem as eleições locais.

Junho de 2022: voto de censura

Boris Johnson sobrevive em 6 de junho a um voto de censura dos deputados do Partido Conservador, convocado por um grupo de parlamentares irritados com o escândalo "partygate". Mais de 40% dos deputados contam contra o primeiro-ministro, o que demonstra a dimensão do mal-estar.

Escândalos sexuais

Depois do "partygate", começa uma série embaraçosa de escândalos sexuais entre os conservadores, incluindo um deputado suspeito de estupro detido e depois libertado sob fiança em meados de maio, assim como um ex-parlamentar condenado em maio a 18 meses de prisão por agressão sexual contra um adolescente.
Em 5 de julho, Boris Johnson pede desculpas e admite um "erro" por ter nomeado em fevereiro Chris Pincher como o responsável pela disciplina parlamentar dos deputados conservadores, quando já sabia de acusações de teor sexual contra ele.

Julho de 2022: renúncia como líder conservador

No mesmo dia, cansados dos escândalos, os ministros das Finanças e da Saúde anunciam suas demissões. Eles são acompanhados por uma avalanche de renúncias dentro do governo. Encurralado pelo Partido Conservador, Boris Johnson renuncia nessa quinta-feira (7) como seu líder, embora continue como primeiro-ministro até que seu sucessor seja escolhido.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

PRIMEIRO SUBDISTRITO DE BETIM

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 315 CENTRO
BETIM MG 31-3511-0826

Faz saber que pretendem casar-se :

KENIO ALVES COSTA, solteiro, barbeiro, nascido em 06/05/1987 em Santo Antonio Do Jacinto, MG, residente a R. Itatiaia, 294, Laranjeiras, Betim, filho de JOSE FERREIRA COSTA e MARICELIA ALVES COSTA Com DISLENE PAULA LOPES, solteira, analista de rh, nascida em 19/07/1984 em Contagem, MG, residente a R. Itatiaia, 294, Laranjeiras, Betim, filha de ISMAR LOPES DOS SANTOS e ADELAIDE PAULO LOPES.//

JHONATA ROCHA JANUARIO, solteiro, assistente operacional, nascido em 24/11/1994 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Barroso, 182, Sao Joao, Betim, filho de SERGIO LUCIO JANUARIO e GENECI FERNANDES ROCHA Com LUANA ROBERTA ALBINO, solteira, inteligencia de mercado, nascida em 23/04/1997 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Estrela, 108, Sao Joao, Betim, filha de JOSE ROBERTO ALBINO e SONIA APARECIDA ALBINO.//

AMARO TEIXEIRA DA CRUZ, divorciado, autonomo, nascido em 28/08/1957 em Sao Sebastiao Do Maranhao, MG, residente a R. Itaguassu, 67 A, Sao Caetano, Betim, filho de FERNANDO FRANCISCO TEIXEIRA e MARGARIDA NUNES DA CRUZ Com MARIA DO AMPARO VIEIRA REIS, viuva, aposentada, nascida em 05/09/1962 em Sao Pedro Do Suacui, MG, residente a R. Humaita, 339, Laranjeiras, Betim, filha de PAULO VIEIRA e MARIA ROSA DAS DORES.//

ADELSON BASILIO DA SILVA, solteiro, motorista truck, nascido em 21/02/1983 em Betim, MG, residente a R. Florita Maria De Jesus, 1176, Acude, Betim, filho de EUZEBIO DA SILVA e ANGELINA MARIA DE JESUS SILVA Com CRISTIANE TELES SOARES, solteira, autonoma, nascida em 15/09/1993 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Celio Ozorio Mayrink, 23, Quintas Do Godoy, Betim, filha de GLACIMAR TELES DOS SANTOS e NADIR SOARES DA SILVA TELES.//

GABRIEL PEREIRA MARTINS, solteiro, assistente de suprimentos, nascido em 10/03/2000 em Sao Paulo, SP, residente a R. Coelho Neto, 307, Sao Salvador, Betim, filho de ELISANDRO ALVES MARTINS e MARCIA PEREIRA DE MIRANDA Com GEOVANA DE MOURA DOS SANTOS, solteira, assistente fiscal, nascida em 25/09/1996 em Betim, MG, residente a R. Pedro Alvares Cabral, 65, Citrolandia, Betim, filha de VADEIR JOSE DOS SANTOS e CRISTINA DE MOURA DOS SANTOS.//

PAULO CESAR AVENA, solteiro, vigilante, nascido em 11/02/1971 em Sao Paulo, SP, residente a Rua Ipe, 468 Casa A, Vianopolis, Betim, filho de DORIVAL AVENA e JACIRA MARIA DOS SANTOS Com VENERINDA MARIA DE JESUS, solteira, costureira, nascida em 29/12/1970 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Ipe, 468 Casa A, Vianopolis, Betim, filha de CUSTODIO CAETANO DE LIMA e ENI BASTOS DE LIMA.//

VINICIUS DOS SANTOS AZEVEDO, solteiro, corretor de imoveis, nascido em 29/05/1984 em Contagem, MG, residente a R. Bernardo Francisco Xavier, 162 Casa, Jardim Brasilia, Betim, filho de FRANCISCO FLORINDO PEREIRA DE AZEVEDO e MARIA SURAIDES DOS SANTOS DE AZEVEDO Com OSAIDE BATISTA COSTA, solteira, professora, nascida em 28/07/1970 em Luz, MG, residente a Av. Filadelfia, 283 Casa, Parque Das Industrias, Betim, filha de OTAVIO BATISTA COSTA e HELENA AMELIA COSTA.//

WALLISON LUCAS DOS SANTOS, solteiro, vendedor, nascido em 29/10/1993 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Jonas Belizario, 896, Laranjeiras, Betim, filho de WALQUIRIS PEREIRA DOS SANTOS e MARIA APARECIDA DOS SANTOS Com KATILANE FERREIRA MATOS, solteira, vendedora, nascida em 13/02/1998 em Teofilo Otoni, MG, residente a R. Jonas Belizario, 896, Laranjeiras, Betim, filha de VALDOMIRO FERREIRA DE MATOS e MARIA ANA FERREIRA MATOS.//

THIAGO DE SOUZA RODRIGUES, solteiro, montador de equipamentos eletricos, nascido em 23/07/1985 em Contagem, MG, residente a R. Goias, 578 Casa, Vila Universal, Betim, filho de GERALDO DE SOUZA RODRIGUES e JOANA FELICIANA DE SOUZA RODRIGUES Com ALINE FELIPE GONCALVES, solteira, aux. de administrativo, nascida em 10/06/1993 em Contagem, MG, residente a R. Das Palmeiras, 237 Casa, Laranjeiras, Betim, filha de MERLI FELIPE FERREIRA e LAVINA GONCALVES ALMEIDA.//

WANDERSON POLACO DO NASCIMENTO, solteiro, operador, nascido em 08/02/1998 em Betim, MG, residente a R. Ervilha Cheirosa, 275, Jardim Das Alterosas - 2 Secao, Betim, filho de WALDERES POLACO DO NASCIMENTO e ELIZABETH FERREIRA DE JESUS NASCIMENTO Com NATALYA POLYNE SILVA, solteira, design de interiores, nascida em 01/07/1996 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Ervilha Cheirosa, 275, Jardim Das Alterosas - 2 Secao, Betim, filha de CESAR AUGUSTO PEREIRA DA SILVA e NEIDE ASSIS SILVA.//

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Codigo Civil Brasileiro.
Se alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Betim, 06/07/2022.
Maria Assis Pinho Resende - Oficial do Registro Civil.

TERCEIRO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

Luiz Carlos Pinto Fonseca, OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
Rua São Paulo, 1.620 - Lourdes - 30170-132
Telefone: (31) 2535-4822

Faz saber que pretentem casar-se:

PEDRO DE QUEIROZ BRAGA FILHO, SOLTEIRO, MÉDICO ANESTESISTA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de Pedro de Queiroz Braga e Vânia Lúcia Reis Braga; e BÁRBARA ANDRADE LIMA, solteira, Médica otorrinolaringologista, maior, residente nesta Capital, filha de Jorge de Lima e Eliny Ferreira Andrade.(685360)

WESLEY PEREIRA SILVA, SOLTEIRO, AJUDANTE DE LUBRIFICAÇÃO (INDÚSTRIA), maior, natural de Ribeirão das Neves, MG, residente nesta Capital, filho de José Omar da Silva e Cristina de Fátima Pereira; e LUANA ERVATTI FERRACINE, solteira, Enfermeira, nascida em 06 de julho de 2004, residente nesta Capital, filha de Luciano Ferracine e Alessandra de Jesus Ervatti.(685361)

JONATHAN BRENO DA SILVA FERREIRA, SOLTEIRO, OFFICE-BOY, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de João do Carmo Ferreira e Cleusa Maria Vieira da Silva Ferreira; e THAIS LORRANE DIAS DE FREITAS, solteira, Auxiliar de escritório, maior, residente nesta Capital, filha de Itamar Rodrigues de Freitas e Tereza Cristina Dias.(685362)

JOSÉ DIAS DE OLIVEIRA, SOLTEIRO, COMERCIANTE VAREJISTA, maior, natural de Dionísio, MG, residente nesta Capital, filho de Jose Estevam Dias e Ana de Oliveira; e ROSILENE APARECIDA DOS SANTOS, divorciada, Do Lar, maior, residente nesta Capital, filha de Joaquim dos Santos de Oliveira e Sebastiana Angola.(685363)

LUAN FABIÁN CIFUENTES CAMPOS, DIVORCIADO, ANALISTA DE SISTEMAS (INFORMÁTICA), maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de Luis Fabian Cifuentes Rodrigues e Ana Paula Nascimento Campos; e KAREN DE OLIVEIRA CARVALHO, solteira, Analista de sistemas (informática), maior, residente nesta Capital, filha de Robson de Assis Carvalho e Marilene de Oliveira.(685364)

LUCAS FILARDI DA ROCHA, SOLTEIRO, ADMINISTRADOR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente, Brumadinho, MG, filho de Carlos Jose da Rocha e Leila Aquino Filardi Rocha; e JAQUELYNE ALMEIDA ARAÚJO, solteira, Enfermeira, maior, residente nesta Capital, filha de Nelson Rodrigues de Araújo e Maria da Conceição Pereira de Almeida Araújo.(685365)

BERNARDO JONES COUTO SALGADO, SOLTEIRO, GERENTE DE PRODUTOS BANCÁRIOS, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de Ricardo Salgado de Assis Fonseca e Cristianne Jones Couto de Assis Fonseca; e ÉRIKA FELICÍSSIMO EGG SOUZA, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, filha de Walmiro Jesus de Souza e Cínthia Regina do Carmo Egg Resende Souza.(685366)

CLAYTON LEONARDO GANDRA SILVA, SOLTEIRO, CHEFE DE SERVIÇOS BANCÁRIOS, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de Leonardo Honório da Silva e Ednice das Mercês Gandra Silva; e ALINE CÔRTES DE ALMEIDA, solteira, Comerciante varejista, maior, residente nesta Capital, filha de Antonio Luis Felix Alves de Almeida e Maria José Côrtes de Almeida.(685367)

RICARDO MARQUES PERDIGÃO AMORA, SOLTEIRO, ENGENHEIRO MECÂNICO, maior, natural de João Monlevade, MG, residente nesta Capital, filho de José Otávio Amora e Geralda Alves Perdigão Amora; e ALINE KELLY LACERDA JABOUR, solteira, Advogada, maior, residente nesta Capital, filha de Aradilson Antonio Jabour e Rita Pereira da Silva.(685368)

MORENO AGUILAR XAVIER, SOLTEIRO, SOLDADO BOMBEIRO MILITAR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, filho de Marco Antonio Xavier Souto e Adriane Ramos Aguilar Xavier; e ANA LUIZA DE FREITAS RIBEIRO REIS, solteira, Médica cirurgiã geral, maior, residente nesta Capital, filha de Carlos Antônio dos Reis e Fernanda Viviane de Freitas Ribeiro Reis.(685369)

Apresentaram os documentos exigidos pela Legislação em Vigor. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavra o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa.
Belo Horizonte, 07 de julho de 2022.
Luiz Carlos Pinto Fonseca - OFICIAL DO REGISTRO CIVIL.

QUARTO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

AV. AMAZONAS, 3262 PRADO BELO HORIZONTE
MG 31-3332-6847

Faz saber que pretendem casar-se :

CASSIO AUGUSTO BABILONIA SIMOES, solteiro, analista de sistemas, nascido em 18/05/1987 em Patos De Minas, MG, residente a R. Jose De Alencar, 580 401, Nova Suissa, Belo Horizonte, filho de CELIO DE DEUS SIMOES e VANILDA ALVES BABILONIA SIMOES Com FERNANDA CRISTINA ROCHA DE CASTRO, solteira, auxiliar de tesouraria, nascida em 18/11/1986 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Jose De Alencar, 580 401, Nova Suissa, Belo Horizonte, filha de CELSO DE CASTRO REIS e PATRICIA ROCHA DE CASTRO REIS.//

RAFAEL BARBOSA COELHO DE OLIVEIRA, solteiro, projetista mecanico, nascido em 11/06/1988 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Aripuana, 121 204, Buritis, Belo Horizonte, filho de MARCELO DE OLIVEIRA e AIESKA BARBOSA DE OLIVEIRA Com NATALIA DINIZ FELISBERTO, solteira, advogada, nascida em 18/05/1990 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Marechal Jofre, 165 401, Nova Granada, Belo Horizonte, filha de WALTER DO ROSARIO SOUZA FELISBERTO e SONIA MARCIA DINIZ FELISBERTO.//

IGOR ANTUNES SILVA, solteiro, autonomo, nascido em 21/12/1988 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Batista Carneiro, 112 404, Salgado Filho, Belo Horizonte, filho de ELCIO ALVES DA SILVA e MARIANGELA DA SILVA Com RENATA CAROLINA DA SILVA OLIVEIRA, solteira, assistente de comunicacao, nascida em 05/02/1983 em Bom Despacho, MG, residente a R. Batista Carneiro, 112 404, Salgado Filho, Belo Horizonte, filha de ROBSON DE OLIVEIRA e ELMIONE ANTONIA MARTINS DA SILVA OLIVEIRA.//

WANDERLEY CARDOSO DOS SANTOS, divorciado, marceneiro, nascido em 14/08/1971 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Muniz, 483, Santa Sofia, Belo Horizonte, filho de SEBASTIAO CARDOSO DOS SANTOS e MARIA DA PENHA DOS SANTOS Com ANA PAULA DOS SANTOS SILVA, divorciada, assistente administrativo, nascida em 17/11/1974 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Rene Guimaraes, 41, Tupi A, Belo Horizonte, filha de EDY DOS SANTOS SILVA e AMBROSINA DOS SANTOS SILVA.//

EVERTON ALEX PEREIRA DOS SANTOS, solteiro, encarregado de hortifruti, nascido em 04/10/1990 em Contagem, MG, residente a Av. Silva Lobo, 3080, Sao Jorge, Belo Horizonte, filho de EDIR ALVES DOS SANTOS e ELIZETH APARECIDA PEREIRA DOS SANTOS Com DALILIAN SANTOS TIMOTEO, solteira, assistente administrativo, nascida em 20/12/1991 em Belo Horizonte, MG, residente a Av. Silva Lobo, 3080, Sao Jorge, Belo Horizonte, filha de ANTONIO TIMOTEO e AILCA DO AMPARO SANTOS.//

DUILIO CESAR DE SOUZA SASDELLI, solteiro, empresario, nascido em 04/09/1984 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Gama Cerqueira, 1123 204, Jardim America, Belo Horizonte, filho de DUILIO CESAR SASDELLI e MARIA BEATRIZ ARAUJO DE SOUZA SASDELLI Com STEPHANIE CRISTINA REZENDE DE FARIA, divorciada, empresaria, nascida em 20/02/1988 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Gama Cerqueira, 1123 204, Jardim America, Belo Horizonte, filha de GERALDO HELENO DE FARIA e MARIA DA CONCEICAO REZENDE DE FARIA.//

JEFFERSON DE OLIVEIRA SANTOS, solteiro, consultor de vendas, nascido em 13/05/1994 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Da Paz, 162, Calafate, Belo Horizonte, filho de WASHINGTON LUIZ DOS SANTOS e MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA SANTOS Com WALESKA CRISTINA LUCIO FRANCISCO, solteira, estudante, nascida em 01/03/1996 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Da Paz, 162, Calafate, Belo Horizonte, filha de WILSON ISIDORO FRANCISCO e MARIA DO CARMO LUCIO FRANCISCO.//

MARCO BRUNO ESTEVAO E PAIVA, solteiro, militar, nascido em 05/04/1989 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Carlos Schettino, 349 202, Gameleira, Belo Horizonte, filho de MARCO AURELIO SANTOS PAIVA e GISELA PAIVA Com ROBERTA BRANDAO DE OLIVEIRA, solteira, personal trainner, nascida em 20/06/1989 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Carlos Schettino, 349 202, Gameleira, Belo Horizonte, filha de LUIZ ROBERTO BRANDAO DE OLIVEIRA e ELZA INES DA SILVA OLIVEIRA.//

PEDRO LUIZ DE SOUZA ALVES CORREA, solteiro, mecanico, nascido em 24/09/1997 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Zito Soares, 2, Jardinopolis, Belo Horizonte, filho de VICENTE ALVES CORREA e CONCEICAO RIBEIRO DE SOUZA Com NAYANE CAROLINA GERALDO, solteira, tecnico enfermagem, nascida em 24/09/1998 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Santo Inacio, 27, Cabana Do Pai Tomas, Belo Horizonte, filha de JUNIA MARIA GERALDO.//

RAMOM DIAS DE AZEVEDO, divorciado, analista de sistemas, nascido em 20/06/1982 em Vitoria, ES, residente a R. Maria Heilbuth Surette, 370 802, Buritis, Belo Horizonte, filho de JONAS PINTO DE AZEVEDO e MARIA HELENA DIAS DE AZEVEDO Com LORRANE STEPHANIE DE SOUZA, solteira, administradora, nascida em 12/02/1992 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Maria Heilbuth Surette, 370 802, Buritis, Belo Horizonte, filha de VALDEMIR VICENTE DE SOUZA e DIONEA FERREIRA DA SILVA SOUZA.//

GABRIEL CORREA BECHELENI, solteiro, analista de desenvolvimento de sistemas, nascido em 22/11/1990 em Caetanopolis, MG, residente a R. Ulisses Marcondes Escobar, 124 201, Buritis, Belo Horizonte, filho de LEONARDO BECHELENI GUIMARAES e DULCE CORREA DE FIGUEIREDO GUIMARAES Com ANA CAROLINA DE PAULA MATIAS, solteira, engenheiro civil, nascida em 08/02/1991 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Samuel Pereira, 179 102, Anchieta, Belo Horizonte, filha de FERNANDO ANTONIO MATIAS e MARIA HELENA DE PAULA MATIAS.//

LEONARDO DE FREITAS FERNANDES, solteiro, analista de seguranca, nascido em 01/06/1994 em Contagem, MG, residente a R. Vc-2, 651, Nova Contagem, Contagem, filho de ALEXSSANDER ALVES FERNANDES e MARIA REGINA DE FREITAS FERNANDES Com JESSICA MARTINEZ DA COSTA FONTES, solteira, analista de sistemas, nascida em 22/08/1995 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Das Tuias, 109, Marajo, Belo Horizonte, filha de HUDSON DA COSTA FONTES e DENISE MARTINEZ DA COSTA FONTES.//

IGOR FELIPE DOS SANTOS, solteiro, motoboy, nascido em 22/06/1998 em Belo Horizonte, MG, residente a Avenida V P 1, S/n Nelson Hungria , 0, , Contagem, filho de ELIDIO FELIPE e GISLENE PEREIRA DOS SANTOS Com MANOELA ALVES MARTINS, solteira, do lar, nascida em 26/04/1999 em Belo Horizonte, MG, residente a Av. Dom Joao V I, 361, Cinquentenario, Belo Horizonte, filha de PAULO AFONSO ALVES e VANIA DA SILVA MARTINS.//

LUCAS OLIVEIRA BALSAMAO MAGELA, solteiro, advogado, nascido em 02/05/1992 em Sete Lagoas, MG, residente a R. Ivo Rocha, 210, Cinquentenario, Belo Horizonte, filho de MAURILIO GERALDO MAGELA e ADRIANE DE OLIVEIRA BALSAMAO MAGELA Com DENISE VIANA AFONSO, solteira, analista de comercio, nascida em 07/10/1991 em Matozinhos, MG, residente a R. Ivo Rocha, 210, Cinquentenario, Belo Horizonte, filha de SERGIO CUNHA AFONSO e ELIZABETE VIANA AFONSO.//

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Codigo Civil Brasileiro.
Se alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Belo Horizonte, 07/07/2022.
Alexandrina De Albuquerque Rezende - Oficial do Registro Civil.

LOURDES

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L — Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510

LOURDES
Apto 215m² px Minas Tênis 4qtos 2suíte e semi-suites, 3vagas lazer j26 RB1491
99985-1510

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000 — ESTADO DE MINAS — O Grande Jornal dos Mineiros

PRADO

P — Prado

PRADO
Lindo apto 4qts vrda c/vista ste 1p/ andar vgs paralelas Oportunidade. j26 RB1496
99985-1510

S — São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos 2vgs vrda elev. salão festas j26 RB1484 790mil
99985-1510

Savassi

2QTS+ESCRITÓRIO
Sl ampla, DCE, 91m², 16º pav, 2 vagas, alto padrão de acabamento e lazer completo. Tr: c/ proprietário.
31- 9 9746-5749

SOBRADINHO

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

LAGOA SANTA

Sobradinho

CASA **31-99607-9687**
Colonial varanda 4qtos 4salas 4banhos garag.5carros 2dce churr Aceita imóvel C1815

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m2 const.dec. rústica fácil acess. 4stes RB1535 j26
99985-1510

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

ESMERALDAS **31-99607-9687**
Andiroba lote plano esquina 360m² doc. F 3291-9687 C1815

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L — Lourdes

1 QUARTO **31-3224-5773**
Apt 100% Mob 1vg sl port24h prox Pç Liberdade 99633-2139

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum — ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum — ESTADO DE MINAS

3 ADMITE-SE

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

BAR NOTURNO
Contrata-se Gerente M/F na Cidade de Arcos Minas,
37 99953-0444

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

RELAX **3375-7912**
Larissa cli gde faço tudo inversao beijo gr. anal educ./simp.

RELAX **3375-7912**
Paula mulata, clitores grande toda liberal BairroDom Cabral

RELAX **3375-7912**
Peluda Mila coroa 40a cli gde chuvas e inversoes at.h e m

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum — ESTADO DE MINAS

MEIO AMBIENTE

Prefeitos de BH e Contagem e Copasa assinam acordo para despoluir lagoa, com aporte de R$ 146,5 mi. População aprova e ambientalistas criticam falta de debate no projeto

Recuperação da Pampulha entre esperança e dúvidas

ROGER DIAS E BEL FERRAZ

O projeto de recuperação da Lagoa da Pampulha apresentado pelas prefeituras de Belo Horizonte e Contagem e pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) foi comemorado pela população da capital, mas visto com certa desconfiança por ambientalistas. A principal crítica é de que o plano de despoluição de um dos principais cartões-postais da cidade deveria ter sido alvo de debate em toda a sociedade. O acordo para realização das obras foi assinado ontem pelo prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), a prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), e o presidente da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), Guilherme Duarte. Ao todo, serão investidos R$ 146,5 milhões na manutenção e melhorias de natureza continuada, obras de expansão de rede e ligações previstas, além da quarta etapa do programa de despoluição da lagoa.

Segundo o subprocurador-geral do contencioso, Caio Perona, em cinco anos o plano de ação deve ser concluído e não existirá mais despejo de esgoto na lagoa. "Atualmente, o esgoto de 30 mil pessoas vai parar na Lagoa da Pampulha. Isso impede a geração atual de usufruir da lagoa como as gerações passadas usufruíram. Com o plano, pretendemos voltar a ter a lagoa como um ponto de lazer e qualidade de vida para a população da Grande BH." O presidente da Copasa, Guilherme Duarte, frisou a parceria da companhia com as prefeituras e garantiu todos os recursos para que a obra seja feita. "A Copasa garante toda a engenharia, toda a parte técnica para que as obras sejam feitas. Coloco aqui o compromisso da Copasa com as prefeituras de Belo Horizonte e Contagem. Esse plano é a obra prioritária para a companhia", afirmou.

"A natureza estava pedindo socorro. Estamos cumprindo nossa missão nesta manhã ao assinar este plano de ação. Já existiram muitas propostas para limpar a Lagoa da Pampulha, mas, pela primeira vez, vamos atacar a origem do problema, onde se joga esgoto", disse Fuad Noman. "Pela primeira vez, estamos tratando a causa do problema, a bacia hidrográfica da lagoa. Com isso, a população que vive próxima a esses lugares, que joga esgoto nos córregos que abastecem a lagoa, será diretamente impactada, com saneamento básico e qualidade de vida", completou Marília Campos".

Reconhecida pela Unesco como patrimônio mundial da humanidade em 2016, a Lagoa da Pampulha está localizada na sub-bacia do Ribeirão do Onça, afluente da margem esquerda do Rio das Velhas. Nela deságuam diversos afluentes, como os ribeirões Sarandi e Ressaca, os quais recebem dejetos domésticos e industriais de vários bairros da região metropolitana.

EXPECTATIVA A população vê os investimentos na Pampulha com esperança, a fim de dar nova vida à paisagem local e resolver os problemas de enchentes nos locais mais afetados. Moradora de Contagem, próximo ao Córrego Sarandi, a megarista Luciana Carvalho, de 36 anos, diz que as obras anunciadas podem colocar fim a uma dor de cabeça de longa data, já que parte das ruas são alagadas. "Temos de ver se isso vai sair do papel. Todos nós estamos cansados de promessas. Quando chove, inunda toda essa parte. Temos que atravessar ponte e é um caos e às vezes esperar a água baixar."

O motorista de aplicativo Paulo Henrique Gilberti, de 30, considera que as intervenções serão fundamentais para preservar o aspecto natural da lagoa. "Belo Horizonte ganhará muito. Essa despoluição vai movimentar a economia, pois as pessoas poderão praticar esportes aquáticos e andar de lancha. O espaço será muito mais utilizado de forma sadia, além de ser importante para a fauna e flora. Sem contar que

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Moradora de Contagem, próximo ao Córrego Sarandi, Luciana Carvalho diz esperar que obras saiam do papel: "Todos estamos cansados de promessas"

Autorização para obras foi assinada pelos prefeitos de Contagem, Marília Campos, e de BH, Fuad Noman, e pelo presidente da Copasa, Guilherme Duarte

certamente as casas em volta serão mais valorizadas se a lagoa estiver despoluída."

Natural de Fortaleza, a bióloga Wanderleia Almeida, de 54, se encantou com a lagoa, mas se decepcionou ao ver uma grande quantidade de lixo e esgoto nas margens. "Já vinha acompanhando de longe essa questão dos problemas que envolvem a Pampulha. Será importante meio de despoluir o local. Temos poucos lugares limpos. A água que não tem oxigênio fica sem vida. Não adianta ter beleza se ela não foi bem cuidada."

O médico sanitarista e ambientalista Apolo Heringer, também criador do Projeto Manuelzão, vê o plano apresentado pelo poder público com ressalvas: "Precisamos de um projeto que fosse discutido através dos comitês e das ONGs. O projeto não poderia ser lançado entre prefeituras e Copasa. Já foram gastos milhões e não teve um resultado impactante até hoje. Vários tratamentos são feitos e algas são retiradas, mas diariamente chegam esgoto e terra na lagoa. O assoreamento aparece a todo momento".

O ambientalista se mostra cético quando ao desenvolvimento do projeto, no qual serão investidos R$ 146,5 milhões na manutenção e melhorias de natureza continuada, obras de expansão de rede e ligações previstas, além da quarta etapa do programa de despoluição da lagoa. "Desconfio de todo o projeto anunciado sobre a Pampulha. Eles estão fazendo os anúncios há décadas, sempre em época de eleições. É necessário trabalhar por metas. Se a meta for resolver a questão da Pampulha de verdade, tínhamos que questionar a Copasa se as pessoas vão realmente poder nadar e praticar esportes. Cobraremos que o tratamento de esgoto seja uma coisa séria", disse. "Hoje, a maior parte da bacia da Pampulha pertence a Contagem, mas Belo Horizonte tem maior densidade demográfica. Temos de ver qual cidade terá maior responsabilidade no projeto", acrescenta Apolo.

O presidente da Associação dos Bairros Cabral, Cândida Ferreira e Adjacências, Paulo Gomes, também ironizou o projeto pela falta de consulta à população. Pertencentes a Contagem, os bairros estão localizados na bacia do Córrego do Tapera, que é contribuinte para a Bacia do Sarandi e cujos descartes de esgoto vão parar na Pampulha: "Não somos participantes de nenhuma conversação ou entendimento desse processo. Ficamos sabendo pela imprensa, mas não temos conhecimento. Temos hoje o Córrego do Tapera com índices muito altos de resíduos residenciais dos bairros Kennedy, Morada Nova e Jardim do Lago e Cabral e todos são levados para a Pampulha, que é uma coisa contínua".

Ele chama a atenção pela valorização de um dos espaços mais procurados pelos turistas em Minas Gerais: "Já fizemos várias ações junto ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e notificações à Copasa. Foram gastos milhões em dinheiro e não vemos ações práticas. O benefício vem não só pela questão ambiental da própria lagoa, mas é patrimônio da humanidade e o nosso cartão-postal. É uma questão de civilidade respeitarmos as águas, mas isso não é respeitado sistematicamente. Vêm planos, projetos e convênios e não há efetividade das poucas ações a serem feitas". Gomes defende que a Copasa faça intervenções que levem o esgoto até o Ribeirão do Onça. "Defendemos que os cursos d'água tenham em seu leito o que é de natureza. Os resíduos têm que ser recolhidos e se cobra muito caro por isso. Eles têm de se levados para a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Onça", propõe.

BARÃO DE COCAIS

GSM desmatou área sem licenciamento, confirma a corporação, que fiscalizou o local. Denunciada por abrir estrada sem consulta pública, empresa afirma ser aberta ao diálogo

Polícia atribui derrubada de árvores a mineradora

BERNARDO ESTILLAC

O desmatamento de área com ipês-amarelos em Barão de Cocais, Região Central de Minas, foi atribuído à GSM Mineração pela Polícia Militar de Meio Ambiente. A corporação confirmou que a empresa foi apontada como autora da supressão das árvores sem qualquer licenciamento. Na área, vereadores da cidade já denunciaram a abertura de uma estrada para escoamento de produção sem consulta aos moradores da região.

Os militares foram acionados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente para averiguar uma denúncia de desmatamento na sexta-feira passada. A fiscalização do local terminou na terça e, após análises de documentos apresentados pela empresa, a operação concluiu que a mineradora não tinha autorização para supressão vegetal na área. Uma ocorrência foi encaminhada à Polícia Civil para investigação.

Na quarta-feira, o **Estado de Minas** publicou que vereadores de Barão de Cocais denunciaram a abertura de uma estrada que liga uma mina da GSM até vias para escoamento da produção na mesma região onde foi feita a fiscalização por desmatamento.

A estrada fica próxima a pontos residenciais e os moradores não foram consultados sobre a abertura da via. Moradores da região do Bairro Santa Cruz temem que a intervenção signifique transtornos, como acúmulo de resíduos da mineração, poluição sonora e do ar.

Procurada, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Barão de Cocais disse que, de acordo com o apurado, a supressão das árvores aconteceu de forma acidental pela GSM. A reportagem também questionou se a mineradora solicitou algum processo de autorização para a abertura da estrada na região, mas a pasta não se pronunciou sobre o tema.

A Polícia Civil informou que instaurou um inquérito para apurar o desmatamento registrado em Barão de Cocais. Nos próximos dias haverá uma perícia técnica no local.

OUTRO LADO Em nota, a GSM Mineração afirmou que faz reuniões periódicas com a população local, nas quais são realizados fóruns de escuta e apresentação de todas as ações e projetos da empresa. A mineradora também informou que investe espontaneamente em melhorias estruturais no âmbito municipal de forma desvinculada de obrigações legais ou condicionantes administrativas.

A empresa ainda informou que mantém diálogo com as instituições que apuram o caso em questão: "Ao tomar ciência dos fatos ocorridos, o corpo diretivo da GSM prontamente se colocou em contato com os órgãos públicos envolvidos no assunto, de modo a esclarecer os fatos e manter sua atuação pautada no desenvolvimento sustentável das operações e dos municípios de atuação".

PADRÃO Segundo o biólogo e coordenador estadual do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), a GSM acumula críticas de moradores da região de Barão de Cocais e de Santa Bárbara, onde também tem empreendimentos. "Eles atuam na região desde 2019 e esse é um procedimento-padrão da GSM. Eles abrem o empreendimento de forma irregular para depois tentar a regulamentação", critica.

O comerciante Raimundo Alexandre mora há 22 anos no Bairro Santa Cruz, onde também é dono de uma mercearia. Ele conta que a comunidade já convive com transtornos causados pela mineração. "Desde que a GSM começou a minerar lá em cima, começou com a poeira e o barulho, eu sou comerciante e sofro muito com isso. Tem várias pessoas que estão chateadas, só que eles não dão ouvidos, estão tocando na base do 'eu que mando, eu que faço'", afirma.

Raimundo conta que não foi consultado sobre a abertura da estrada e seu prognóstico é pessimista: "Tenho certeza de que, na hora que começarem a rodar com os caminhões, vai ter impacto aqui. São cargas de 50 toneladas e vai trincar muita casa".

Outros moradores de Barão de Cocais ouvidos pela reportagem também manifestaram a sensação de impotência diante dos avanços da empresa. Por depender da atividade mineradora na região, eles preferiram não se identificar.

REPRODUÇÃO

Árvores derrubadas em Barão de Cocais: análise de documentos pela Polícia Militar do Meio Ambiente constatou que a GSM não tinha licença para supressão

SÉRIE B

Cruzeiro e Minas Arena têm conversas avançadas sobre bloqueio de datas do Mineirão para as partidas do time até o fim de 2022, mas receita com área nobre do estádio ainda gera divergência

Lucro com camarotes na berlinda

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO - 15/6/2022

Durante uma de suas tradicionais lives, Ronaldo cobrou participação da Raposa no lucro que o Gigante da Pampulha tem com camarotes em dias de jogos da equipe celeste, receita que atualmente pertence ao estádio

TIAGO MATTAR, THIAGO MADUREIRA E BRUNO FURTADO

Cruzeiro e Mineirão estão próximos de um acordo para bloqueio de datas para as partidas do time até o fim desta temporada – atualmente, as reservas são negociadas jogo a jogo –, mas a administradora do estádio não abriu mão de um ponto específico: o lucro com camarotes. Em live recente, Ronaldo, que é dono de 90% das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) da Raposa, cobrou participação nesta modalidade de receita.

Diretor comercial do estádio, Samuel Lloyd, respondeu ao Fenômeno. "É muito fácil. A gente pode trocar o que recebe com venda de camarote por um preço de aluguel do estádio, porque hoje isso não existe. Atualmente, se um produtor de evento quiser fazer um show no Mineirão, ele vai pagar minimamente R$ 500 mil para entrar", disse o executivo.

"Não cobramos valor de aluguel. A remuneração fica nesse risco. Quando tenho um jogo bom, eu vendo bem. Quando tenho um jogo ruim, eu não vendo quase nada", complementou Lloyd em participação no podcast Superesportes Entrevista.

A alegação de Ronaldo é de que o Mineirão não teria evento para vender camarote se o Cruzeiro não mandasse seus jogos no Gigante da Pampulha. Por esse motivo, na visão do Fenômeno, o faturamento desses espaços deveria ser compartilhado.

"Por exemplo, a gente quer jogar no Mineirão, mas quer a renda do nosso espetáculo, da nossa partida. Só que eles venderam todos os camarotes para este ano. Bom, mas eles venderam os camarotes e se a gente não joga lá? Quem comprou o camarote vai ter o quê?", questionou o ex-camisa 9 em live transmitida em 1º de abril.

Apesar das diferenças, Cruzeiro e Mineirão estão em vias de assinar contrato para que as partidas sejam realizadas no estádio até o fim do ano. Há, ainda, negociações de um acordo mais abrangente, em que o clube celeste passaria a administrar o estádio de forma compartilhada com a Minas Arena.

NOVO REFORÇO O Cruzeiro anunciou ontem a contratação do atacante Bruno Rodrigues, que esteve por último no Famalicão, de Portugal. Em sua primeira mensagem à torcida celeste, o jogador, de 25 anos, mirou o acesso à Série A e o título da Série B neste ano. "Fala, Nação Azul. Estou muito feliz com a chegada ao Cruzeiro. Espero dar meu melhor todos os dias. Se Deus quiser vamos conseguir o acesso, e com o título. Estamos juntos e obrigado!", disse.

Bruno só poderá estrear pelo Cruzeiro após 18 de julho, quando se abre a janela de registros do futebol brasileiro. Até lá, ele deverá participar dos treinamentos na Toca da Raposa II para melhorar a condição física, se adaptar ao trabalho do técnico Paulo Pezzolano e buscar o entrosamento com os novos companheiros.

Natural de Ceará-Mirim, no Rio Grande do Norte, Bruno Rodrigues passa férias com a família desde meados de maio, quando acabou a temporada na Europa. Em 2021 e 2022, Bruno disputou 40 jogos pelo Famalicão. Ele marcou oito gols e deu quatro assistências. A temporada só não foi melhor do que a de 2020, quando o atacante entrou em campo 47 vezes pela Ponte Preta, marcou 11 gols e deu 11 assistências.

Em 2021, ele também vestiu a camisa do São Paulo no primeiro semestre, mas não recebeu muitas oportunidades sob comando do técnico Crespo – foram sete jogos e nenhum gol. Bruno foi formado nas categorias de base do Athletico-PR. Ele ainda passou por Joinville, em 2017, e Paraná, em 2019.

No esquema tático de Pezzolano, Bruno deverá atuar como um extremo pelo lado esquerdo. Foi essa função que o atacante exerceu nas últimas temporadas. Ele enfrentará concorrência direta de Jajá, Luvannor, Vitor Leque e Waguininho.

SÉRIE A

Mais perdas no Coelho

SAMUEL RESENDE

O América terá seis desfalques para a partida contra o Internacional, segunda-feira, às 20h, em Porto Alegre, pela 16ª rodada do Brasileirão. Em relação ao time que venceu o Goiás por 1 a 0, no Independência, no fim de semana, o técnico Vagner Mancini perdeu mais quatro atletas. O zagueiro Éder e o atacante Henrique Almeida levaram o terceiro cartão amarelo e cumprem suspensão automática. Lesionados, os atacantes Everaldo e Wellington Paulista também desfalcam a equipe.

Everaldo se recupera de tendinite na coxa esquerda e Paulista de problema muscular na coxa direita e está realizando procedimentos médicos no clube. Eles se juntam ao zagueiro/lateral-esquerdo Danilo Avelar e o atacante Aloísio, ambos igualmente com contusões de origem muscular

Em meio a notícias negativas, duas boas novidades para a torcida do Coelho. O zagueiro Iago Maidana está na fase de transição – do Departamento Médico para o campo – desde o início desta semana e deverá ser relacionado para a partida no Sul do país. Ele está recuperado de um trauma no dorso do pé direito, ocorrido há 40 dias. Já o lateral-direito Patric, suspenso no jogo passado, retorna ao time.

A provável escalação do América contra o Colorado tem Matheus Cavichioli; Patric, Conti, Luan Patrick e Marlon; Lucas Kal, Juninho e Alê; Matheusinho, Felipe Azevedo e Pedrinho.

JAÍLSON REPERCUTE A rescisão do contrato de Jailson com o Coelho continua rendendo. O zagueiro Germán Conti comentou ontem a saída repentina do goleiro. O argentino lamentou a decisão, mas desejou sucesso ao ex-colega.

"Já falamos muito sobre isso, internamente também. Respeitamos a decisão do Jailson, não queríamos que ele saísse, pois era muito importante para o grupo. Respeitamos a decisão, mas não a compartilhamos, porque queríamos que ele continuasse conosco", disse.

O mesmo defensor também se pronunciou após o anúncio oficial da saída de Jailson nas redes sociais. Ele comentou um post do goleiro em tom de brincadeira com o próprio nome: "Conti comigo sempre, parredão! Muito sucesso para você", escreveu.

A saída de Jailson do América foi anunciada pelo clube na terça-feira. Segundo o comunicado oficial, o experiente jogador, de 40 anos, pediu rescisão do contrato, que terminaria no fim deste ano. Ao comentar a saída do atleta nas redes sociais, a mulher de Jailson citou fatores extra-campo para a decisão. O arqueiro deixou o Coelho com 27 partidas, algumas delas memoráveis, pela Copa Libertadores.

MARINA ALMEIDA / AMÉRICA

Recuperado de lesão, ocorrida no fim de maio, zagueiro Iago Maidana participou do treino de ontem no CT Lanna Drumond e deve ser relacionado para o jogo contra o Colorado

GIRO ESPORTIVO

WIMBLEDON

Final feminina inesperada

Wimbledon terá amanhã uma final feminina inesperada e com tudo para ser histórica: a tunisiana Ons Jabeur (foto) é a primeira africana a chegar à decisão de um Grand Slam e enfrentará Elena Rybakina, a primeira representante do Cazaquistão a chegar à final de um "major". Jabeur, de 27 anos, número 2 do ranking mundial, se classificou ao vencer a alemã Tatjana Maria (103ª), ontem, nas semifinais, por 2 sets a 1, parciais de 6-2, 3-6 e 6-1."É um sonho que se torna realidade após anos de trabalho duro e sacrifício", disse a tunisiana, que perdeu seu primeiro set no torneio. As tenistas deram um longo abraço na rede ao final da partida. Na outra semifinal, Elena Rybakina, 23ª do ranking, ficou com a outra vaga para a decisão de Wimbledon, torneio de que participa pela segunda vez, após vencer a romena Simona Halep (18ª), por 2 sets a 0, parciais de 6-3 e 6-3. "É muito difícil jogar contra a Ons Jabeur e não será fácil neutralizá-la", disse Rybakina. A tenista, de 23 anos, se torna a finalista mais jovem em Wimbledon desde Garbiñe Muguruza, em 2015.

SEBASTIEN BOZON / AFP

NADAL DESISTE

Rafael Nadal anunciou ontem que não jogará a semifinal de Wimbledon, que estava marcada para hoje, contra o australiano Nick Kyrgios, devido a uma lesão abdominal. "Estou com uma ruptura abdominal. Conversamos o dia todo sobre a decisão que tinha que ser tomada, mas não adianta jogar se quero continuar minha carreira", explicou o espanhol, de 36 anos."Se eu jogar, a lesão vai piorar", acrescentou. "Tomei esta decisão por respeito a mim mesmo, não quero jogar sem ser competitivo ao nível que quero e ao mesmo tempo agravar minha lesão", insistiu. Nadal, atual número 4 do mundo, considera que não ficará curado antes de "três ou quatro semanas".

"VIDA DUPLA" DE KYRGIOS

Enquanto a maioria de seus colegas do circuito vive para o tênis, Nick Kyrgios construiu um muro entre o jogador e o homem comum. Mas quando o segundo vence a batalha contra o primeiro na quadra, o caos costuma ficar bem próximo."Nenhum de vocês realmente me conhece. Vocês não convivem comigo, não enxergam o que acontece dentro da quadra", afirmou o australiano, de 27 anos, que deveria ser o adversário de Rafael Nadal hoje, mas que avançou diretamente para a final devido ao abandono do espanhol. "Eu realmente tento separar os momentos: fora de quadra eu passo meu tempo com minha equipe, minha namorada. Quando entro na quadra me coloco em modo de jogo", explicou.

LEWANDOWSKI NO BARÇA?

KENZO TRIBOUILLARD / AFP - 8/6/2022

O presidente do Barcelona, Joan Laporta, afirmou ontem que o clube catalão está negociando com o atacante polonês do Bayern de Munique Robert Lewandowski, e se mostrou otimista. "Fizemos uma oferta e aguardamos uma resposta positiva", disse Laporta durante cerimônia de apresentação do zagueiro dinamarquês Andreas Christensen, novo reforço do Barça. "Agradecemos ao Lewandowski pelas declarações na linha de que quer vir para o Barcelona", acrescentou o dirigente, demonstrando respeito pelo Bayern. Laporta, que não especificou o valor da oferta, também minimizou supostas informações em que o Bayern teria questionado a solvência do Barcelona e gostaria que a transferência de Lewandowski fosse paga em dinheiro."Não acredito nelas, acho que surgiram em um chat e foi uma brincadeira, isso não vem do Bayern", disse o presidente.

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

“Só amanhã, quando sair de campo no jogo entre Fluminense e Ceará, no Maracanã, ele poderá ver a carreira como passado. Vamos poder dizer que Fred foi. E ao ir, ele vai deixar lembranças boas em muita gente”

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

O último jogo de Fred, ou o adeus de um especialista em gols

Pode-se dizer que Fred é um centroavante à moda antiga. Aquele legítimo camisa 9, nunca tratou de inventar moda. Sabedor de que o lugar dele é na área, dali não sai. Faz valer cada centímetro daquele espaço, assim se fez homem-gol. Especialista em balançar as redes, conhecedor da arte de encontrar brecha nas defesas adversárias para guardar a bola no fundo das redes. Não sei se você, leitor, percebeu os verbos das primeiras linhas desta coluna no presente. Fred é. Só amanhã, quando sair de campo no jogo entre Fluminense e Ceará, no Maracanã, ele poderá ver a carreira como algo passado. Vamos poder dizer que Fred foi. E ao ir, ele vai deixar lembranças boas em muita gente.

Quem acompanha Fred ao longo desses quase 20 anos pode perceber que ele pouco mudou. É praticamente a mesma cara desde que foi descoberto pelo Brasil ao fazer o gol mais rápido do futebol, na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2003: então jogador do América, chutou a bola do meio-campo, logo na saída de jogo, e sacramentou, diante do Vila Nova-GO, o lance que o tiraria do anonimato. Aqueles 3,17 segundos históricos, no Estádio Ítalo Mário Limongi, em Indaiatuba, mudaram a vida do atacante.

Nesse dia, todo mundo conheceu o Fred do sorriso largo, o camarada bom de papo. Nada disso se modificou, nem tampouco o brilho no olhar com o futebol, herança forte do pai boleiro, Juarez, que seguiu de perto todos os passos do filho. Na análise jornalística, o atacante também é ótimo personagem: inteligente, extrovertido e desembaraçado, sempre rendeu boas entrevistas. Vaidoso, como convém aos virginianos, costuma deixar escapar também o lado emotivo.

Apesar de ter sido revelado pelo Coelho, criou forte vínculo com o Cruzeiro, onde teve duas passagens. Na primeira, indiscutivelmente melhor, entre 2004 e 2005, fez seu nome em solo nacional e carimbou o passaporte para a Europa, para defender o Lyon. Na volta ao Brasil, para jogar no Fluminense – onde viria a se tornar, para muitos (inclusive o atual treinador, Fernando Diniz), o maior ídolo do clube –, estabeleceu um acordo virtual e pessoal: não comemoraria gols contra a Raposa.

Manteve a “promessa” onde quer que fosse o jogo: no Maracanã, no Engenhão, no Mineirão. Não fugia à obrigação de goleador. De frente para a meta celeste, cumpria seu ofício e marcava os gols. Mas assim que a bola tocava o fundo da rede cruzeirense, ele se recolhia, num gesto de respeito com o ex-clube. Assim, acreditava, ficaria bem com a torcida tricolor e não alimentaria a ira de que o idolatrava.

Em 2016, quando vestiu a camisa do Atlético, muitos se perguntaram: “E agora?”. Criou-se até um certo suspense, digno de capítulo final de novela. Que Fred faria gol no Cruzeiro, pelo Galo, era muito provável, afinal, deveria seguir sua missão. Mas como reagiria? Teria coragem de ferir o coração celeste?

Em 12 de junho daquele ano, o mistério teve ponto final. Justamente na estreia pelo alvinegro, Fred estava frente a frente com a Raposa. No Independência, pelo Campeonato Brasileiro, Dia dos Namorados, o reencontro com um (ex) amor. E aqui vale um parêntese: Fred nunca escondeu sua torcida pelo Cruzeiro.

Naquela ocasião, no entanto, não teve jeito. Ele cumpriu seu papel de artilheiro, deixou sua marca aos 10 min do segundo tempo, quando o time celeste vencia por 2 a 1, buscou a bola dentro do gol e partiu para a comemoração com a Massa: ergueu os braços, levou a mão ao ouvido e mostrou a camisa à torcida. O Cruzeiro voltaria a marcar e a fechar o placar em 3 a 2, num jogo emocionante.

Após encerrar sua passagem pelo Atlético, em dezembro de 2017, Fred contrariou cláusula estabelecida em contrato, retornou para a Toca da Raposa e iniciou um imbróglio judicial que até hoje não se resolveu.

Por enquanto, aquele que é o último gol também seguiu o estilo passional do atacante, recheado de emoção. Domingo passado, ele fechou a goleada do Fluminense por 4 a 0 sobre o Corinthians, no Maracanã. Aos 45 do segundo tempo, bem ao seu estilo e na área, onde reinou. Foi o 199º gol dele pelo tricolor, levando os torcedores à loucura. Fred desabou em lágrimas.

Foi um aperitivo do que será visto amanhã, contra o Ceará. Certamente, todos esses elementos estarão presentes. E para o ponto final ficar perfeito, com um gol de Fred.

FUTEBOL

Com dois pontos a menos em relação ao Palmeiras, líder do Brasileiro, Atlético pode assumir a ponta em caso de vitória, mas depende de tropeços dos adversários mais próximos

Galo mira topo da tabela

LUCAS BRETAS

O Atlético pode assumir a liderança do Campeonato Brasileiro no domingo, contra o São Paulo, no Mineirão, às 18h, em jogo válido pela 16ª rodada. O Galo vem de três vitórias consecutivas na competição e, com essa sequência, somada aos tropeços recentes do Palmeiras, encurtou a distância para o líder em apenas dois pontos. Neste momento, os paulistas, na ponta da tabela, somam 29 pontos, contra 27 dos mineiros.

Os comandados de Turco Mohamed ocupam a terceira colocação, já que o Athletico-PR tem a mesma pontuação, porém uma vitória a mais na competição nacional. Sendo assim, o Atlético depende, além da própria vitória, de uma derrota do Palmeiras e um empate (ou derrota) do Furacão para assumir a liderança.

No Estádio da Serrinha, em Goiânia, o Athletico-PR visita o Goiás (17º colocado, com 17 pontos), amanhã, às 20h30. Já o Palmeiras enfrenta o lanterna Fortaleza (10 pontos), na Arena Castelão, na capital do Ceará.O Atlético pode até alcançar a pontuação do Palmeiras em caso de vitória, desde que o Verdão empate. Mesmo assim, aparecer ao fim da rodada em primeiro lugar é difícil, pois as campanhas (vitórias, empates e derrotas) se igualariam, mas o Verdão ostenta grande vantagem no saldo de gols (15 contra 7).

Mais de 34 mil atleticanos já garantiram presença no jogo contra o São Paulo, parcial divulgada pelo clube no início da noite de ontem. A venda de ingressos teve início ontem e cada sócio Galo na Veia pode adquirir três bilhetes adicionais com o mesmo desconto do titular do plano. Os preços dos bilhetes variam entre R$ 35 (sócios) e R$ 230 (não sócios).

Desfalques no São PauloA lista de desfalques do São Paulo para o jogo no Mineirão é extensa. São pelo menos cinco jogadores ausentes por motivo de suspensão pelo terceiro cartão amarelo diante do Atlético-GO, pela rodada anterior: Diego Costa e Léo (zagueiros), Gabriel Neves (volante), Rodrigo Nestor (meio-campista) e Luciano (atacante). Outras seis baixas são por lesão. Em diferentes estágios de recuperação, estão sob cuidados médicos Arboleda e Walce (zagueiros), Luan (volante), Gabriel Sara (meio-campista), Alisson e Caio (atacantes).

TRABALHO NOS BASTIDORES O Atlético trabalha nos bastidores para ter o meia-atacante Pedrinho à disposição do técnico Turco Mohamed nos duelos contra o Palmeiras, pelas quartas de final da Copa Libertadores, nas duas primeiras semanas de agosto. O jogador, que já treina, mas foi apresentado oficialmente ontem, só poderá ser regularizado pelo Galo a partir de 1º de agosto. As inscrições para a próxima fase do torneio continental se encerram em 30 de julho.

“Já pensando principalmente no calendário relacionado à Copa Libertadores, vamos tentar de todas as formas, o clube, com o apoio e ajuda dos agentes do Pedrinho, encontrar uma solução para que ele possa, no mínimo, estar inscrito para as quartas de final”, disse o diretor Rodrigo Caetano, sem dar detalhes.

FLA SE PRONUNCIA SOBRE FRASE DE GABIGOL

Intimado pelo procurador-geral do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), Ronaldo Piacente, em referência à frase do atacante Gabigol, “quando eles (jogadores do Atlético) forem para lá (Maracanã, para o jogo de volta), vão conhecer o que é pressão e o que é inferno”, após a partida de ida das oitavas de final da Copa do Brasil, contra o Galo, no Mineirão, o Flamengo se pronunciou. Segundo o site ge.globo, o clube disse, resumidamente, que as palavras “pressão” e “inferno” estão relacionadas ao jogo em campo e não à torcida, o que poderia incitar a violência. Ainda segundo o site, o Atlético também fez um alerta de segurança aos órgãos públicos do Rio e à própria CBF, informando temer a criação de clima hostil na viagem para a partida de volta da Copa do Brasil, quarta-feira, no Maracanã.

BRUNO SOUZA/ATLÉTICO

Apresentado ontem, Pedrinho, que já treina há alguns dias, só poderá ser regularizado pelo clube a partir de 1º de agosto. As inscrições para a próxima fase do torneio continental, porém, se encerram em 30 de julho, e a diretoria tenta reverter a situação

Brasil domina quartas de final da Libertadores

A fase oitavas de final da Copa Libertadores foi encerrada ontem, com predominância dos times brasileiros. O último confronto teve a classificação do Estudiantes, que derrotou o Fortaleza por 3 a 0, em La Plata, na Argentina, e eliminou o time cearense. No confronto de ida, há uma semana, a partida terminou empatada por 1 a 1. Os demais confrontos da última quarta-feira definiram os classificados para os mata-matas das quartas de final da competição.

No lado esquerdo do chaveamento, o Athetico-PR passou pelo Libertad, do Paraguai, e agora pega o Estudiantes. O Atlético, por sua vez, superou o Emelec, do Equador, em dois jogos mais complicados do que o esperado pela torcida alvinegra, e encara o Palmeiras, reeditando a semifinal da temporada passada, quando o Porco levou a melhor e acabou se sagrando campeão. O Cerro Porteño, do Paraguai, não ofereceu resistência ao time comandado por Abel Ferreira, que fez 3 a 0 na partida da ida, fora de casa, e 5 a 0 no Allianz Parque.

SHOW DE BOLA Pelo lado direito, o Flamengo deixou o Tolima para trás com um show de bola no jogo de volta: goleada histórica, no Maracanã, por 7 a 1. O Rubro-negro pega o Corinthians nas quartas, que buscou classificação emocionante diante do Boca Juniors, em uma La Bombonera lotada. O único duelo sem um clube brasileiro na próxima fase será entre Vélez x Talleres, ambos da Argentina. Respectivamente, os times eliminaram River Plate e Colón nas oitavas.

Os dois jogos das quartas de final da Libertadores serão disputados de 2 a 11 de agosto. A ida acontece nos dias 2, 3 e 4 e a volta nos dias 9, 10 e 11. Os horários dos duelos ainda não foram definidos pela Conmebol.

CHAVEAMENTO

E★M

JULIE HARRIS/DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

A escritora Adriana Lisboa (**foto**) lança pela editora Relicário o ensaio autobiográfico sobre a perda de seus pais "Todo o tempo que existe"

COM RODRIGO SANTORO NO PAPEL DO NAVEGADOR FERNÃO DE MAGALHÃES, ESTREIA HOJE "SEM LIMITES", PRODUÇÃO ÉPICA SOBRE A PRIMEIRA EXPEDIÇÃO AO REDOR DO GLOBO

HOMENS AO MAR

Luigy Bitencourt*

Em 1519, Fernão de Magalhães (1480-1521) zarpou do porto de Sanlúcar de Barrameda, no Sul da Espanha, com cinco navios e 239 homens, para encontrar um novo caminho às Índias Orientais. Três anos depois, Juan Sebatián Elcano (1476-1526) retornava à sua terra natal daquela que ficou conhecida como a primeira viagem de circunavegação do globo terrestre.

A série épica "Sem limites", que a Amazon Prime Video lança nesta sexta-feira (8/7), reconta a jornada de Magalhães e Elcano, com Rodrigo Santoro e Álvaro Morte interpretando os respectivos navegadores. Com seis episódios, a minissérie foi produzida com um orçamento de 30 milhões (R$ 160 milhões).

Quem assina a direção dos seis capítulos, que foram rodados em 2021 na Espanha e na República Dominicana, é o inglês Simon West ("Lara Croft: Tomb Raider" e "Os mercenários 2"). Conhecido por suas sequências de ação, West comanda um elenco que tem, além de Santoro e Álvaro Morte, os atores espanhóis Sergio Peris-Mencheta, Carlos Cuevas, Adrián Lastra, Pepón Nieto e Bárbara Goenaga.

O papel do navegador português Fernão de Magalhães se soma a uma longa lista na carreira internacional de Rodrigo Santoro, cujo currículo tem mais de 30 filmes, séries e curtas, de produção europeia, estadunidense ou latino-americana.

MORTE O navegador liderou a expedição até sua morte, em 27 de abril de 1521, em combate com os nativos na Ilha de Mactan, que hoje faz parte das Filipinas, a serviço da Coroa de Castela. De início, Magalhães não tinha interesse em circunavegar o planeta, mas almejava descobrir uma passagem para as Índias Orientais, onde os países europeus da época negociavam especiarias, contornando o extremo da América do Sul.

"Essa é uma grande história, que toca em um assunto muito atual, que é o início da colonização. Revisitamos a época, de certa forma, o que é importante para o público jovem. É entretenimento, com muita ação e aventura, mas também com história e personagens densos", afirma Santoro.

O ator, que fechou o contrato para estrelar a produção antes do início da pandemia, revela que fez uma extensa pesquisa para viver o personagem. "Fiquei confinado por muito tempo [as filmagens foram adiadas devido à pandemia], e o Magalhães ficou confinado comigo. Estudei por muito tempo, mais do que o normal. Adoro o processo de estudo e preparação, mas tive nove meses para me preparar. O que havia para pesquisar, eu pesquisei", comenta.

Os documentos sobre as histórias e as polêmicas que envolvem a vida do navegador, do nascimento na cidade portuguesa do Porto à morte na expedição, enriqueceram a percepção do ator sobre o contexto histórico e o provável caráter do personagem, que deu sua vida para atingir seus objetivos.

"Magalhães, de acordo com a apuração que consegui fazer, é um homem que vem de um lugar de ressentimento e orgulho ferido, e precisava provar seu valor. Ele fica obsessivo com a ideia de atravessar o estreito e acredita nas provas da Coroa de sua existência e nas cartas náuticas. Nada o tira desse caminho", explica o ator.

Juan Sebastián Elcano, papel de Álvaro Morte (o "professor" da série "La Casa de Papel") é um oficial da tripulação de Magalhães que capitaneia a expedição após a morte do português e retorna a Sanlúcar de Barrameda com apenas um navio e 18 homens.

"Eu conheci o Álvaro a partir do fenômeno 'La Casa de Papel', uma indicação da minha esposa. Nosso trabalho ficou muito interessante. A relação entre Magalhães e Elcano é o eixo central da história. Pelos registros históricos, os dois pareciam ter uma relação antagônica", diz Santoro.

HISTÓRICO Álvaro Morte aponta, para além da aventura e da "história de piratas", que o evento histórico possibilita a oportunidade de contar como a expedição de Magalhães mudou os rumos da sociedade e a percepção da humanidade sobre o planeta Terra.

"Eu me lembro de quando era criança, na escola, e a professora falava: 'Sabe, tem essa figura histórica, Juan Sebastián Elcano, que era do País Basco, no Norte da Espanha, e foi o primeiro homem a navegar ao redor do mundo. OK, agora vamos falar sobre o teorema de Pitágoras...' As pessoas aqui na Espanha têm pouca informação sobre Elcano. Quando li o roteiro, fiquei fascinado com a história", diz o espanhol.

Ele comenta que o fato de "Sem limites" ser uma versão ficcional do episódio histórico o deixou à vontade para criar um Elcano próprio, a partir de suas impressões dos documentos históricos. Seu objetivo foi explorar as possibilidades e construir um personagem que não fosse perfeito e conseguisse despertar a empatia do público.

"Eu queria interpretar um cara que não está seguindo um caminho certo. Ele é apenas um cara normal, que quer aproveitar a vida com os amigos, tomar cerveja e fazer piadas. Mas, eventualmente, a vida oferece a ele a oportunidade de se tornar um herói. Tem um momento na história em que ele, agora comandante da viagem, decide passar por cima das regras e não ouvir o rei", explica o ator.

Apesar de todo o teor histórico e de a minissérie se basear em fatos bem documentados nos últimos séculos, Álvaro Morte ressalta a carga ficcional da obra, que é feita, primariamente, como entretenimento.

"Espero que o público veja a história de um jeito diferente. Eu me lembro de quando estudava história no ensino médio e achava tudo muito chato e sério. Estamos tentando fazer com que as pessoas aproveitem a história. Queremos que o público se divirta com a série", afirma.

FOTOS: PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

Megaprodução da plataforma Prime Video, "Sem limites" custou o equivalente a R$ 160 milhões e teve filmagens adiadas em virtude da pandemia

> *Essa é uma grande história, que toca em um assunto muito atual, que é o início da colonização. Revisitamos a época, de certa forma, o que é importante para o público jovem. É entretenimento, com muita ação e aventura, mas também com história e personagens densos"*
>
> *"Fiquei confinado por muito tempo [as filmagens foram adiadas devido à pandemia], e o Magalhães ficou confinado comigo. Estudei por muito tempo, mais do que o normal. Adoro o processo de estudo e preparação, mas tive nove meses para me preparar. O que havia para pesquisar, eu pesquisei"*
>
> ■ **Rodrigo Santoro**, ator, intérprete de Fernão de Magalhães

> *Eu me lembro de quando era criança, na escola, e a professora falava: 'Sabe, tem essa figura histórica, Juan Sebastián Elcano, que era do País Basco, no Norte da Espanha, e foi o primeiro homem a navegar ao redor do mundo. OK, agora vamos falar sobre o teorema de Pitágoras...' As pessoas aqui na Espanha têm pouca informação sobre Elcano. Quando eu li o roteiro, fiquei fascinado com a história"*
>
> *"Eu queria interpretar um cara que não está seguindo um caminho certo. Ele é apenas um cara normal, que quer aproveitar a vida com os amigos, tomar cerveja e fazer piadas. Mas, eventualmente, a vida oferece a ele a oportunidade de se tornar um herói"*
>
> ■ **Álvaro Morte**, ator, intérprete de Juan Sebatián Elcano

"SEM LIMITES"
Série em seis episódios. Disponível na Amazon Prime Video, a partir desta sexta-feira (8/7).

*** Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

O espanhol Álvaro Morte diz que abordar fatos históricos de modo atraente para o público é uma qualidade da série

NO MESMO BARCO

CONFIRA QUEM É QUEM EM "SEM LIMITES"

FERNÃO DE MAGALHÃES (RODRIGO SANTORO)
Fernão de Magalhães foi um navegador e explorador português, nascido na cidade do Porto, em 1480. Nobre de nascimento, cresceu como pajem da corte da rainha D. Leonor, consorte de D. João II de Portugal. Antes de liderar a famosa expedição que acabou sendo a primeira circunavegação do planeta, participou de viagens e batalhas nas Índias Orientais, a serviço da Coroa portuguesa.
Em 22 de março de 1518, ratificou com o rei Carlos I de Castela um tratado que lhe concederia cinco navios e uma tripulação de 239 homens para descobrir uma nova rota às Índias Orientais. Foi o primeiro a atravessar o estreito que hoje leva seu nome, no extremo sul do continente americano, e a cruzar o Oceano Pacífico, que nomeou. Magalhães foi morto em batalha em Cebu, nas Filipinas, durante a expedição, pelo governador nativo Lapu-Lapu, em 27 de abril de 1521.

JUAN SEBASTIÁN ELCANO (ÁLVARO MORTE)
Juan Sebastián Elcano foi um navegador e explorador espanhol, o primeiro homem a completar a circunavegação do globo terrestre. Apesar de ter assumido o comando da expedição após a morte de Magalhães, participou de um motim contra o capitão antes de conseguirem encontrar a passagem pela América do Sul, mas foi perdoado pelo português. Elcano retornou para a Espanha em 6 de setembro de 1522 com apenas um navio, o Vitória, e 18 homens. Elcano foi premiado com um brasão de armas por Carlos I da Espanha, que continha um globo com o lema: "Primus circumdedisti me" (em latim, "O primeiro a circundar-me"), e uma pensão anual, cujo restante doou para a Igreja ao fim de sua vida.

JUAN DE CARTAGENA (SERGIO PERIS-MENCHETA)
Juan de Cartagena foi um contador espanhol que capitaneou uma das cinco naus da expedição e liderou o motim contra o português na costa da Patagônia, pouco antes de atravessarem o Estreito de Magalhães. Originalmente sentenciado à execução por decapitação, Cartagena foi abandonado em uma ilha remota com poucos suprimentos, para nunca ser encontrado.

ANTONIO PIGAFETTA (NICCOLÒ SENNI)
Antonio Pigafetta foi um marinheiro, geógrafo e escritor italiano e o principal escrivão da expedição de Magalhães. Pigafetta foi um dos 18 homens a retornar à Espanha a bordo do Vitória e completar a circunavegação do globo. Seus diários são as maiores fontes de informação que temos sobre a viagem e foram citados por Rodrigo Santoro como fundamentais em sua preparação para o papel de Fernão de Magalhães.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Com a COVID, funcionários foram demitidos, as filas de check in estão enormes, gerando perda de voo"

Quer sofrer? Vai pra Europa!

Quando começou a flexibilização depois que acabou o lockdown da pandemia e as pessoas já tinham tomado duas e até três doses da vacina, a vida começou a retomar o ritmo normal. A primeira coisa que as pessoas quiseram foi viajar, afinal, passarinho preso em gaiola quando vê a porta aberta quer voar longe.

Por aqui, começamos a reclamar muito dos altos preços das passagens aéreas para viajar pelo Brasil. Para ir de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro ou a São Paulo, se não comprasse com muita antecedência, e pelas empresas de milhagens que oferecem ofertas, os valores chegavam (e chegam ainda) às módicas quantias de R$ 4 mil ou mais. E ainda tinha um problema: se comprasse com antecedência, o voo poderia ser cancelado e aí você ficava na mão de calango, porque as companhias aéreas não ligam para saber se o horário que você será realocado lhe atende.

Fui olhar uma passagem de ida para a próspera cidade de Vitória da Conquista e estava custando apenas R$ 4,8 mil, só a ida. Fiquei me perguntando o que teria lá de tão atraente para gastar quase R$ 10 mil a viagem de ida e volta. Não tem praia, é entrada do sertão baiano e fica distante pelo menos seis horas de carro da praia mais próxima. Aí fiquei sabendo que tem uma mineração lá perto. Entendi tudo, e quem não tem nada a ver com o negócio, sofre com o oportunismo das companhias aéreas.

Aí você pensa, melhor então é ir para o exterior, e sonha em curtir alguns dias de julho no verão europeu ou quem sabe nos parques temáticos dos Estados Unidos. Maravilha. Apesar de a passagem ser em dólar ou euro, costuma ser – comparativamente – mais barato que os voos internos. Férias programadas, passagens compradas, hotéis reservados e #partiu viagem.

Mas você chega ao aeroporto e encontra um caos, parece que desceu na sucursal do inferno. De cara, enfrenta cerca de quatro a seis horas na fila da imigração. Se estiver viajando sozinho, esquece banheiro, porque se sair da fila, perde o lugar. E se tiver conexão de voo, pode desistir, porque com certeza vai perder. Aí, babau.

INTERNET/REPRODUÇÃO

Com falha mecânica na área de bagagens do aeroporto de Londres, as malas se misturaram e os caos se instalou

As companhias British, Lufthansa, TAP e KLM estão cancelando voos a torto e a direito. Mais ou menos uns 100 por companhia, por falta de pessoal para fazer o serviço necessário. Com a COVID, muitos funcionários foram demitidos e as empresas não esperavam um fluxo tão grande nessas férias, e não se organizaram para isso. As filas de check in estão enormes, demorando cerca de 4 horas, o que gera perda de voo. Com a soma da perda de voo, cancelamentos e falta de pessoal, o caos se instaurou.

Como em um inferno desgraça pouca é bobagem, para complicar mais, deu uma falha mecânica na área de bagagens do aeroporto de Londres e as malas se misturaram de tal forma que ficou impossível identificar os donos das bagagens.

Resultado: as empresas avisam que não darão alimentação nem hotel e instituíram o sistema "selfsevirese", e dane-se a bagagem, ou seja, as pessoas estão ficando cerca de cinco dias, gastando em euro ou dólar, para conseguir ser realocado em algum voo para seu destino, com a roupa do corpo. Os mais prevenidos que levam uma ou duas mudas de roupa na mala de mão conseguiram certo alívio.

As fotos que as pessoas estão postando nas redes sociais são de arrepiar os cabelos. Alguns, para piorar a situação, não conseguiram hotel e estão há dias no aeroporto, com a mesma roupa e sem banho. Melhor nem pensar no estado deplorável dessas pessoas – e como será viajar ao lado delas quando conseguirem ser encaixadas em algum avião. Socorro.

Melhor mesmo é ficar por aqui, curtindo o friozinho de nossas montanhas, no conforto de nossa casa.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Há momentos da vida em que se torna necessário sacrificar a ordem em nome de avançar, mesmo que de forma desengonçada. Afinal, depois do avanço, você terá tempo suficiente para se reorganizar e colocar tudo em ordem.

TOURO (21/4 a 20/5)
Muitas coisas parecem fazer perder tempo, mas você precisa começar a entender que muito provavelmente essa ansiedade toda a esse respeito não lhe permite enxergar a utilidade de todas essas pequenas coisas.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Você sabe, por experiência, nunca valerá tudo para obter o que você pretende. Chegar lá e conquistar é muito bom, mas se no caminho tiver sacrificado princípios e dignidade, então a conquista será decadente.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Distribuir culpas não é uma atitude que sirva ao objetivo de superar os problemas ou promover concórdia. Culpas são batatas quentes que ninguém quer segurar e não há de haver vergonha alguma nessa atitude, não é?

LEÃO (22/7 a 22/8)
Você não perderá tempo se concentrando nos assuntos que supostamente outras pessoas deveriam solucionar e administrar. Uma vez que isso não ocorre, não adianta dar sermões ou distribuir culpas. Só vale solucionar.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Por que você se desgastaria tentando conquistar o que já é seu? Há lutas que não merecem esse desgaste, pois, mesmo havendo ameaças, o tempo se ocuparia de fazer seu trabalho paciente sem precisar se desgastar.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Enquanto houver pontas soltas que ninguém quer amarrar nos relacionamentos mais próximos e familiares, não importa o quanto você decolar nem quanto sucesso obtiver, tudo ainda continuará sendo diminuído.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Uma vez que as coisas acontecem, o melhor a fazer é administrá-las com a cabeça no lugar, tendo em mente a preservação dos objetivos buscados. Procure não se deixar vencer pela irritação, seja maior que ela.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Medir forças é coisa de animais, porém parece haver algo bestial em nossa humanidade, que acaba perdendo tempo nesse tipo de contenda. Uma vez que você se envolver nisso, procure sair daí o mais rápido possível.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Já que alguns assuntos vieram à tona, não seria sábio de sua parte fingir que não sabe nada a respeito ou tentar tirar de cima as responsabilidades que lhe couberem. Aproveite para se livrar do peso desnecessário.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
O que você sabe não é possível fingir que não sabe. Informações verdadeiras são ondas vivas que modificam a constituição física, emocional e mental. Fingir o desconhecimento é uma atitude pouco saudável.

PEIXES (20/2 a 20/3)
O paraíso pode ser tão infernal quanto o próprio inferno, pois o que faria num lugar de paz eterna, sem nada a motivá-lo, para continuar criando e recriando a vida? Aceite os conflitos e aproveite-os ao seu favor.

SUDOKU

			4	7		9	8	6
				3				
			9		5		4	
						5		4
5				9	2			
		8			3		6	
	5	3				4		
9						1		2
	1				8		9	

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	1	5	3	4	6	8	7	9
7	8	3	9	2	5	6	1	4
6	9	4	7	8	1	5	3	2
5	2	1	8	6	7	4	9	3
4	6	8	2	9	3	7	5	1
3	7	9	1	5	4	2	8	6
1	5	2	4	3	8	9	6	7
9	3	6	5	7	2	1	4	8
8	4	7	6	1	9	3	2	5

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:40 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Todas as garotas em mim
21:45 Amor sem igual
22:45 Power couple Brasil
23:00 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Te peguei
08:45 Bom dia você
10:00 Você na TV
11:40 Vou te contar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
23:30 RedeTV! extreme fighting
00:30 Leitura dinâmica
01:15 Operação cupido
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 Amanhã é para sempre
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Quem não viu vai ver

LOURIVAL RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

Pinóquio, personagem vivido por João Pedro Delfino, é destaque de "Poliana moça", no SBT/Alterosa

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 WSN
07:00 Notícias da redação
07:30 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
10:30 #Informei
10:45 Jogo aberto
12:00 Jogo aberto – Debate
12:30 Os donos da bola
13:30 Band kiks
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da Noite
00:55 Que fim levou?
01:00 Esporte total
01:50 The blacklist
02:40 Planeta selvagem – Reapresentação
03:10 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Animais em foco
17:00 Wild rockies
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:30 Pantanal
22:35 Globo repórter
23:25 Sessão Globoplay
00:10 Jornal da Globo
01:00 Conversa com Bial
01:40 Cara e coragem – Reapresentação
02:25 Comédia na madrugada
03:05 Corujão 1
04:45 Corujão 2

FILMES

15h30 na Globo

KUNG FU PANDA 3
China e EUA, 2016. Direção de Alessandro Carloni e Jennifer Yuh Nelson. Com Jack Black, Bryan Cranston e Dustin Hoffman. Mestre Shifu tenta ensinar a Po a técnica de dominação do chi, mas ele se desconcentra com a chegada do pai de sangue, o panda Li, causando ciúmes no Sr. Ping.

23h15 no SBT/Alterosa

BABÁ FORA DE CONTROLE: MISSÃO BRASIL
França, 2015. Direção de Philllipe Lacheau. Com Alice David, Christian Clavier, Julien Arruti e Vincent Desagnat. Sonia viaja ao Brasil com o namorado e alguns amigos franceses para curtir o Hotel Ecológico, administrado pelo pai dela, o durão senhor Jean - Pierre. No paradisíaco cenário natural, o grupo se aventura numa excursão floresta adentro e são dados como desaparecidos no dia seguinte.

3h05 na Globo

POR TRÁS DOS SEUS OLHOS
EUA, 2016. Direção de Marc Forster. Com Danny Huston, Blake Lively, Jason Clarke, Wes Chatham, Ahna O'reilly e Miguel Fernández. Gina ficou cega ainda criança. Ela tem a chance de recuperar a visão de um dos olhos e descobre um mundo novo. Mas a independência de Gina ameaça seu casamento.

4h na Band

ÁGUIA 1 – O RESGATE
EUA, 2006. Direção de Brian Clyde. Com Mark Dacascos, Theresa Randle e Rutger Hauer. A capitã Amy Jennings e os membros de sua equipe são mantidos prisioneiros em um laboratório de anthraz. Para resgatá - los, o tenente Matt Daniels precisa entrar em território inimigo e eliminar as armas biológicas antes que elas sejam lançadas.

4h45 na Globo

MINHA OBRA-PRIMA
Argentina, 2018. Direção de Gastón Duprat. Com Luis Brandoni, Guillermo Francella e Cecilia Lemes. Um galerista inescrupuloso e um pintor antisocial são bons amigos apesar de suas diferenças. Um acidente inesperado proporciona aos dois uma possibilidade inédita e ilegal de ganharem dinheiro dentro do corrupto mercado das obras de arte.

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Solução

MEMÓRIA

Intérprete do lendário Sonny Corleone em "O Poderoso Chefão", ele morreu aos 82 anos, em Los Angeles. Com carreira iniciada na TV, em 1961, ator encontrou seu lugar no cinema

JAMES CAAN SAI DE CENA

Intérprete do inesquecível Sonny, o filho mais velho de Vito Corleone em "O Poderoso Chefão", o ator James Caan morreu aos 82 anos, na noite da última quarta-feira, em Los Angeles. A notícia foi divulgada ontem pelo empresário do ator.

Caan fez sua estreia na televisão em 1961 e construiu uma bem-sucedida carreira ao longo das seis décadas seguintes. Depois de pequenos papéis em séries de TV, ele entrou para o cinema, atuando ao lado de astros como John Wayne, Candice Bergen e Robert Duvall, com quem trabalhou em "Caminhos mal traçados" (1969) sob a direção de Francis Ford Coppola.

Mas foi sua atuação em "O Poderoso Chefão" (1972) que o catapultou para o estrelato. No clássico da máfia dirigido pelo então jovem Coppola, Caan interpreta Santino "Sonny" Corleone, o filho mais velho de Vito Corleone, cujo temperamento intempestivo define o rumo da família e cria algumas das cenas mais memoráveis do longa que faturou três Oscars, inclusive o de melhor filme. Pelo papel, Caan foi indicado à estatueta.

GRANDE AMIGO "Jimmy passou por minha vida mais tempo e mais próximo do que qualquer outra personalidade do cinema que tenha conhecido", disse Coppola, em nota. "Seus filmes e seus grandes papéis nunca serão esquecidos. Ele sempre será meu grande amigo, meu colaborador e uma das pessoas mais engraçadas que já conheci", acrescentou o diretor de 83 anos.

A atriz Talia Shire, intérprete de Connie, irmã caçula de Sonny Corleone, afirmou que "seu grande talento sempre será amado e lembrado".

Sobre "O Poderoso Chefão", Caan declarou: "Foi uma bênção (a participação no filme). Eu não sabia que fariam uma segunda parte. Se eu soubesse, teria me recusado a morrer". Em 2010, comentou: "Ao contrário de atores que se escondem ou não querem dar autógrafos ou ser reconhecidos, estou muito agradecido que as pessoas ainda se lembrem de que estou vivo e tudo mais".

O anúncio de sua morte na manhã de ontem inundou as redes sociais com clipes de seus papéis e palavras de admiração e tristeza de fãs, colegas e amigos. "Que ele descanse em paz, ator maravilhoso", escreveu John Cusack.

Outros filmes que marcaram a carreira de Caan foram "Licença para amar até a meia-noite" (1973), no qual vive um marinheiro que se apaixona por uma prostituta; "O jogador" (1974), no qual interpreta um viciado em jogos de azar, e "Rollerball - Os gladiadores do futuro" (1975), no papel de um atleta em um esporte violento.

Em 1990, ele estrelou, ao lado de Katy Bates, a adaptação cinematográfica do livro de Stephen King "Louca obsessão". No thriller, interpreta um escritor atormentado que, após um aparente acidente, se torna refém de uma fã (Bates). "Fiquei muito triste ao saber que Jimmy nos deixou", reagiu o diretor do filme, Rob Reiner. "Adorei trabalhar com ele. Ele era um ator talentoso e instintivo", acrescentou.

A vida pessoal do ator às vezes parecia se misturar com alguns de seus papéis mais famosos. Em 1992, ele testemunhou no julgamento de Ronald Lorenzo, um conhecido membro da família criminosa Bonanno, ativa em Nova York, que mais tarde foi condenado por tráfico de drogas e sentenciado a 11 anos de prisão.

Caan disse que Lorenzo era seu melhor amigo. Em 1994, ele foi preso por sacar uma arma semiautomática no meio de uma discussão sobre um veículo que foi vandalizado.

Nascido em Nova York em 26 de março de 1940, Caan foi casado quatro vezes e teve cinco filhos, incluindo o ator Scott Caan. A causa da morte não foi informada. (France Presse)

CHRIS DELMAS / AFP

James Caan na sessão comemorativa aos 50 anos de "O Poderoso Chefão", em Los Angeles, em fevereiro passado

"Jimmy passou por minha vida mais tempo e mais próximo do que qualquer outra personalidade do cinema que tenha conhecido. Seus filmes e seus grandes papéis nunca serão esquecidos. Ele sempre será meu grande amigo, meu colaborador e uma das pessoas mais engraçadas que já conheci"

■ **Francis Ford Coppola,** diretor de "O Poderoso Chefão", em nota à imprensa

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

WANDERLEY DUTRA/DIVULGAÇÃO

Anna Campos volta a apresentar "Death Lay – Na vida tem jeito pra tudo" em BH e prepara duas novas montagens para este ano

NO PALCO
O RETORNO

A atriz Anna Campos está de volta com o solo "Death Lay – Na vida tem jeito pra tudo", espetáculo que marca o seu retorno aos palcos, após uma década sem atuar para poder dedicar-se aos cuidados de sua mãe, que há 10 anos se encontra em estado vegetativo permanente. A partir do relato autobiográfico, a atriz reflete sobre o direito de viver e de morrer com dignidade no Brasil, ao dividir a cena com um mastro de pole dance e com uma boneca, criada pelo artista plástico Eduardo Félix, do Pigmalião Escultura que Mexe, e que traz, em tamanho real, as feições de sua mãe.

●●●

"Esse retorno é muito gratificante, afinal, a história que me fez estar longe dos palcos, agora, me fez retornar para contá-la", diz Anna Campos, que, animada com a sua volta, adianta novos projetos: "Pretendemos circular 'Death Lay' por outros teatros e cidades, e vamos estrear, ainda neste ano, o novo espetáculo do Grupo Oriundo de Teatro, 'Fumanchu e Dorival contra o Genipapo Espacial', no qual estou na direção, e a montagem 'Entre linhas', que está prevista para 2023." "Death Lay – na vida tem jeito pra tudo" fará duas apresentações no Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, nos próximos dias 22 e 23.

AGENDA
NO CINE BRASIL

O cantor e compositor Flávio Penido apresenta o show "Pra realizar", com sua banda, nesta sexta (8/7), às 19h30, no Cine Theatro Brasil Vallourec. No repertório estão canções autorais e clássicos do rock, como "My Sweet Lord" (George Harrison), "Like a Rolling Stones" (Bob Dylan), "Stand by me" (John Lennon), "S.O.S" (Raul Seixas), "Satisfaction" (Rolling Stones).

BDAY
VIVA NOISE

Anderson Noise, o DJ que sempre fez história na música eletrônica, marcou para sábado (23/7) a comemoração de seu aniversário, no Tikal. A festa começa bem cedo, às 17 horas.

OFICINA
ENCONTRO COM O MESTRE

O premiado diretor de teatro Tadeu Aguiar estará em Belo Horizonte para participar do workshop Processo Criativo - Roteiro Direção Construção dos Personagens. Tadeu irá compartilhar com o público as experiências na montagem do espetáculo "Quando eu for mãe quero amar deste jeito", que fará apresentações nos próximos dias 22, 23 e 24, no Grande Teatro do Sesc Palladium. A proposta é decupar as artes cênicas nas suas diversas etapas de produção e discutir caminhos e experiências inovadoras para o teatro contemporâneo, como possibilidade de reflexão a respeito das transformações que a cultura vem sofrendo. O encontro também conta com as participações do dramaturgo Eduardo Bakr e do ator Mouhamed Harfouch e propõe um bate-papo com uma abordagem que contemple não apenas os profissionais das artes ou estudantes, mas os espectadores de um modo geral, proporcionando um diálogo mais amplo com todo o público. O workshop ocorrerá em 23/7, às 18h30, no Sesc Palladium, com entrada gratuita, mediante retirada de ingresso pela Sympla.

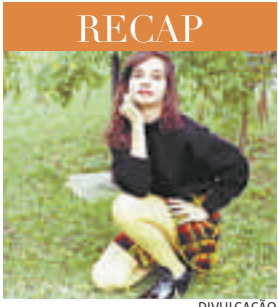
EXPOSIÇÃO
MEMÓRIAS BORDADAS

Até domingo (10/7), a mostra "Os sudários de Eula" pode ser admirada na Rua Ivaí, 25, na Serra. A obra de Eula Teixeira é uma união do mundo da costura e do bordado com aquarelas em tecidos sutis.

EM SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série *Final Space*

RECAP

DIVULGAÇÃO

Caso Daniella Perez vira série

Trinta anos depois, um dos crimes mais impactantes e midiáticos do Brasil ganha uma série documental. Com estreia no próximo dia 21, na HBO Max, "Pacto brutal: O assassinato de Daniella Perez", com cinco episódios, vai reconstituir o crime cometido contra a atriz (**foto**) em 1992 pelo ator Guilherme de Pádua, então seu parceiro na novela "De corpo e alma", e a mulher dele, Paula Thomaz. A trama abrange também o julgamento.

Atores dão depoimento

Dirigida pela dupla Tatiana Issa e Guto Barra, a série traz a novelista Glória Perez, mãe de Daniella, revisitando a busca pela verdade. A autora compartilha sua experiência conforme a produção apresenta, em registros inéditos, os detalhes das investigações e o julgamento. Os episódios ainda contarão com depoimentos de Raul Gazolla, viúvo da atriz, Claudia Raia, Fábio Assumpção, Maurício Mattar, Cristiana Oliveira e Eri Johnson.

Spin-off de "Stranger Things"

O spin-off de "Stranger things" está confirmado para acontecer paralelamente com a quinta e última temporada, que deve estrear em algum momento de 2023 ou, no máximo, em 2024. "Vai ser muito diferente do que todos esperam, inclusive a Netflix", informaram os irmãos Duffer, criadores da série, à "Variety".

VALERIE MACON/AFP

Paramount+ cancela produção

Anunciada em dezembro do ano passado, a terceira temporada de "Por que as mulheres matam" não será mais produzida. A série de Marc Cherry (**foto**), que também foi o criador da aclamada "Desperate housewives", foi cancelada pelo Paramount+. A trama está no Globoplay e se passava em diversos tempos diferentes, retratando situações que levaram a mortes causadas por mulheres.

HBO/DIVULGAÇÃO

HBO também cancela produção

Outro cancelamento foi o de "A mulher do viajante no tempo" (**foto**), que estreou há pouco na HBO. A história gira em torno de Claire e Henry, um casal que tenta lidar com o fato de ele não conseguir controlar a habilidade de viajar no tempo.

"Young Royals" em novembro

A Netflix confirmou o lançamento dos próximos episódios de "Young royals" no próximo mês de novembro, mas sem uma data definida. A história mostra um jovem príncipe indo para um colégio interno, onde acaba se apaixonando por um dos alunos. Edvin Ryding e Omar Rudberg são os protagonistas.

STARZPLAY/DIVULGAÇÃO

Ellen Fanning (à esq.) interpreta garota que incentiva o namorado a cometer suicídio em "The girl from Plainville", série baseada em episódio real

A MALVADA

Mariana Peixoto

A exemplo do que ocorreu com a recente "A escada" (HBO Max), série ficcional baseada em um crime real documentado anteriormente ("The staircase", da Netflix), "The girl from Plainville", que estreia neste domingo (10/7), na Starzplay, já tem sua versão documental ("Eu te amo, agora morra", de 2019, da HBO Max).

A minissérie, que traz Elle Fanning no papel-título, acompanha a história de dois jovens de Massachusetts. Em 13 de julho de 2014, Conrad "Coco" Roy III (Colton Ryan), de 19 anos, se matou por envenenamento por monóxido de carbono em sua caminhonete, em um estacionamento de supermercado.

Descobriu-se mais tarde que o garoto, que vivia na cidade de Mattapoisett, foi incitado ao suicídio pela namorada, Michelle Carter (Elle Fanning), de 17. Só que ela vivia em Plainville, a cerca de uma hora da cidade de Conrad. E os dois, que se conheceram na Flórida, pouco haviam se visto. Todo o relacionamento – e o estímulo para que o jovem, que tinha um histórico de depressão, se matasse – ocorreu via mensagens de texto.

A história real, com o julgamento de Michelle, foi devidamente coberta pela imprensa americana. Tanto que a série é baseada no artigo homônimo de Jesse Barron para a revista "Esquire".

O espectador que nunca ouviu falar sobre esta história terrível já percebe que há algo errado logo no início da narrativa. Uma troca de mensagens intensa dá início a "The girl from Plainville". Pouco depois, uma mãe desesperada (Lynn Roy, papel de Chloë Sevigny) pede ajuda a um policial para localizar o filho desaparecido. O corpo de Conrad é encontrado no estacionamento.

DESESPERO Quando Michelle fica sabendo da morte do namorado, cai em completo desespero. Duas amigas antigas, com quem ela não tinha contato há tempos, vão visitá-la em casa. O primeiro sinal de que há algo muito estranho se dá quando a menina para de chorar e pergunta para as amigas qual roupa deveria usar no funeral, já que tinha que ficar "perfeita" para a mãe de Conrad.

As amigas acham tudo estranho, mais ainda porque nunca tinham ouvido falar do tal namorado de Michelle. O mesmo acontece com os pais da garota – por que ela sofria tanto se nunca havia mencionado a existência dele em casa? Michelle desaba no funeral, deixando Lynn, com quem estava mantendo constantes contatos telefônicos, impactada.

A mãe de Conrad não consegue entender como essa menina poderia ser o amor da vida do filho – antes de se matar, o garoto escreveu uma despedida amorosa para o pai e para Michelle, e nada para a mãe.

Ora uma adolescente aparentemente normal, ora com acessos de fúria, Michelle mostra o quão é perturbada na sequência que encerra o primeiro dos oito episódios.

No quarto, de frente para o espelho, ela começa a treinar um discurso de despedida. A fala é estudada, mas não somente isto. Olhando para o computador, Michelle, na verdade, está repetindo o discurso que a personagem Rachel (Lea Michele), do seriado "Glee", fez para Finn (Cory Monteith), seu namorado dentro e fora da tela – Monteith morreu em 2013.

Quando termina de apresentar o discurso copiado, Michelle vai até o fim da cena, cantando "To make you feel my love", tal qual Lea Michele fez na ficção. A situação, vale dizer, aconteceu de verdade.

"THE GIRL FROM PLAINVILLE"
Minissérie em oito episódios. Estreia domingo (10/7), na Starzplay. Um novo episódio por domingo.

O NEGÓCIO

Até que ponto uma pessoa seria capaz de ir para conseguir a liberdade? É basicamente esta a premissa da minissérie "Black bird", que estreia nesta sexta (8/7), na AppleTV+. O protagonista é Taron Egerton, aqui em seu primeiro papel dramático, desde a consagração como Elton John, em "Rocketman" (2019).

Ele é Jimmy Keene, um traficante de drogas que tenta encurtar sua sentença quando uma oportunidade atraente aparece. Para tal, tem que ser transferido para uma prisão de segurança máxima e fazer amizade com o serial killer Larry Hall (Paul Water Hause). A intenção é que Jimmy consiga uma confissão crucial do criminoso.

E Jimmy não é um cara qualquer. É filho de um policial condecorado, hoje aposentado (papel de Ray Liotta, morto no final de maio). O jovem, antigo ídolo do colégio, foi condenado a 10 anos em uma prisão de segurança mínima. Cumpre pena após uma operação do FBI que apreendeu em sua casa uma enorme carga de drogas, armas e dinheiro.

AMIGO Ainda que apreensivo pela oferta, pois terá que conviver com criminosos cruéis que têm alguns parafusos a menos, o prêmio lá na frente é irrecusável: caso consiga completar sua missão, ele estará livre da pena. Jimmy recebe o arquivo de Larry e começa a conhecer os crimes daquele que poderá se tornar seu melhor amigo.

APPLE/DIVULGAÇÃO

Em "Black bird", o traficante Jimmy Keene (Taron Egerton) aceita ir para uma prisão de segurança máxima para tentar "comprar" sua liberdade

Paralelamente à história atrás das grades, a série também acompanha a trajetória do detetive Brian Miller (Greg Kinnear) e da agente do FBI Lauren McCauley (Sepideh Moafi). Larry Hall é conhecido na região de Indiana por ser um confessor em série, alguém que tem o hábito de admitir atos criminosos apenas por pura atenção.

Brian suspeita do contrário. E o FBI acredita que Larry pode ter matado até 14 garotas – mas eles só sabem o paradeiro de um corpo. Precisam que Larry forneça a localização dos outros. A tarefa de Jimmy é justamente obter a resposta que a polícia não conseguiu.

"BLACK BIRD"
Série em seis episódios. Os dois primeiros estreiam nesta sexta (8/7), na AppleTV+. Os demais serão lançados às sextas.

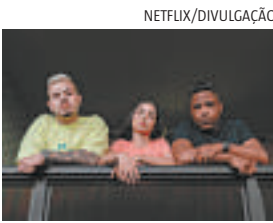
PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Os segredos de Mansched"

Segunda temporada da série luxemburguesa. Morando na cidade grande, Luc Capitani aceita um trabalho novo e se envolve na investigação de um assassinato ligado ao submundo do crime.
- **Nesta sexta (8/7), na Netflix**

"Boo, bitch"

É o último ano da escola, e duas amigas estão prontas para curtir a vida ao máximo! O único problema é que agora uma delas é um fantasma.
- **Nesta sexta (8/7), na Netflix**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Sintonia"

Terceira temporada da série brasileira. Doni se preocupa com o preço da fama, Rita pensa em mudar de carreira e Nando reflete sobre o caminho que escolheu.
- **Quarta (13/7), na Netflix**

"La Brea"

A trama começa quando um buraco enorme se abre no meio de Los Angeles, puxando centenas de pessoas e prédios para suas profundezas. Aqueles que caíram encontram-se em uma terra primitiva misteriosa e perigosa, onde não há escolha a não ser se unir para buscar sobrevivência. Enquanto isso, o resto do mundo procura desesperadamente entender o que aconteceu.
- **Quarta (13/7), às 22h20, no Universal TV**

"Uma advogada extraordinária"

Recém-contratada por um escritório de advocacia, uma jovem brilhante e excêntrica no espectro autista enfrenta desafios dentro e fora do tribunal.
- **Quarta (13/7), na Netflix**

"Solar opposites"

Terceira temporada da série de animação. A história gira em torno de uma família de alienígenas. Eles acabam caindo no planeta Terra e tentam se esconder no meio dos Estados Unidos.
- **Quarta (13/7), no Star+**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Resident Evil: a série"

Quase três décadas após a descoberta de um vírus mortal, um surto revela os segredos obscuros da Umbrella Corporation. Baseada na franquia de terror.
- **Quinta (14/7), na Netflix**

Inventário de emoções

Com serenidade e elegância, Adriana Lisboa compartilha memórias e reflexões despertadas pelas mortes dos pais em "Todo o tempo que existe"

GRAÇA RAMOS*
ESPECIAL PARA O EM

Revoltar-se, emudecer, manter diálogos improváveis, enfrentar a saudade, sentir culpa. Tudo faz parte do ciclo de repetições quando se perde alguém. Se a fatalidade impera e o distanciamento físico ocorre devido à morte, esses ritos tendem a se tornar mais pesados, fruto da impossibilidade de reencontro. Às vezes, há quem transforme todo o luto em arte. Caso de Adriana Lisboa com o livro "Todo o tempo que existe", recém-publicado pela editora mineira Relicário.

Em um espaço de sete anos, ela vivenciou a morte dos pais. A da mãe, Gilda, vitimada por câncer. A do pai, Arnaldo, em 2021, devido a doença coronariana agravada pela COVID-19 contraída em hospital onde estava internado. Dias depois da segunda perda, a escritora desabafou inscrevendo-se. Desenhou no corpo da letra a dor. Produziu 40 páginas, arcabouço inicial da narrativa agora editada. Visceral, o princípio do exercício se alimentou de um não saber o que fazer "com essa presença da ausência que passa a nos acompanhar depois de experiências assim".

No jogo – portanto, negociação – entre vida e morte, a narrativa de Lisboa resultou em texto sereno, elegante e poético. A memória sustentou a eternidade possível. Primeiro ensaio autobiográfico da escritora, mais que relato sobre o luto, o livro terminou se constituindo elogio ao amor. Aquele nutrido por ela pelos pais e o deles pela filha concebida tardiamente, anos depois de uma irmã e um irmão.

Desmesura reverberada e, paradoxalmente, contida por reflexões ancoradas em discursos de escritoras, filósofos e artistas. Diálogos intelectuais que perfazem tentativa de racionalizar a exacerbação do pungente. Muitas vezes a ajudam. Gente como Marguerite Duras, Rosa Montero, Mahmoud Darwish, Joan Didion, Val Plumwood e até o pensador pop da nossa era digital Byung-Chul Han.

Às vezes, a polifonia provoca pequeninos desvios no tom delicado característico da autora de romances como "Sinfonia em branco" (Prêmio José Saramago) e "Um beijo de Colombina". Estratégia da escritora, penso, para evitar o efeito narcísico da narrativa em primeira pessoa. Ou, talvez, receio de se tornar piegas caso o mergulho no universo familiar se tornasse único caminho de expressão.

Engana-se quem achar que se trata de livro definido pela tristeza. Há de tudo. Momentos divertidos, tensos, suaves, prosaicos. O fio é a reiteração de perguntas sobre o que é o amor – "Dura quanto o amor para ser amor?", indaga-se a autora-narradora-personagem. Cenas, frases, um apartamento à venda, paisagens, objetos e uma fotografia publicada no livro se tornam motivações para a investigação sobre o sentimento no interior de uma família imperfeita como tantas outras.

Nesse exercício de diálogo com seus mortos, reflexão desdobrada pela linguagem, o livro de Lisboa se aproxima a outras recentes escritas autobiográficas dedicadas a tema semelhante. A de Bianca Coutinho Dias, em "Névoa" e "Assobia", também publicado pela Relicário (2017), narrativa sobre a breve existência do filho Caetano. E à experiência da espanhola Rosa Montero em "A ridícula ideia de nunca mais te ver" (Todavia, 2019), relato atravessado pela perda do homem amado.

Nessa linhagem, as autoras mostram que falar da morte, a alheia e a nossa, é ultrapassagem exigente. Escrever sobre essa vivência, elaborá-la a partir da selvageria provocada pela dor, se faz gesto de coragem. Todo o lembrado está em carne viva e, por isso, o ato da escrita desafia lógicas, pois regido pela dissolução da cronologia.

A começar pelo título, "Todo o tempo que existe", Adriana Lisboa embaralha as dimensões do tempo, em um ir e vir das lembranças associadas a reflexões. Como resultado, a personagem e narradora, sem ser nostálgica, se apropria do passado com a vivacidade de quem continua a amar o vivido e deseja vê-lo compartilhado. E emociona quem a lê.

* Graça Ramos é doutora em história da arte e mestre em literatura brasileira

DIVULGAÇÃO

Adriana Lisboa, autora de romances premiados como "Sinfonia em branco": uma pausa na ficção para ensaio autobiográfico publicado pela editora mineira Relicário

TRECHO

"Todo o tempo que existe"

DE ADRIANA LISBOA

Marguerite Duras disse que "escrever é tentar saber o que escreveríamos se fôssemos escrever". Então, toda escrita é um improviso, mesmo quando se tem tudo perfeitamente planejado – "perfeitamente planejado" é, ademais, uma contradição de termos, como a vida deixa claro todos os dias.

Estou aqui, com este texto, enquanto o céu se ilumina de pássaros e a casa ainda dorme. A vida é um não saber o que virá. De modo que, talvez, mais do que viver para narrá-la, vivamos ao narrá-la. Ou: viver é narrá-la, é compô-la, improvisá-la o tempo todo. Rosa Montero também diz algo assim: "Para viver temos que nos narrar". Talvez as narrativas escritas ou inventadas e a narrativa da nossa vida tenham um parentesco muito próximo.

Será por isso, quem sabe, que contamos histórias? Para reproduzir a vida como num infinito jogo de espelhos e, desse modo, ter a impressão de que ganhamos certo poder mágico sobre ela? Por outro lado, como saber parar antes que baixe em nós a compulsão do sentido último das coisas? Do fim da linha? Como respeitar aquele mistério ao qual me referi antes?

"O comentário prolonga de maneira interminável a linguagem; está a serviço de uma busca impossível de se extrair a última, a derradeira gota de significado", escreve Peter Schwenger num livro sobre a arte da escrita assêmica – uma escrita composta de grafismos e alfabetos alternativos, uma escrita sem semântica, que não "quer dizer". Então, quem sabe na busca de sentido da nossa vida seja possível incluir também a aceitação da falta de sentido. Que parece ser a tônica, tantas vezes. Mas não para cair na centrífuga niilista. Somente para reconhecer, com um sorriso e com uma mesura, o quanto dessa experiência nos ultrapassa.

O budismo tem uma fascinante concepção da ideia de "eu". Que é, precisamente, a de que esse "eu" talvez não seja localizável, pelo menos não da forma totalitária como estamos habituados a pensar nele.

Misteriosíssimo e contraintuitivo isso. Se passamos o nosso tempo, afinal, protegendo, cultivando, ornamentando, não raro cultuando esse suposto eu. Se chegamos ao ponto de transformá-lo em produto, nós como nossos próprios bens de consumo, esse talvez o projeto neoliberal mais perverso, como disse meu amigo Rafael Gallo recentemente numa conversa que tivemos – bastam cinco minutos nas redes sociais para atestar isso. E que belos e patéticos somos, crianças pequenas afirmando incessantemente seu valor num mundo povoado por outros sete bilhões de crianças pequenas que fazem o mesmo.

O que será o meu eu senão mais uma narrativa, composta de uma variedade de experiências de ordem física, mental e emocional? Um outro mistério inapreensível. Uma narrativa que se constrói o tempo todo. Se eu escrevo "sou escritora", "sou brasileira", "sou mãe" – essas são narrativas com as quais me elaboro. Tenho, ademais, minha própria concepção do que é ser escritora, do que é ser brasileira, do que é ser mãe. Que certamente é diferente da de outras escritoras e de outras brasileiras e de outras mães. E isso é cambiável de um momento ao momento seguinte. Identidades muito mais sutis também. Onde realmente estamos, no meio de tudo isso, na "confusão da biografia humana", para usar as palavras de Philip Roth?

Mais curioso e complexo tudo fica quando nos damos conta de que esses castelos medievais do nosso eu não nos trazem, necessariamente, equilíbrio e bem-estar, embora possamos alegar que tudo aquilo que fazemos, inclusive como coletivo, é buscar a felicidade. Mas o sistema não encontra repouso atrás das trincheiras do eu. Sabemos que o que grassa mesmo nas redes sociais, por exemplo, é a ansiedade e a competitividade (não digo nada de novo). Para Byung-Chul Han, "a mídia social constitui um grau zero absoluto do social". Ele alerta que essa "total interconexão e total comunicação por meio digital (...) nos atrai a um loop infinito do ego, levando-nos, em última instância, a uma 'autopropaganda, doutrinando-nos com as nossas próprias ideias'" (nesse trecho final ele está citando Eli Pariser).

Compomos as nossas narrativas, o que está muito bem se pensarmos em termos meramente instrumentais, para funcionar no mundo, mas nos identificamos com elas às raias do desespero. E no processo, emparedamos também as pessoas que conhecemos e com as quais nos relacionamos nos conceitos que temos sobre elas, nos papéis que desempenham em nossas vidas.

Duas das narrativas mais importantes da minha vida, com as quais me defini durante muito tempo, estão agora sendo dissolvidas. Uma delas é o apartamento dos meus pais, em Laranjeiras. A outra, o sítio no município de Cordeiro, que antes pertencia ao meu avô materno e depois foi desmembrado, ficando minha mãe com uma pequena porção da propriedade.

Nasci e cresci nesses lugares, escrevi neles, sobre eles, usando-os como cenário. Acompanham meu trabalho literário, direta ou indiretamente, desde sempre. E durante toda a vida relacionei esses lugares à vida dos meus pais. A estar com eles, morar com eles, ser recebida por eles quando já não morava mais lá. Ao acolhimento deles, à música que tocavam, à comida-afeto que ofereciam, ao café fresco no meio da tarde enchendo o ar de alegria, aos bem-te-vis, aos micos nos galhos do flamboyant, aos cachorros latindo para os micos. Às maritacas fazendo ninho no forro da casa, no sítio. À buganvília florida como um acontecimento. À minha mãe debruçada sobre seu tricô. Ao meu pai assistindo à TV Senado por puro exercício de incredulidade e indignação.

O apartamento e o sítio estão sendo postos à venda no momento que escrevo isto, o que equivale a uma espécie de segundo luto se sobrepondo ao luto pela perda dos meus pais. E o apartamento e o sítio estão à venda, é claro, por causa da perda dos meus pais. Porque na verdade não temos recursos nem motivos para mantê-los. Num último gesto, espalharemos as cinzas do meu pai no sítio, junto às da minha mãe, no mato, na terra, aquela terra que nos deu tanto (...).

- "TODO O TEMPO QUE EXISTE"
- Adriana Lisboa
- Relicário
- 136 páginas
- R$ 49,90

SOBRE A AUTORA

Nascida no Rio de Janeiro, em 1970, Adriana Lisboa é autora dos livros "Sinfonia em Lisboa", "Um beijo de colombina", "Rakushisha", "Azul corvo", "Hanói" e de "Deriva" e "O vivo" – estes últimos, dois volumes de poesia lançados pela editora mineira Relicário. Suas obras já foram publicadas em mais de 20 países. "Todo o tempo que existe" é o primeiro livro ensaístico da autora, que, a partir da morte de seus pais, reflete sobre a finitude e traz à tona memórias familiares e afetivas.

Outros tempos, mesmos confrontos

Dois dos escritores brasileiros de maior destaque das últimas décadas, Marçal Aquino e Rodrigo Lacerda ganham reedições de livros que marcaram as suas trajetórias no início do século

Marçal Aquino

"A ZONA DE CONFRONTO É UM LUGAR COM GRANDES POSSIBILIDADES LITERÁRIAS"

CARLOS MARCELO

"Relações crispadas." Assim, o ensaísta Paulo Roberto Pires define, no (excelente) posfácio da nova edição de "Faroestes", as interações entre os personagens dos contos de Marçal Aquino, "narrativas de gente que resolve a vida batendo de frente" com "momentos tensos, da corda esticada, quando não há espaço para psicologismos ou tempo para digressões". O livro do escritor e roteirista nascido em Amparo (SP), em 1958, havia sido publicado pela finada editora paulista Ciência do Acidente, em 2001. "As narrativas obedeciam a uma unidade temática que chamei de 'prosa de confronto', tentativa de dar conta do grande faroeste que o Brasil parecia encenar naquele momento", conta o autor.

Agora, com nova capa, mas a mesma epígrafe ("Cave um buraco perto de um inimigo", retirada de "Eventos do cachorro louco", do poeta norte-americano Jerome Rothenberg), "Faroestes" volta às livrarias em edição da Companhia das Letras. A seguir, a entrevista do autor de romances como "Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios" (o mais recente é "Baixo esplendor") sobre a reedição, com algumas perguntas elaboradas a partir de trechos de "Faroestes".

De onde vieram as histórias de "Faroestes"?
"Faroestes" é meu único livro que não se encaixa naquela espécie de "antologia" que todo autor acaba por fazer em cima daquilo que está produzindo, na hora de preparar uma coletânea de contos. As narrativas foram escritas em sequência, especificamente para este volume. Tudo começou em 1999, na noite de autógrafos do livro "Treze", do Nelson de Oliveira, que o Joca Terron estava lançando pelo selo "Ciência do Acidente", que já havia publicado, sempre em tiragens reduzidas, obras de alguns dos meus "malditos favoritos", como Valêncio Xavier, Manoel Carlos Karam e Glauco Mattoso. O design gráfico do "Treze" me impactou, e não só a mim, a partir de sua capa, na qual aparece o próprio autor, com o título do livro "costurado" na testa, contra um fundo amarelo um tanto insalubre. E mais nada. Era a primeira vez que eu via por aqui um livro que não trazia o nome do autor na capa. Pensei na hora: quero fazer alguma coisa com o Joca, e comuniquei isso a ele. Eu vinha trabalhando na ocasião em narrativas que obedeciam a uma unidade temática, que chamei de 'prosa de confronto', uma tentativa de dar conta do grande faroeste que o Brasil parecia encenar naquele momento. E eu acabava de sair de dois mergulhos verticais em universos de extrema violência, um deles literário – a novela de pistoleiros "Cabeça a prêmio", escrita num jorro de 54 dias – e o outro literal, acompanhando em diversas quebradas de São Paulo as filmagens quase documentais do longa "O invasor", do Beto Brant. O livro reflete um pouco esse espírito, a começar de sua epígrafe.

"Às vezes você fica cansado de ser você mesmo. Então gosta de imaginar que é outra pessoa." Essa máxima vale também para a literatura?
Acho que vale. Em alguma medida, o escritor acaba por sentir as dores e delícias a que submete seus personagens, sob pena de faltar verdade à sua composição. Se, como leitores, experimentamos a grande vertigem de nos colocar na pele de personagens, imagine que voltagem isso pode ter no caso do escritor.

"Prosa de confronto" ainda é uma definição adequada para as suas narrativas?
Continuo achando a zona de confronto um lugar com grandes possibilidades literárias. Relendo "Faroestes" agora, mais de duas décadas depois de escrito, constatei que a explosão de violência que me levou a escrevê-lo naquela época é nada frente aos tempos conflagrados que estamos vivendo agora. A barbárie triunfou. Talvez seja hora de pensar num segundo volume de narrativas, sabendo de antemão que a realidade vai superar facilmente a imaginação.

"Não gosto de conversar sobre o que não está visível no mundo", afirma um dos personagens. E você, não gosta de escrever sobre o que não está visível?
Talvez escrever não seja mais do que isso, tornar visíveis certas coisas que, num primeiro momento, não são captadas por todos.

"Deve ser horrível envelhecer e continuar acreditando que, no fim, as coisas podem acabar, de alguma maneira, dando certo." Acredita que as coisas podem dar certo?
Todo dia, quando saio da cama e procuro de que lado deixei os chinelos, estou movido pela expectativa, que é o nome técnico que damos à esperança, de que as coisas deem certo. Nem sempre dá. Mas, na manhã seguinte, renovo esses votos.

Em 2021, você voltou a lançar um romance, "Baixo esplendor". O que vem agora? Uma nova reunião de contos ou um novo romance?
Estou trabalhando, desde o ano passado, numa novela, ainda sem título, da qual, para falar a verdade, pouco sei ainda. O que é uma vertigem danada. É uma trama que se afasta um pouco dos grandes centros e se ocupa, em síntese, de amor e crime.

O tempo dedicado ao trabalho em tempo integral como roteirista de TV impactou na sua literatura?
Tenho um amigo que diz que, na hora de escrever, o sujeito deve fechar até as janelas da casa, pois a forma de uma nuvem no céu pode distraí-lo. Em alguma medida, a dedicação diária à criação de roteiros tem impacto. Todo ruído é inimigo da literatura. Mas, para mim, escrever é, acima de tudo, um exercício de paixão e prazer. Então, acaba se sobrepondo a qualquer outro trabalho. Sabe aquela frase? No juízo final, eu quero estar na fila dos escritores.

Vinte anos depois, o Brasil ainda é a terra dos faroestes e, por isso, é necessária uma prosa calibre.38?
Acho que não dá para contar o Brasil neste momento com eufemismos. Ainda que seja uma tarefa inglória, é preciso chamar as coisas por seus nomes. E tem a hora de sair da trincheira, ao menos para olhar o inimigo nos olhos e descobrir se ele ainda tem munição.

O que você tem lido ou relido nos últimos tempos e que o impressionou?
Nunca perco de vista a produção brasileira contemporânea, mas, nos últimos dois anos, dediquei muita atenção aos latino-americanos. Li quase todo o (Juan José, argentino, autor de livros como "O enteado" e "Ninguém nada nunca") Saer que ainda não havia lido e aproveitei para reler outras coisas dele, como o extraordinário "Gloza". Ainda entre os argentinos, li bastante o Juan Forn e o Ricardo Piglia, além de mulheres incríveis, como a Sara Gallardo e a Mariana Enríquez. No momento, estou me deliciando com a monumental biografia do Philip Roth, um catatau de quase mil páginas.

O que você diria ao escritor Marçal Aquino se pudesse encontrá-lo no lançamento de "Faroestes", em 2001?
Vá para casa escrever, rapaz, a vida é muito breve.

- **"FAROESTES"**
- Marçal Aquino
- Companhia das Letras
- 152 páginas
- R$ 69,90
- Lançamento virtual no "Sempre Um Papo Itabira", no dia 19/07, terça-feira, às 19h, com transmissão no YouTube e Facebook do Sempre Um Papo.

Estante
- "As fomes de setembro" (1991)
- "Miss Danúbio" (1994)
- "O amor e outros objetos pontiagudos" (1999)
- "Faroestes" (2001/2022)
- "Famílias terrivelmente felizes" (2003)
- "O invasor" (2002)
- "Cabeça a prêmio" (2003)
- "Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios" (2005)
- "Baixo esplendor" (2021)

Rodrigo Lacerda

"INFELIZMENTE, 'VISTA DO RIO' CONTINUA MAIS ATUAL DO QUE NUNCA"

CARLOS MARCELO

"Na primeira vez que li este romance tão chocante, escrevi que o prédio (o edifício Estrela de Ipanema) era o protagonista", conta Marcelo Rubens Paiva na orelha da reedição de "Vista do Rio", de Rodrigo Lacerda. "Mas volto atrás: o prédio é um filtro, que busca organizar o caos social do Rio de Janeiro", afirma o autor de "Feliz ano velho". E poucas vezes os impactos das contradições da cidade foram tão explorados – e desnudados – como na história da amizade de Virgílio e Marco Aurélio, nascida em prédio da Zona Sul carioca que se tornou um marco da arquitetura modernista.

"Vamos ser francos: só entende o Rio quem, das fronteiras entre a perfeição natural e a instável ordem urbana, souber extrair um estilo de vida, uma ética muito sutil e peculiar", afirma o narrador da história. "O Rio de Janeiro era, como é até hoje, uma espécie de caixa de ressonância do Brasil, amplificadora, ou muitas vezes antecipadora, de tudo que acontece no país", define Lacerda, nascido em 1969. Lançado em 2004 pela finada editora paulista CosacNaify, "Vista do Rio" volta às livrarias em edição da Companhia das Letras. A seguir, a entrevista do autor de "Outra vida" e "O fazedor de velhos" ao **Pensar**, com algumas perguntas elaboradas a partir de trechos de "Vista do Rio".

Como surge "Vista do Rio"?
Lembro-me de que a primeira coisa que fiz relacionada a este romance foi esboçar no papel a planta do edifício Estrela de Ipanema. Fiz isso de memória, pois já não morava lá havia uns vinte anos quando comecei o trabalho. É um edifício muito avançado para a época, com características típicas do modernismo arquitetônico brasileiro. O projeto do Estrela de Ipanema, assim como a planta e os palácios de Brasília, trazia embutida uma ideia de progresso social e humano que marcou a história do Brasil daquele período em diante e que me pareceu ser um bom tema para trabalhar. O livro se passa entre os anos 1980 e 1990, e o narrador, Marco Aurélio, faz uma espécie de balanço do projeto de modernização do país, que, sobretudo nos anos 1980, parecia ter ficado muito aquém dos objetivos, para não dizer que havia fracassado, pois as mazelas econômicas e a violência social profunda do Brasil continuavam intactas, apesar da redemocratização e do fim da ditadura. De lá para cá, houve momentos em que pensei que o diagnóstico de fracasso pudesse ter sido precipitado, ou injusto, mas os últimos anos me mostram que, infelizmente, o livro continua mais atual do que nunca.

Como "Vista do Rio" se diferencia dos romances que você havia lançado até então?
Meus dois primeiros livros, "O mistério do leão rampante" (1995) e "A dinâmica das larvas" (1996), eram novelas humorísticas que, estilisticamente, seguiam um caminho que me vinha de forma espontânea e também que era praticado pelo meu grande ídolo literário, o João Ubaldo Ribeiro. Ele se baseava em uma linguagem meio barroca, cheia de idas e vindas, parágrafos longos, frases cheias de orações intercaladas etc. Mas depois do segundo livro pensei que, aos vinte e poucos anos, eu era jovem demais para cristalizar um jeito de escrever, estabelecer um estilo fixo, e então, procurando outro caminho, decidi escrever uma espécie de livro-laboratório, com crônicas, roteiros e contos, que se chamou "Tripé". Ao escrever o último texto para este livro, "Estante nova", encontrei um novo tom com o qual quis continuar trabalhando – estilisticamente mais enxuto, estruturalmente menos linear e com tons mais dramáticos. Tive a ideia de escrever sobre a cidade em que eu cresci e vivi até os 21 anos, o Rio de Janeiro, que era, como é até hoje, uma espécie de caixa de ressonância do Brasil, amplificadora, ou muitas vezes antecipadora, de tudo que acontece no país.

O edifício Estrela de Ipanema é descrito em detalhes e "a desesperança da pátria estava retratada no edifício". De certa forma, o prédio é um símbolo das possibilidades e frustrações do país? "O Brasil é que estava lhe devendo", constata um dos personagens do livro. Essa dívida aumentou desde o lançamento da primeira edição?
Sim, como eu disse, o edifício é, no livro, um símbolo de todas as promessas feitas para o país, de modernização, de justiça social, de emancipação das amarras históricas que nos prendem aos vícios e perversidades da nossa história. Mas, nos anos 1980-1990, quando a minha geração atingiu a vida adulta, e apesar da redemocratização, o que ela encontrou foi um país arruinado financeiramente, com inflação galopante, dívida externa, mercado de trabalho restrito e com poucas perspectivas para os jovens, um Estado desorganizado e em frangalhos, e a pandemia da Aids ainda fora de controle. Embora de lá para cá tenhamos avançado em alguns pontos, e vivido alguns bons momentos, quem olha para o Brasil de hoje vê a geração seguinte, a dos nossos filhos, ao chegar à vida adulta, encontrando um país ainda muito doente, uma sociedade ainda muito violenta e perversa, e nesse sentido somos todos credores de um país que insiste em repetir os mesmos erros, em cair nas mesmas armadilhas históricas, em reproduzir modelos político-ideológicos que, comprovadamente, não nos levam a um bom lugar. Até a inflação, que julgávamos ter vencido definitivamente, está voltando. Parece haver entre nós uma espécie de atração para o abismo. Não por acaso, o livro começa com um beija-flor preso, uma metáfora do nosso potencial emparedado, e termina com um voo de asa-delta, que representa essa atração pelo abismo. Em ambos os casos, flutuamos, ou tentamos flutuar, sobre a violência e a morte.

Concorda que "Vista do Rio" também é um livro sobre a amizade?
Sem dúvida; se o edifício faz o pano de fundo da discussão sobre o país, a amizade entre os dois protagonistas, que cresceram no Estrela de Ipanema, é o lado humano do livro, o primeiro plano que conduz a trama. Eles são vizinhos e muito amigos até o início da vida adulta, depois se afastam até que a doença de um deles o faz se reaproximar do amigo do passado. Em uma dada cena, eles folheiam seus respectivos álbuns de fotografia, e cada imagem recompõe parte desse passado comum. De temperamentos opostos, Marco Aurélio, o narrador, é introspectivo, prudente e insatisfeito com a vida, enquanto Virgílio é extrovertido, bem-sucedido e encarna esse amor ao risco de que eu falava. Mais do que opostos, imagino-os descobrindo ao fim o quanto são complementares.

"O que você vai fazer?" "Contar, claro, contar sempre." É o que você também pretende fazer? Continuar contando histórias, em contos ou em romances? Quais os próximos projetos literários?
Sempre acreditei que o fato de uma história ser contada com uma estrutura tradicional, linear, com começo, meio e fim, e com o uso mais habitual da linguagem, não deveria servir como critério decisivo para que um livro seja melhor ou pior do que outros, narrados de forma mais desconstruída, com liberdades técnicas ou lances experimentais no manejo da língua. Para mim, o efeito da história sobre o leitor, por exemplo, é um critério igualmente importante. Nesse sentido, não sou um formalista e a 'profissão de fé' do personagem, de "contar, contar sempre", está em sintonia comigo. Acredito que uma narrativa mais 'simples' pode impregnar personagens e acontecimentos de todo o conteúdo que se deseja passar através de experimentações formais ou estruturais, ele fica apenas menos visível e mais diluído. Mas, como na vida tudo tem seu momento, o romance que estou escrevendo agora não está lastreado em uma história linear e sua estrutura é muito distante da linearidade tradicional. Acho que a maior liberdade do escritor não é, obviamente, se obrigar a seguir modelos tradicionais, mas também não é se obrigar a usar técnicas alternativas. A grande liberdade é contar cada história do jeito que ela pede para ser contada.

Do lançamento de "Vista do Rio" até os dias de hoje, você lançou outros livros e voltou a trabalhar como editor. O mercado editorial brasileiro mudou muito nessas duas décadas? Quais as mudanças mais significativas?
Mudou bastante. Houve por um lado mais concentração, por outro, muitas editoras pequenas surgiram; o mercado ficou também mais profissional e mais concorrido, com efeitos positivos e negativos na vida editorial. Além disso, quando eu comecei, o lugar do editor e do escritor era diferente; havia uma tolerância muito maior a comportamentos mais reclusos, avessos à autopromoção e à badalação em torno deles. Hoje, com os eventos literários, as lives e as mídias sociais, a exigência de que os autores tenham 'marketing skills', habilidades de marketing, cresceu muito. Isso vale sobretudo para quem escreve, sem dúvida, mas mesmo os editores costumam ter agora uma exposição maior do que tinham antigamente. De novo, isso foi bom para alguns e ruim para outros. No geral, suponho que seja positivo, pois amplia as formas de divulgação da literatura brasileira. Mas eu me pergunto: Dalton Trevisan, Raduan Nassar e Rubem Fonseca, por exemplo, foram avessos a entrevistas durante suas carreiras. Será que hoje estamos deixando de valorizar escritores desse porte simplesmente por que eles não têm muitos seguidores no Instagram? Espero que não, mas acho que precisamos ficar atentos para não valorizar nossos artistas por motivos secundários, em detrimento do que realmente importa.

O que você diria ao escritor Rodrigo Lacerda se pudesse encontrá-lo no lançamento de "Vista do Rio", em 2004?
A atividade literária tem dois momentos de prazer: o que só depende de você, quando se está na frente do computador escrevendo, e o que depende dos outros, isto é, a recepção ao livro, o sucesso de público, os prêmios, os convites para participar deste ou daquele evento. Obviamente, o mais saudável é aproveitar ao máximo o primeiro momento, que só depende de você. Além disso, eu tentaria consertar um vício muito particular: quando me criticam, eu sofro, e quando me elogiam, eu desconfio. Em resumo, sofro sempre! (risos) O ideal seria não supervalorizar as críticas e nem subvalorizar os elogios. Mas acho que, aos 53 anos, já ficou tarde para eu mudar isso em mim. (risos).

- **"VISTA DO RIO"**
- Rodrigo Lacerda
- Companhia das Letras
- 128 páginas
- R$ 69,90

Estante
- "O mistério do leão rampante" (1995)
- "A dinâmica das larvas" (1996)
- "Tripé" (1999)
- "O fazedor de velhos" (2008)
- "Outra vida" (2009)
- "A república das abelhas" (2013)
- "Hamlet ou Amleto?: Shakespeare para jovens curiosos" (2015)
- "Todo dia é dia de apocalipse" (2016)
- "Reserva natural" (2018)
- "O fazedor de velhos 5.0" (2020)

Outono particular

No primeiro dos quatro livros anunciados a respeito das estações do ano, o escritor norueguês Karl Ove Knausgård derrapa no próprio cansaço provinciano

FEDERICO GAMBARINI/AFP

Knausgard no primeiro livro após o projeto literário "Minha luta": alguma perspicácia, muitas obviedades e conclusões apressadas

PAULO PANIAGO*
ESPECIAL PARA O EM

Três cartas gentis para uma filha ainda não nascida pontuam os ensaios a respeito de temas do cotidiano no novo livro do escritor norueguês Karl Ove Knausgård, "Outono". É o primeiro de uma série de quatro, a respeito das estações do ano, e o primeiro a ser traduzido depois da monumental série de seis volumes enfeixados sob o título geral de "Minha luta". Os leitores que acompanharam com interesse e sofreguidão os intervalos cada vez mais espaçados entre o lançamento de um e outro dos volumes da série anterior, à espera da apoteose em que a escrita afinal se realiza num belo projeto literário de sucesso, devem sentir talvez misto de alegria e frustração com o novo título. Alegria pelo reconhecimento do escritor, da escrita, por saber que ele continua a escrever depois da imensa catedral erguida com os seis livros da série passada, ao fim da qual anunciou que não escreveria mais. Frustração por conta da pequenez e estreiteza do projeto atual.

Nascido em Oslo, em 1968, Knausgård não é um autor qualquer. Fato. Seu mecanismo para engajar o leitor envolve uma capacidade de se ater a minúcias muito triviais e retirar da banalidade uma espécie de observação inovadora, esteticamente desafiadora, e não se restringir de contar as próprias limitações (intelectuais, manuais ou de que natureza for), expondo-se de um modo às vezes brutal. A pretexto de escrever cartas para uma filha em gestação, a quarta da família, ele aproveita para intercalar com ensaios a respeito de assuntos tão óbvios como vespas, ou o sol, gasolina, sangue que corre pelas veias, raios durante tempestades ou vômito, mijo, vasos sanitários.

Tudo merece atenção, mas ao contrário do início da série anterior, em que ele se debruça sobre a morte e o morrer para tirar daí quase que um tratado em forma de romance, o problema aqui nesse novo livro é que o alcance se torna muito mais restrito. É como se, em vez de olhar para o mundo e para a grandeza que o cerca — e se algo, o fato é que o escritor pôde conhecer muito do mundo, em viagens de divulgação do livro ou atendendo a convites —, ele tivesse se cansado demais (quase lasco aqui um preguiçoso para definir a postura assumida agora) e se restringisse a observar apenas o que está realmente muito próximo. No quintal de casa, no máximo.

Claro que, em se tratando do observador perspicaz, alguma coisa de ótimo sempre ocorrerá. Mas o leitor certamente começa a se perguntar se ele não ficou caseiro demais, pacato além da conta. Na primeira das cartas, Knausgård faz a pergunta: "O que faz com que valha a pena viver?". Por se dirigir a uma filha no futuro, que provavelmente se interessará pela vida pregressa do pai, ele talvez tenha razão em postular questões como essa. É uma pergunta, ele diz, que as crianças normalmente não fazem. Para elas, a vida está dada, fala por si: "Não importa se aquilo que diz é bom ou ruim". É um alerta interessante, de um pai talvez preocupado em ensinar à filha futura a importância de se atentar para certos aspectos, aprender a enxergar as tessituras e camadas que se apresentam com a vida. Anhãm, está bom.

Mas então vem uma ladainha a respeito da textura das maçãs, a observação sobre o comportamento de vespas, ou considerações sobre o destino dos sacos plásticos ou o que fazer com os dentes caídos dos filhos, ou papo a respeito da multiplicação das rãs numa estrada a certa altura do ano e tudo parece tão pueril que beira o inútil. Certo, é livro a meio caminho entre ser a apresentação do mundo para a filha quando jovem, e também quando jovem adulta, no entanto é ainda texto a ser consumido por milhares de leitores curiosos e sem relação direta com a primeira infância ou com a juventude, necessariamente, e para eles também o volume se dirige.

TRECHO

"A tristeza que sinto não é apenas imotivada, uma vez que não tenho nenhuma vivência do século XIX, como também diminui a minha alegria em relação a tudo aquilo que existe, tudo aquilo que temos, em um grau tão profundo que deveria ser classificado como uma doença. A nostalgia, o anseio por aquilo que existiu outrora, a doença da sombra. O sentimento natural correspondente é o desejo por aquilo que ainda não existe, pelo futuro repleto de força e esperança que não é impossível, não mantém nenhuma relação com aquilo que foi perdido, mas apenas com aquilo que pode ser conquistado. E talvez seja esse o motivo para que a minha nostalgia seja tão profunda, porque a utopia sumiu da nossa época, de maneira que o anseio não pode mais se orientar rumo ao futuro, mas apenas rumo ao passado, onde toda essa força se concentra. Vistas sob essa perspectiva, as igrejas eram também obras de engenharia espiritual, pois não apenas tornavam visível a identidade local como também representavam um outro nível de realidade, o nível divino, que se encontra no centro de toda a faina cotidiana, e que se mantinha aberto ao futuro, ao dia em que o reino do céu enfim surgisse na Terra. O fato de que já ninguém procura esse nível de realidade divino e de que as igrejas se encontram vazias significa que já não são mais necessárias. E o fato de que não são mais necessárias significa que o reino do céu já chegou. Não há mais nada pelo que ansiar senão o anseio em si mesmo, e as igrejas vazias que vejo daqui são hoje o símbolo disso."

Certa preguiça

As conclusões às vezes são um tanto precipitadas, como associar o vazio das igrejas com a chegada do reino dos céus — por isso as igrejas estão vazias e não são mais necessárias, ele sustenta, mas a coisa fica um tanto frouxa na argumentação, como é fácil de notar (ver "trecho"). As igrejas que observa, claro, são as que estão ao alcance dos olhos escandinavos do escritor, que não parece mais nem um pouco interessado em se afastar do mundo sossegado e familiar para ver os muitos, os inumeráveis conflitos em que o restante do planeta está mergulhado.

O pior é quando a observação redunda em tautologia, em descrição imóvel de um estado de coisas, como por exemplo ao iniciar um texto a respeito de molduras: "As molduras são bordas do quadro e estabelecem o limite entre o que está e o que não está dentro dele". A água é molhada, o céu é azul, o mar é salgado, estamos sabendo, seu Knausgård. Bem mais interessante é quando ele realmente parece ter feito alguma pesquisa para trazer informações reveladoras: "As víboras não têm audição, e isso já faz com que o mundo que habitam seja diferente do nosso".

Às vezes, ele parte das aberturas e orifícios do corpo para falar a respeito das bordas e limites que o mundo tem ou deixa de ter. Mas logo depois o texto escorrega de novo para certo cansaço descritivo. "É na boca que se localiza o sentido do paladar", ele escreve, e a essa altura o leitor fica se perguntando se realmente leu essa obviedade e o que mais vem por aí. Tudo bem, depois ele vai entrar nos meandros do que é externo ao corpo e de como isso funciona para internalizar o mundo. Mas parece que Knausgård dá certas mostras de cansaço, depois de ter aberto as próprias vísceras à visitação mundial na série anterior. Ele quer ser deixado quieto num canto, a contemplar a aldeia, ver os filhos crescerem em paz na tranquilidade de uma cidadezinha sueca, tomar chá e deixar os problemas do mundo bem longe do quintal. Quando a guerra aparece, é um eco distante de um lugar que parece ter sido deixado para trás há muito tempo. "A Rússia está se preparando e a atividade na fronteira aumentou, o que deu início a uma discussão sobre a diminuição do Exército observada nas últimas décadas aqui na Suécia", ele anota. Mas depois muda de assunto, sem nem pestanejar.

Salvo pela arte

A percepção do sujeito ainda inquieto está lá, um tanto diluída, mas está: num texto a respeito de daguerreotipia, ou quando recorda sua experiência diante do deslumbramento desencadeado por telas de grandes pintores. No meio disso tudo se encontra, claro, o grande sujeito que tira algumas sacadas magistrais do arsenal de recursos (a arte é um motivo forte, percebam). A vergonha, ele diz, "estabelece diferenças, cria segredos e promove tensão". Como contraponto a ela está o desejo, "cuja existência busca acabar com as diferenças, revelar os segredos e relaxar as tensões". Ao mesmo tempo em que parece um tanto óbvio, cadê alguém que havia feito esse tipo de conexão antes? Pois é, seu Knausgård decidiu então juntar ele mesmo os pontos. E continua. "A colisão frontal entre a vergonha e o desejo encontra-se na sexualidade. Um dos aspectos mais interessantes nessas duas grandezas é que ambas se relacionam com a ficção, no sentido de que ambas lidam com realidade alternativas." Aí, sim, começa uma conversa interessante. Ela está lá, um tanto acanhada (a balançar o chá na xícara para que esfrie um pouco), mas pelo menos se apresenta.

Num texto a respeito de Van Gogh, por exemplo, ele diz que o pintor tentou se comprometer com o mundo, não conseguiu; com a pintura, não conseguiu; "e assim se ergueu acima de ambos e comprometeu-se com a morte: somente dessa forma o mundo e a pintura tornaram-se possíveis para ele". Mas quando você acredita que a barra se elevou, ele no texto seguinte vai à cozinha colocar a louça na máquina de lavar e inicia uma longa peroração a respeito da vida provinciana. Dessa mistura ele procura extrair algum substrato importante. Diz que a chaminé em sua casa tem uma coisa qualquer de importante (não tem), e logo depois relembra uma visita a uma galeria de arte em Oslo, quando percebe que o deslumbramento sentido com as pinturas românticas e nacionalistas de repente esmaecem diante da pintura de Munch. "De um só golpe todo o resto empalideceu", escreve. "Era aquilo. A exceção era a arte." Desse mesmo contraste ele tenta fazer a literatura funcionar. Funciona, mas só pela metade. Quase dá vontade de dizer a ele que tirasse uma licença maior com a dinheirama que recebeu pela série anterior e não voltasse ao trabalho antes de ter uma ideia mais consistente.

* Paulo Paniago é professor de jornalismo da Universidade de Brasília

"OUTONO"
- **Karl Ove Knausgard**
- Tradução de Guilherme da Silva Braga
- Companhia das Letras
- 208 páginas
- R$ 69,90; e-book: 39,90

(PENSAR ● Edição: Carlos Marcelo ● Edição de arte: Júlio Moreira ● Revisão: Ademar Fulgêncio ● Contato: pensar.mg@diariosassociados.com.br)